

HOMENS QUE FAZEM
E QUE NÃO FAZEM
SEXO COM HOMENS

OUTRAS DOENÇAS
SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS

TESTAGEM
PARA O HIV

ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS

ESTIGMA E
DISCRIMINAÇÃO

CONHECIMENTO
SOBRE TRANSMISSÃO
E PREVENÇÃO DA
INFECÇÃO
POR HIV

HEPATITES
VIRAIS E
VACINAÇÃO
PARA HPV

METODOLOGIA
DA PESQUISA

ACESSO AO
PRESERVATIVO

PRÁTICAS SEXUAIS
E USO DE
PRESERVATIVOS

PCAP MSP

PESQUISA DE CONHECIMENTOS,
ATITUDES E PRÁTICAS NA POPULAÇÃO
RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



PROGRAMA MUNICIPAL
DST/AIDS
DE SÃO PAULO
SMS - PMSP



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte e que ela não seja comercializada. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é do Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo. A obra pode ser acessada em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/saude>

Prefeito do Município de São Paulo
Fernando Haddad

Secretário Municipal da Saúde
José de Filippi Junior

Coordenadora do Programa Municipal de DST/Aids
Eliana Battaggia Gutierrez

Elaboração, distribuição e informações
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO
Programa Municipal de DST/Aids
Rua General Jardim, 36 – Térreo
Vila Buarque – São Paulo/SP – CEP 01223-010

Coordenação da PCAP MSP 2014:
Eliana Battaggia Gutierrez

Coordenação de Campo da PCAP MSP 2014:
Cláudia Renata dos Santos Barros
Maria Cristina dos Santos

Autores:
Ana Lúcia Spiassi
Cáritas Relva Basso
Celso Ricardo Monteiro
Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaggia Gutierrez
Luciana Oliveira Pinto de Abreu Barros
Maria Cristina dos Santos
Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes
Rosana Del Bianco
Solange de Souza Queiroz
Valdir Monteiro Pinto

Colaboração:
Adriana dos Reis Santos Moura
Adriano Queiroz da Silva
Augusto Mathias
Carmen Lucia Soares
Cely Akemi Tanaka
Flávio Andrade Santos
João Lauzi Filho
José Francisco da Silva Neto
Karen Michelle Alves Corneta
Marcos Blumenfeld Deorato
Maria Dulce de Abreu Pereira Ghiretti
Maria Stella Barbosa Dantas
Renata de Souza Alves
Rubens Oliveira Duda
Sueli Aparecida Cardeal
Zarifa Khoury

Organização da publicação:
Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaggia Gutierrez
Luciana Oliveira Pinto de Abreu Barros
Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes

Produção Editorial:
Projeto gráfico e finalização:
Etnepress
Revisão:
Marcos Pachi

1ª Edição - 05/2015

Gutierrez, Eliana Battaggia.

Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Residente no Município de São Paulo/ Eliana Battaggia Gutierrez; Ana Lúcia Spiassi; Cáritas Relva Basso; Celso Ricardo Monteiro; Cláudia Renata dos Santos Barros; Luciana Oliveira Pinto de Abreu Barros; Maria Cristina dos Santos; Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes; Rosana Del Bianco; Solange de Souza Queiroz; Valdir Monteiro Pinto - São Paulo 2015

Pesquisa de Comportamento (Programa Municipal DST/Aids de São Paulo) - São Paulo - SP

1. Pesquisa. 2. Informação. 3 Políticas Públicas

Prefixo Editorial: 60044 - Número ISBN: 978-85-60044-07-8



prefeitura.sp.gov.br/saude
issuu.com/pm.dstaidsp
facebook.com.br/dstaidsp
twitter.com.br/dstaidsp
youtube.com/pmstdstaidspms





Apresentação

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SMS), por meio do Programa Municipal de DST/Aids (PM DST/Aids), e em parceria com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), realizou, entre outubro de 2013 e janeiro de 2014, a primeira Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas no Município de São Paulo, a PCAP-MSP.

Com este importante instrumento de análise e gestão, pudemos mensurar o conhecimento sobre HIV, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Hepatites B e C, aspectos relativos à saúde sexual e reprodutiva, à cobertura de testagem para HIV, Sífilis, Hepatites B e C e às situações de vulnerabilidade enfrentadas pela população residente na Capital, de 15 a 65 anos e em todas as regiões da cidade.

Com uma população de cerca de 12 milhões de habitantes, nosso Município concentra 12,3% dos casos de aids do Brasil. Hoje, temos uma epidemia de HIV/Aids concentrada em populações chave: homens que fazem sexo com homens (HSH), trabalhadores do sexo, usuários de drogas e pessoas privadas de liberdade, sendo que, em todas, os jovens têm papel de destaque.

A despeito destas características gerais, convivemos com uma epidemia em movimento e epidemiologicamente diferente nas diversas regiões do Município. Constantemente novos desafios se apresentam para construir as estratégias de enfrentamento do HIV e demais DST. A associação das ações de prevenção e de assistência, dentro do cenário dos direitos humanos e das liberdades civis, é a marca do enfrentamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da aids no município de São Paulo.

As informações procedentes da PCAP-MSP, em conjunto com os dados provenientes dos sistemas de vigilância e de produção, estão sendo utilizadas para a identificação das prioridades e construção de estratégias adequadas ao momento que vivemos para alcançar o controle da epidemia de HIV e reduzir a dimensão das DST.

A Secretaria Municipal da Saúde atua em consonância com a proposta do Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre HIV/Aids (UNAIDS), da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Departamento de DST, HIV, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, que tem por meta testar 90% da população para o HIV, tratar 90% dos infectados e suprimir a replicação viral em 90% dos tratados, ampliando os benefícios individuais do tratamento e reduzindo a taxa de novas transmissões.

Por fim, agradecemos ao Departamento de DST, HIV, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde, que cedeu o questionário da PCAP Nacional para que esta pesquisa pudesse ser realizada no Município. Com esta publicação também cumprimos nosso compromisso de ser uma gestão transparente e democrática. Disponibilizamos as informações da Pesquisa para que possa ser utilizada por estudiosos, gestores, sociedade civil organizada, enfim, para todos os interessados e envolvidos neste processo permanente de enfrentamento às DST/Aids. Com muito orgulho, apresentamos a primeira PCAP/MSP. Boa leitura!

José de Filippi Junior

Secretário Municipal da Saúde de São Paulo



Editorial

A PCAP MSP foi realizada para ser um instrumento de avaliação e de reformulação das políticas públicas relacionadas ao enfrentamento das DST e HIV/aids. Através desta PCAP sabemos que 94% de pessoas entre 15 e 64 anos residentes no MSP já tiveram relações sexuais (RS), 82% têm parcerias fixas e 29% parcerias casuais. O início da vida sexual precocemente, até os 15 anos de idade, foi relatado por 38% e foi mais frequente entre os jovens e os homens. Nove por cento dos homens e 4% das mulheres já tiveram RS com pessoa do mesmo sexo na vida.

Para 97% o preservativo é a melhor forma de prevenção de infecção pelo HIV, mas apenas 39% usaram-no na 1ª RS. Homens têm mais RS com preservativo do que mulheres, usa-se mais o preservativo com parceiros casuais e quem paga por sexo usa mais do que quem recebe para fazê-lo.

Embora o conhecimento sobre a importância do uso de preservativo seja alto, o mesmo não se verifica com o acesso: 46% não tiveram acesso ao preservativo no último ano. A principal forma de acesso é a compra em farmácia, seguida pela distribuição gratuita em serviços de saúde.

O preservativo feminino é conhecido por 90% dos entrevistados, mas só 12% das mulheres tiveram acesso ao mesmo.

Outro aspecto essencial para o controle da epidemia de HIV é a testagem. A percepção de risco de infecção por HIV é baixa, no MSP: 35% dos entrevistados realizaram pelo menos um teste para detecção do HIV na vida; embora a testagem esteja amplamente disponível na rede de saúde pública, apenas 54% sabem onde obter um teste gratuito para o HIV; 50% dos que se testaram foram a uma unidade pública de saúde e os bancos de sangue ainda são utilizados, por parte da população, para testagem. Menos indivíduos de raça/cor preta realizaram teste para HIV. As mulheres se testaram mais do que os homens, provavelmente devido ao pré-natal.

Mesmo a população tendo um conhecimento satisfatório sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV, o papel de medicamentos antirretrovirais na redução do risco de infecção pelo HIV, seja na transmissão vertical ou por relações sexuais, ainda é pouco conhecido.

Em relação ao estigma e preconceito observamos, nesta PCAP, que a despeito do elevado grau de concordância com atitudes que se traduzem em reconhecimento dos direitos das pessoas, independentemente de sua orientação sexual, um pesado estigma atinge as pessoas que vivem com HIV. A epidemia de HIV/Aids é concentrada, no MSP, em populações chave, entre as quais destacamos os homens que fazem sexo com homens. Quando comparamos os homens que fazem sexo com homens (HSH) com os homens que não fazem sexo com homens (HNSH) verificamos que os HSH iniciaram a vida sexual mais cedo, têm maior número de parceiros, usaram preservativo em maior frequência na última RS, fizeram mais testes para HIV, têm mais conhecimento de onde fazer o teste para HIV gratuitamente e expressam menos preconceitos. Entretanto, o uso de preservativo na 1ª RS foi tão baixo como entre os HNSH e o conhecimento de que a terapia antirretroviral reduz a transmissão de HIV foi menor do que entre os HNSH.

A ocorrência de DST entre a população sexualmente ativa do MSP é relevante. A procura por médico é baixa, particularmente entre os homens, e são perdidas muitas oportunidades de orientação para uso de preservativos e realização dos testes, principalmente para HIV e sífilis.

Quase 50% dos entrevistados, testados ou não, sabem onde obter testagem gratuita para hepatites virais (HV), mas apenas 29% fizeram testes para HV na vida, 16% deles para hepatite B e 15% para C; 50% foram testados na rede pública. Entre os testados, 5% referem ter hepatite B e 2% hepatite C. Dentre os 50% que receberam vacina para HBV apenas 15% receberam as três doses recomendadas.

Quase 6% dos entrevistados referem ter recebido a vacina de HPV.

Nesta PCAP-MSP, 4% receberam transfusão e 25% doaram sangue alguma vez na vida.

Com base nos resultados obtidos, o Programa Municipal de DST/Aids reformulou a política de prevenção, com ampliação do acesso, redução das barreiras e disponibilização dos preservativos fora das unidades de saúde. Os materiais informativos passaram a focalizar as populações chave, mais vulneráveis ao HIV.

Entendemos a prevenção como política pública à qual todos têm direito. Frente à baixa cobertura de testagem para o HIV ampliamos a rede de testagem, através da capacitação de profissionais de saúde em teste rápido diagnóstico para HIV e de triagem para sífilis, nas redes de atenção básica, especializada, de saúde mental e hospitalar. O diagnóstico precoce do HIV, aliado à instituição de tratamento, reduz a morbimortalidade das pessoas infectadas e a transmissão do vírus, podendo causar um impacto importante no controle da epidemia de aids. A assistência às pessoas que vivem com HIV no MSP é feita na Rede Municipal Especializada em DST/Aids (RME). O acesso à assistência está sendo ampliado, com contratação de profissionais de saúde e recuperação da rede física das unidades da RME. Atuamos diretamente com populações excluídas, através do matriciamento de consultórios na rua para diagnóstico e tratamento de pessoas com HIV e DST sem que as mesmas tenham que ir aos serviços de saúde, como é a situação do projeto "De Braços Abertos". Investimos na melhoria da assistência às DST, capacitando, orientando e normatizando condutas, passos essenciais para reduzir seu impacto na nossa população. Através dos Comitês de Transmissão Vertical de Sífilis e HIV e de Mortalidade analisamos todos os casos de transmissão vertical e, em futuro breve, de mortes por aids, para identificar oportunidades perdidas para evitar estes eventos.

Com estas ações vamos reduzir o impacto que as DST e o HIV causam na nossa sociedade, tendo por referencial o respeito aos direitos humanos, à diversidade e autonomia dos sujeitos.

Eliana Battaglia Gutierrez

Coordenadora do Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo



Sumário

Apresentação	3
Editorial	4
Metodologia da Pesquisa	8
HIV/Aids	
Conhecimento sobre transmissão e prevenção da infecção por HIV	11
Práticas Sexuais e uso de preservativos	23
Acesso ao preservativo	41
Testagem para o HIV	49
Álcool e outras drogas	63
Estigma e Discriminação	75
Homens que Fazem e que Não Fazem Sexo com Homens	83
Outras Doenças Sexualmente Transmissíveis	91
Hepatites Virais e Vacinação para HPV	99
Referências	111
Anexos	
Questionário Principal	117
Questionário de Autopreenchimento	129

Metodologia da Pesquisa

Cláudia Renata dos Santos Barros
Maria Cristina dos Santos
Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes
Eliana Battaggia Gutierrez

Introdução

Inquéritos populacionais envolvendo questões sobre conhecimento e práticas em relação ao HIV/aids e outras DST são importantes instrumentos de saúde pública para prevenção primária, secundária e controle destas doenças (Carrero e Costa, 2006; França-Junior e col, 2008; Berquó e col., 2008).

No Brasil foram realizados diversos inquéritos com foco nas práticas sexuais e no conhecimento sobre a infecção pelo HIV. Destacam-se os estudos realizados com conscritos do Exército Brasileiro desde 1996 (Ministério da Saúde, 2002; Szwarcwald et al., 2005; Szwarcwald et al, 2011); a Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde, realizada em 1996 (BEMFAM, 1997); e os estudos conduzidos pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, em 1998 e 2005 (Berquó et al., 2008; Ministério da Saúde, 2006).

Em 2004 e 2008, o Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (DDAHV) realizou inquérito nacional para investigação do conhecimento, práticas e comportamentos de risco relacionados à infecção pelo HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis, denominado “Pesquisa de Conhecimento, Atitudes e Práticas na População Brasileira” (PCAP) (Ministério da Saúde, 2006; Pascom e Szwarcwald, 2011). Os resultados das duas pesquisas sobre o mesmo tema trouxeram informações úteis para conhecer a realidade brasileira, definir estratégias para o enfrentamento do HIV e das DST, monitorar e avaliar o alcance das metas e resultados.

Em 2013 o DDAHV realizou nova PCAP, no território nacional. Entretanto, a metodologia utilizada não possibilitou a desagregação de dados para análise e os resultados relativos ao MSP. Levando-se em conta o tamanho do MSP, que conta com 11.253.503 habitantes e sua importância em relação à epidemia nacional de HIV, a heterogeneidade de coeficientes de incidência e de mortalidade por aids nos diferentes subdistritos que sugerem a existência de diferentes perfis epidêmicos da aids nesse município (Boletim Epidemiológico, 2012), decidiu-se realizar uma PCAP municipal.

Dentre os principais resultados, destacamos indicadores de conhecimentos, atitudes e práticas relacionados às doenças sexualmente transmissíveis (DST), ao HIV/aids e às hepatites virais (HV) no MSP. Os resultados da PCAP MSP vem sendo de grande valor para subsidiar a formulação de políticas públicas para o enfrentamento do HIV e das DST no MSP.

Objetivo Geral

Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas relacionadas às DST, HIV e Hepatites virais entre a população residente no MSP.

Metodologia

Inquérito domiciliar realizado com indivíduos de 15 a 64 anos de idade residentes no MSP.

Desenho da amostra

A amostra foi selecionada com base nos setores censitários do Censo de 2010. Os domínios para o planejamento da amostra foram as cinco regiões do município (Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Leste e Norte), sexo e faixa etária (15 a 24 anos, 25 a 34 anos, 35 a 49 anos e 50 a 64 anos) da população residente na região urbana do Município de São Paulo. A amostra final foi de 4318 entrevistas.

Amostra final estratificada por região e Setores Censitários do município de São Paulo. PCAP MSP. 2014

Região	Amostra Total	Setores	Entrevistas por setores
Centro-Oeste	1728	14	52
Leste	864	16	54
Norte	810	15	54
Sudeste	988	19	52
Sul	928	16	58
Total	4318	80	54

1.1. Coleta de dados

O trabalho de campo foi realizado pela Zaytec Brasil-Serviço de Pesquisa LTDA, entre novembro de 2013 e janeiro de 2014.

A coleta foi realizada por meio *Tablets* e uma parte do questionário, com perguntas que poderiam causar constrangimento, foi de autopreenchimento.

1.2. Variáveis

O questionário da PCAP-MSP é o mesmo que foi utilizado na PCAP Nacional para permitir a comparabilidade dos resultados.

Foram feitas perguntas para caracterização social, demográfica e de escolaridade dos sujeitos e para identificar o grau de conhecimento, as atitudes e as práticas relacionados ao HIV, às outras doenças sexualmente transmissíveis e às hepatites virais.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal da Saúde – Parecer nº 340.776.

conhecimento
sobre transmissão
e prevenção da
infecção
por HIV

Ana Lúcia Spiassi
Cláudia Renata dos Santos Barros
Luciana Oliveira Pinto de Abreu Barros
Maria Cristina dos Santos
Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes
Solange de Souza Queiroz
Eliana Battaglia Gutierrez

O objetivo deste capítulo é identificar o grau de conhecimento sobre HIV/aids entre a população residente no Município de São Paulo (MSP), segundo sexo, idade, classificação econômica, escolaridade, situação conjugal, raça/cor e região de moradia.

Os resultados deste capítulo apontam que, enquanto a população possui um alto nível de conhecimento sobre a importância do preservativo para a prevenção e controle da epidemia, o mesmo não acontece com outros temas, como a redução do risco de transmissão do HIV relacionado ao tratamento antirretroviral.

Para a avaliação do conhecimento foram utilizadas oito afirmações sobre infecção por HIV e aids, com as quais os entrevistados responderam se concordavam ou não. Os desfechos são as respostas para cada afirmativa, que foram categorizadas como "resposta correta ou incorreta" ou "não sabe". As variáveis independentes utilizadas na análise foram: sexo, idade, classificação econômica, escolaridade, situação conjugal, raça/cor e região de moradia.

A maioria concorda que usar preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV (97,3%), que o risco de infecção é reduzido em caso de monogamia com parceiro (a) não infectado (82,8%) e que uma pessoa de "aparência saudável" pode estar infectada por HIV (95%). Entretanto, 12% acreditam que há risco de infecção por compartilhamento de talheres e 70% desconhecem que a adesão ao tratamento antirretroviral pode reduzir o risco de infecção pelo HIV por via sexual. Em relação à transmissão vertical, um terço da população desconhece que o tratamento durante a gestação reduz o risco de infecção do recém-nascido. Embora a maioria concorde que a aids é uma doença crônica possível de ser controlada, 16,8% acreditam que a aids tem cura nos dias de hoje (Tabela 1).

Ao comparar o conhecimento entre homens e mulheres destacamos que homens e mulheres têm elevado grau de conhecimento sobre a importância do uso do preservativo na prevenção da infecção pelo HIV, e que maior proporção de homens sabe que a relação sexual com parceiro (a) fiel, não infectado, reduz o risco de infecção. É importante acrescentar que cerca de 30 % das mulheres não sabem que uma mulher grávida que recebe tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de transmissão do vírus ao seu filho (Tabela 2).

Na análise dos resultados por idade, chama a atenção, mais uma vez, que o elevado conhecimento sobre preservativo não difere entre os grupos. Também não se observou variação associada à idade nos conhecimentos sobre redução de risco em relações sexuais com parceria fiel não infectada e que o tratamento reduz o risco de transmissão do HIV, que foi baixo em todas as faixas. Destacamos o menor grau de conhecimento das pessoas de 50 a 64 anos sobre aparência, transmissão por compartilhamento de talheres, transmissão vertical e a cura da aids, para as quais as proporções de respostas corretas foram inferiores aos demais grupos. Menos jovens de 15 a 24 anos sabem que aids é uma doença crônica (Tabela 3).

O conhecimento sobre o preservativo, alto, e sobre a redução de risco de transmissão com o tratamento, baixo, não variaram de acordo com a classificação econômica; em todas as outras variáveis observamos que as categorias D/E tem menos conhecimento, comparadas às A/B e C (Tabela 4).

A análise de conhecimento de acordo com a escolaridade seguiu um perfil similar ao observado na classificação econômica. O conhecimento sobre a importância do preservativo para evitar a infecção pelo HIV e a aids ser uma doença crônica, independem da escolaridade; para todas as demais afirmativas houve associação, de tal forma que quanto maior a escolaridade, maior o conhecimento, exceto para o conhecimento sobre o uso de medicamentos como prevenção de transmissão do vírus, que é menor em pessoas de nível médio.(Tabela 5).

Houve poucas associações com conjugalidade: apenas nas questões relativas à redução de risco de transmissão com parceiro(a) fiel e sobre a profilaxia da transmissão vertical as pessoas que vivem com companheiro (a) demonstraram mais conhecimento (Tabela 6).

O conhecimento sobre uso do preservativo como forma de prevenção é elevado, independentemente da região de moradia (Tabela 7). Para quase todas as demais variáveis, exceto aquela referente à classificação de aids como doença crônica, maior proporção de moradores da Centro-Oeste respondeu corretamente às afirmativas (Tabela 7).

Não se observa diferença no conhecimento sobre o uso do preservativo como método preventivo associado à raça/cor. Observamos menor conhecimento entre as pessoas que se identificaram como amarelas/indígenas/outras relacionado às variáveis sobre aparência, transmissão por compartilhamento de talheres e cura; e, entre pardos, menor conhecimento sobre redução do risco de transmissão em pessoas tratadas e profilaxia da transmissão vertical do HIV (Tabela 8).

Os resultados apontam para o elevado conhecimento sobre o uso de preservativo como forma de prevenção de infecção pelo HIV, homogêneo, no MSP. Este achado corrobora com o estudo brasileiro de base populacional, que demonstra alta proporção (90,2%) de conhecimento, em 2005 (FERREIRA e col, 2008). Na PCAP 2008, outro estudo de base populacional brasileira, 97% das pessoas concordavam que o preservativo era a melhor maneira de prevenção. Entretanto, naquela pesquisa foram observadas associações relacionadas a sexo, classificação econômica e região de moradia (PCAP, 2008). Salientamos o ainda baixo grau de conhecimento sobre o papel de medicamentos antirretrovirais na redução do risco de infecção pelo HIV, seja na transmissão vertical ou em relações sexuais.

Em síntese, apesar de a população ter um conhecimento satisfatório sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV, ainda é necessário aprimorar a comunicação e a informação, focalizando temas e segmentos populacionais nos quais identificamos baixo grau de conhecimento. Para a efetividade do processo é necessário considerar vivências, experiências, atitudes, comportamentos, diferenças culturais e sociais de cada indivíduo.

Tabela 1. Frequência e porcentagem de respostas corretas sobre as formas transmissão e de prevenção da infecção por HIV. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Respostas Corretas	
	n	%
	(4.318)	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	4.202	97,3
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	3.573	82,8
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	4.101	95,0
Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	3.594	83,2
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	3.092	71,6
Existe cura para a aids.	3.591	83,2
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	1.286	29,8
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	3.435	79,6

Tabela 2. Frequência e porcentagem de respostas corretas sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por sexo. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Sexo				p
	Masculino		Feminino		
	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	2101	97,3	2101	97,3	1
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	1953	90,5	1620	75,0	<0,001
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	2031	94,1	2070	95,9	0,007
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	1733	80,3	1861	86,2	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	1508	69,9	1584	73,4	0,01
Existe cura para a aids.	1774	82,2	1817	84,2	0,08
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	648	30,0	638	29,6	0,739
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	1812	83,9	1623	75,2	<0,001

Tabela 3. Frequência e porcentagem de indivíduos que responderam corretamente as afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por faixa etária. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Faixa Etária								p
	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	1052	97,1	1057	98,1	1060	97,3	1033	96,8	0,313
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	878	81,0	880	81,6	922	84,7	893	83,7	0,081
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	1041	96,0	1029	95,5	1034	95,0	997	93,4	0,04
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	883	81,5	937	86,9	938	86,1	836	78,4	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e receba um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	764	70,5	806	74,8	828	76,0	694	65,0	<0,001
Existe cura para a aids.	875	80,7	926	85,9	937	86,0	853	79,9	<0,001
Uma pessoa que está tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	339	31,3	317	29,4	314	28,8	316	29,6	0,635
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	826	76,2	869	80,6	892	81,9	848	79,5	0,008

Tabela 4. Frequência e porcentagem de respostas corretas das afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, segundo classificação econômica. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Classificação econômica						P
	A/B (n=2112)		C (n=1888)		D/E (n=318)		
	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	2056	97,4	1841	97,5	305	95,9	0,262
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	1822	86,3	1508	79,9	243	76,4	<0,001
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	2026	95,9	1794	95,0	281	88,4	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	1857	87,9	1521	80,6	216	67,9	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e receba um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	1662	78,7	1272	67,4	158	49,7	<0,001
Existe cura para a aids.	1878	88,9	1496	79,2	217	68,2	<0,001
Uma pessoa que está tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	655	31,0	540	28,6	91	28,6	0,224
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	1741	82,4	1472	78,0	222	69,8	<0,001

Tabela 5. Frequência e porcentagem de respostas corretas das afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, segundo escolaridade*. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Escolaridade								p
	Analfabeto (n=40)		Fundamental* (n=1367)		Médio* (n=1998)		Superior*(n=913)		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	38	95,0	1334	97,6	1948	97,5	882	96,6	0,359
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	31	77,5	1095	80,1	1652	82,7	795	87,1	<0,001
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	33	82,5	1271	93,0	1926	96,4	871	95,4	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	18	45,0	1025	75,0	1728	86,5	823	90,1	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	17	42,5	839	61,4	1461	73,1	775	84,9	<0,001
Existe cura para a aids.	18	45,0	1053	77,0	1701	85,1	819	89,7	<0,001
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	14	35,0	447	32,7	500	25,0	325	35,6	<0,001
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	28	70,0	1070	78,3	1619	81,0	718	78,6	0,08

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 6. Frequência e porcentagem de respostas corretas das afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, segundo situação conjugal. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Situação conjugal				p
	Vive com companheiro (n=2162)		Vive sem companheiro (n=2156)		
	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	2112	97,7	2090	96,9	0,128
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	1829	84,6	1744	80,9	0,001
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	2065	95,5	2036	94,4	0,105
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	1795	83,0	1799	83,4	0,714
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	1592	73,6	1500	69,6	0,003
Existe cura para a aids.	1811	83,8	1780	82,6	0,29
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	636	29,4	650	30,2	0,599
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	1735	80,3	1700	78,9	0,254

Tabela 7. Frequência e porcentagem de respostas corretas das afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, segundo região de residência. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Região										p
	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	721	96,4	848	98,2	706	97,0	965	97,7	902	97,2	0,229
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	622	76,8	725	83,9	648	89,0	822	83,2	756	81,5	<0,001
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	747	92,2	825	95,5	699	96,0	947	95,9	883	95,2	0,002
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	646	79,8	687	79,5	661	90,8	833	84,3	767	82,7	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	546	67,4	586	67,8	593	81,5	651	65,9	716	77,2	<0,001
Existe cura para a aids.	601	74,2	735	85,1	661	90,8	831	84,1	763	82,2	<0,001
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	286	35,3	193	22,3	305	41,9	199	20,1	303	32,7	<0,001
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	566	69,9	652	75,5	603	82,8	831	84,1	783	84,4	<0,001

Tabela 8. Frequência e porcentagem de respostas corretas das afirmações sobre as formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV, por raça/cor. Município de São Paulo, 2014.

Afirmações	Raça/cor								p
	Branca		Preta		Am./Ind./ Outras		Parda		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.	2112	97,5	753	97,4	169	95,5	1168	97,3	0,474
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.	1804	83,3	645	83,4	144	81,4	980	81,6	0,574
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.	2082	96,1	728	94,2	158	89,3	1133	94,3	<0,001
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.	1847	85,2	627	81,1	133	75,1	987	82,2	<0,001
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.	1628	75,1	549	71,0	128	72,3	787	65,5	<0,001
Existe cura para a aids.	1855	85,6	654	84,6	117	66,1	965	80,4	<0,001
Uma pessoa que esta tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.	621	28,7	279	36,1	67	37,9	319	26,6	<0,001
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.	1766	81,5	606	78,4	116	65,5	947	78,9	<0,001

práticas sexuais e uso de preservativos

Ana Lúcia Spiassi
Cláudia Renata dos Santos Barros
Maria Cristina dos Santos
Maria Elisabeth de Barros Reis Lopes
Eliana Battaggia Gutierrez

Neste capítulo serão divulgados os resultados da PCAP-MSP relacionados à vida sexual e ao uso de preservativos.

Noventa e quatro por cento das pessoas entre 15 e 64 anos residentes no MSP já tiveram relações sexuais (RS), 86 % das quais tiveram RS no último ano e destas, 88% no último mês. Mais homens já tiveram RS na vida, no último ano e no último mês (Tabela 1).

Entre os que tiveram RS no último ano, 82% relataram RS com parcerias fixas e 29% com parcerias casuais, lembrando que o mesmo indivíduo pode ter parceria fixa e casual; mais mulheres relataram parceria sexual fixa, enquanto mais homens, parceria casual (Tabela 1).

Chama a atenção que 37,6% iniciaram a vida sexual até os 15 anos. Início da vida sexual antes dos 15 anos foi associado a sexo masculino e a idade: jovens entre 15 e 24 anos. Além disso também verificamos associações com raça/cor parda, nível médio de escolaridade, classes econômicas D/E e residência na região Leste do MSP (Tabelas 1, 2, 3, 4, 5, 7,8).

Seis por cento dos entrevistados tiveram RS com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida, 9% dos homens e 4% das mulheres, e 30% deles mantinham RS com pessoa do mesmo sexo no período da entrevista. As maiores proporções de pessoas que tiveram RS com pessoa do mesmo sexo foram observadas entre pessoas que vivem sem companheiro (a), entre 25 e 49 anos, com nível superior de escolaridade e os que se autot classificam como pardos (Tabelas 1, 2, 3, 5, 6, 7).

Cerca de 5% pagaram e 5% receberam dinheiro em troca de sexo (Tabela 1). Mais homens pagaram e foram pagos por sexo (Tabela 2). Entre os que pagaram por sexo, as maiores proporções foram observadas entre as pessoas acima dos 35 anos e as que viviam sem companheiros (as) (Tabelas 3, 6), enquanto que observamos maiores proporções de pessoas das classes econômicas D/E e de residentes da região leste entre os que receberam por sexo (Tabelas 4, 8).

Apenas 39% usaram preservativo na primeira RS (Tabela 9). Homens jovens de 15 a 24 anos, pessoas com escolaridade superior, que vivem sem companheiro (a), das classes A/B, e residentes da região Sudeste foram os que mais usaram preservativo na primeira RS (Tabelas 10, 11, 12, 13, 14, 16).

O uso de preservativo na última relação foi relatado por 46%, superior ao relatado para a primeira RS, mas, ainda assim muito baixo (Tabela 9). Este uso foi associado, diretamente, com escolaridade superior, viver sem companheiro (a) e residir na região Sudeste do MSP (Tabelas 13, 14, 16). Menos pessoas entre 50 e 64 anos usaram preservativo na última RS (Tabela 11).

O uso de preservativos foi mais elevado com parcerias sexuais casuais: enquanto 70% usaram preservativo em todas as RS com parcerias casuais cerca de 26% usaram-no em todas as RS com parcerias fixas (Tabela 9). Mais homens do que mulheres usaram preservativo em todas as RS, tanto com parcerias fixas como nas casuais (Tabela 10). O uso constante de preservativo com parcerias fixas foi maior entre os jovens de 15 a 24 anos, as pessoas que vivem sem companheiro (a) e as de maior escolaridade (Tabelas 11, 13, 14). O uso de preservativo em todas as RS com parcerias casuais foi maior entre os residentes da região Sul (Tabela 16).

Enquanto cerca de 92% das pessoas que pagaram por sexo usaram preservativo em todas estas RS, o mesmo foi relatado por apenas 35% das pessoas que receberam dinheiro em troca de sexo (Tabela 9). Treze por cento dos homens tiveram RS com mulheres usando preservativo feminino (PF) e 11% das mulheres já usaram o PF (Tabela 10). Relações sexuais com uso de preservativo feminino menores entre homens e mulheres mais velhos (50 a 64 anos)(Tabela 11).

Embora o conhecimento sobre lubrificante seja elevado, seu uso é infrequente (Tabela 9).

Tabela 1. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com informações sobre práticas sexuais. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	n	%
Já teve relação sexual		
Sim	4.057	94,0
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)		
<=15 anos	1.517	37,6
>15 anos	2.518	62,4
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)		
Sim	260	6,4
Atualmente tem relação sexual com pessoa do mesmo sexo? (n=260)		
Sim	78	30,0
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)		
Sim	3.500	86,3
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)		
Sim	3.088	88,2
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)		
Sim	2.862	81,8
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)		
Sim	1.021	29,2
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)		
Sim	54	5,3
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)		
Sim	168	4,8

Tabela 2. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por sexo. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	
Já teve relação sexual					
Sim	2044	94,7	2013	93,2	0,048
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)					
<=15 anos	1074	52,7	443	22,2	<0,001
>15 anos	963	47,3	1555	77,8	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)					
Sim	176	8,6	84	4,2	<0,001
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo? (n=260)					
Sim	60	34,1	18	21,4	0,037
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)					
Sim	1908	93,4	1592	79,1	<0,001
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)					
Sim	1702	89,2	1386	87,1	0,050
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)					
Sim	1507	79,0	1355	85,1	<0,001
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)					
Sim	744	39,0	277	17,4	<0,001
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)					
Sim	47	6,3	7	2,5	0,016
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)					
Sim	165	8,7	3	0,2	<0,001

Tabela 3. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por faixa etária. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Já teve relação sexual									
Sim	862	79,5	1059	98,2	1083	99,5	1053	98,7	<0,001
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)									
<=15 anos	446	51,9	392	37,2	356	33,1	323	30,9	<0,001
>15 anos	414	48,1	662	62,8	720	66,9	722	69,1	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)									
Sim	50	5,8	84	7,9	85	7,9	41	3,9	<0,001
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo? (n=260)									
Sim	17	34,0	24	28,6	24	28,2	13	31,7	0,886
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)									
Sim	821	95,2	1002	94,6	976	90,1	701	66,6	<0,001
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)									
Sim	740	90,1	929	92,7	884	90,6	535	76,3	<0,001
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)									
Sim	696	84,8	819	81,7	790	80,9	557	79,5	0,047
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)									
Sim	226	27,5	348	34,7	293	30,0	154	22,0	<0,001
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)									
Sim	12	5,3	20	5,8	12	4,1	10	6,5	0,700
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)									
Sim	13	1,6	44	4,4	65	6,7	46	6,6	<0,001

Tabela 4. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por classe social. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	A/B		C		D/E		p
	n	%	n	%	n	%	
Já teve relação sexual							
Sim	1944	92,1	1808	95,8	305	95,9	<0,001
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)							
<=15 anos	653	33,8	737	40,9	127	42,2	<0,001
>15 anos	1280	66,2	1064	59,1	174	57,8	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)							
Sim	137	7,1	101	5,6	22	7,2	0,158
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo? (n=260)							
Sim	38	27,7	34	33,7	6	27,3	0,589
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)							
Sim	1739	89,5	1541	85,2	220	72,1	<0,001
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)							
Sim	1579	90,8	1346	87,4	163	74,1	<0,001
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)							
Sim	1405	80,8	1280	83,1	177	80,5	0,213
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)							
Sim	528	30,4	423	27,5	70	31,8	0,126
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)							
Sim	18	3,4	28	6,6	8	11,4	0,005
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)							
Sim	85	4,9	69	4,5	14	6,4	0,459

Tabela 5. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por escolaridade*. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Já teve relação sexual									
Sim	39	97,5	1309	95,8	1817	90,9	892	97,7	<0,001
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)									
<=15 anos	14	35,9	475	36,5	746	41,2	282	31,9	<0,001
>15 anos	25	64,1	825	63,5	1065	58,8	603	68,1	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)									
Sim	1	2,6	64	4,9	122	6,7	73	8,2	0,012
Atualmente tem relação sexual com pessoa do mesmo sexo? (n=260)									
Sim	1	100,0	16	25,0	41	33,6	20	27,4	0,252
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)									
Sim	20	51,3	1020	77,9	1644	90,5	816	91,5	<0,001
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)									
Sim	16	80,0	856	83,9	1482	90,2	734	90,0	<0,001
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)									
Sim	17	85,0	830	81,4	1355	82,4	660	80,9	0,77
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)									
Sim	5	25,0	295	28,9	472	28,7	249	30,5	0,782
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)									
Sim	0	0,0	23	7,8	22	4,7	9	3,6	0,125
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)									
Sim	3	15,0	52	5,1	75	4,6	38	4,7	0,172

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 6. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por situação conjugal. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Com parceiro		Sem parceiro		p
	n	%	n	%	
Já teve relação sexual					
Sim	2148	99,4	1909	88,5	<0,001
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)					
<=15 anos	789	36,9	728	38,4	0,311
>15 anos	1351	63,1	1167	61,6	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)					
Sim	98	4,6	162	8,5	<0,001
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo? (n=260)					
Sim	25	25,5	53	32,7	0,219
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)					
Sim	2039	94,9	1461	76,5	<0,001
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)					
Sim	1906	93,5	1182	80,9	<0,001
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)					
Sim	1929	94,6	933	63,9	<0,001
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)					
Sim	217	10,6	804	55,0	<0,001
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)					
Sim	14	6,5	40	5,0	0,388
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)					
Sim	39	1,9	129	8,8	<0,001

Tabela 7. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por raça/cor. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Branca		Preta		Parda		Am/Ind/out		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Já teve relação sexual									
Sim	2007	92,6	724	93,7	1160	96,6	166	93,8	<0,001
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)									
<=15 anos	705	35,4	251	34,9	495	42,8	66	39,8	<0,001
>15 anos	1289	64,6	468	65,1	661	57,2	100	60,2	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)									
Sim	130	6,5	34	4,7	89	7,7	7	4,2	0,047
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo? (n=260)									
Sim	35	26,9	9	26,5	30	33,7	4	57,1	0,281
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)									
Sim	1736	86,5	630	87,0	996	85,9	138	83,1	0,578
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)									
Sim	1525	87,9	558	88,6	886	89,0	119	86,2	0,716
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)									
Sim	1397	80,5	486	77,1	858	86,1	121	87,7	<0,001
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)									
Sim	486	28,0	223	35,4	283	28,4	29	21,0	0,001
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)									
Sim	22	4,5	11	4,9	20	7,1	1	3,5	0,457
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)									
Sim	78	4,5	40	6,4	42	4,2	8	5,8	0,194

Tabela 8. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com informações sobre práticas sexuais por região. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Já teve relação sexual											
Sim	778	96,1	814	94,2	672	92,3	931	94,2	862	92,9	0,019
Idade da primeira relação sexual (n=4.035)											
<=15 anos	340	43,9	390	48,1	201	30,2	320	34,6	266	31,0	<0,001
>15 anos	435	56,1	421	51,9	465	69,8	604	65,4	593	69,0	
Já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo alguma vez na vida (n=4.057)											
Sim	58	7,5	52	6,4	43	6,4	56	6,0	51	5,9	0,734
Atualmente tem relação sexual com com pessoa do mesmo sexo (n=260)											
Sim	10	17,2	22	42,3	8	18,6	24	42,9	14	27,5	0,004
Teve relações sexual no último ano (n=4.057)											
Sim	652	83,8	706	86,7	586	87,2	808	86,8	748	86,8	0,284
Teve relações sexuais no último mês (n=3.500)											
Sim	566	86,8	626	88,7	518	88,4	714	88,4	664	88,8	0,802
Teve relação sexual com parceiros fixos no último ano (n=3.500)											
Sim	539	82,7	580	82,2	458	78,2	659	81,6	626	83,7	0,115
Teve relação com parceiros casuais no último ano (n=3.500)											
Sim	190	29,1	222	31,4	171	29,2	225	27,9	213	28,5	0,622
Dos parceiros casuais, recebeu dinheiro em troca de sexo, no último ano (n=1.021)											
Sim	9	4,7	21	9,5	5	2,9	14	6,2	5	2,4	0,008
Ainda no último ano, pagou alguém para ter sexo (n=3.500)											
Sim	28	4,3	28	4,0	24	4,1	43	5,3	45	6,0	0,290

Tabela 9 . Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos de idade, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações . Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	n	%
Usou preservativo na primeira relação sexual (4.057)		
Sim	1.599	39,4
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)		
Sim	1.625	46,4
Nas relações com parceiros fixos, no ultimo ano, usaram camisinha (n=2.862)		
Sim	1.250	43,7
Nas relações com parceiro fixo, usaram camisinha todas as vezes (n=2862)		
Sim	743	26,0
Nas relações com parceiros casuais, no ultimo ano, usaram camisinha (n=1021)		
Sim	887	86,9
Nas relações com parceiro casual, usaram camisinha todas as vezes (n=1021)		
Sim	711	69,6
Usaram camisinha nas relações sexuais que recebeu dinheiro em troca de sexo no último ano (n=54)		
Sim	23	42,6
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)		
Sim	19	35,2
Usaram camisinha nas relações sexuais que teve com parceiros que pagou para ter sexo no último ano (n=168)		
Sim	162	96,4
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)		
Sim	155	92,3
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n=1.812)		
Sim	236	13,0
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)		
Sim	210	11,2
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)		
Sim	3.364	82,9
Você usa lubrificante intimo (n=3.364)		
Sim	1.013	30,1

Tabela 10 . Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por sexo. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	
Usou preservativo na primeira relação sexual (4.057)					
Sim	842	41,2	757	37,6	0,019
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)					
Sim	914	47,9	711	44,7	0,055
Nas relações com parceiros fixos, no último ano, usaram camisinha (n=2.862)					
Sim	650	43,1	600	44,3	0,536
Nas relações com parceiro fixo, usaram camisinha todas as vezes (n=2862)					
Sim	438	29,1	305	22,5	<0,001
Nas relações com parceiros casuais, no último ano, usaram camisinha (n=1021)					
Sim	652	87,6	235	84,8	0,239
Nas relações com parceiro casual, usaram camisinha todas as vezes (n=1021)					
Sim	547	73,5	164	59,2	<0,001
Usaram camisinha nas relações sexuais que recebeu dinheiro em troca de sexo no último ano (n=54)					
Sim	21	44,7	2	28,6	0,421
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)					
Sim	18	38,3	1	14,3	0,215
Usaram camisinha nas relações sexuais que teve com parceiros que pagou para ter sexo no último ano (n=168)					
Sim	159	96,4	3	100,0	0,737
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)					
Sim	154	93,3	1	33,3	<0,001
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (só homens responderam)					
Sim	236	13,0			
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)					
Sim			210	11,2	
Você conhece lubrificante íntimo, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)					
Sim	1735	84,9	1629	80,9	0,001
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)					
Sim	582	33,5	431	26,5	<0,001

Tabela 11 . Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por faixa etária. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Uso preservativo na primeira relação sexual (4.057)									
Sim	523	60,7	570	53,8	382	35,3	124	11,8	<0,001
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)									
Sim	430	52,4	534	53,3	456	46,7	205	29,2	<0,001
Nas relações com parceiros fixos, no último ano, usaram camisinha (n=2.862)									
Sim	366	52,6	419	51,2	339	42,9	126	22,6	<0,001
Nas relações com parceiro fixo, usaram camisinha todas as vezes (n=2862)									
Sim	221	31,8	232	28,3	196	24,8	94	16,9	<0,001
Nas relações com parceiros casuais, no último ano, usaram camisinha (n=1021)									
Sim	197	87,2	308	88,5	259	88,4	123	79,9	0,045
Nas relações com parceiro casual, usaram camisinha todas as vezes (n=1021)									
Sim	149	65,9	237	68,1	219	74,7	106	68,8	0,138
Usaram camisinha nas relações sexuais que recebeu dinheiro em troca de sexo no último ano (n=54)									
Sim	4	33,3	10	50,0	6	50,0	3	30,0	0,618
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)									
Sim	4	33,3	8	40,0	4	33,3	3	30,0	0,949
Usaram camisinha nas relações sexuais que teve com parceiros que pagou para ter sexo no último ano (n=168)									
Sim	12	92,3	41	93,2	63	96,9	46	100,0	0,291
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)									
Sim	10	76,9	39	88,6	61	93,9	45	97,8	0,062
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n=1812 - só homens responderam)									
Sim	41	10,4	81	16,4	75	15,3	39	9,0	0,001
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)									
Sim	40	10,3	77	15,0	64	12,1	29	6,4	<0,001
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)									
Sim	747	86,7	921	87,0	939	86,7	757	71,9	<0,001
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)									
Sim	217		350		289		157	20,7	<0,001

Tabela 12. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por classe social. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	A/B		C		D/E		p
	n	%	n	%	n	%	
Usou preservativo na primeira relação sexual (4.057)							
Sim	854	43,9	659	36,5	86	28,2	<0,001
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)							
Sim	841	48,4	685	44,5	99	45,0	0,074
Nas relações com parceiros fixos, no último ano, usaram camisinha (n=2.862)							
Sim	630	44,8	542	42,3	78	44,1	0,426
Nas relações com parceiro fixo, usaram camisinha todas as vezes (n=2862)							
Sim	365	26,0	328	25,6	50	28,3	0,757
Nas relações com parceiros casuais, no último ano, usaram camisinha (n=1021)							
Sim	474	89,8	354	83,7	59	84,3	0,018
Nas relações com parceiro casual, usaram camisinha todas as vezes (n=1021)							
Sim	383	72,5	279	66,0	49	70,0	0,09
Usaram camisinha nas relações sexuais que recebeu dinheiro em troca de sexo no último ano (n=54)							
Sim	10	55,6	9	32,1	4	50,0	0,264
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)							
Sim	9	50,0	7	25,0	3	37,5	0,22
Usaram camisinha nas relações sexuais que teve com parceiros que pagou para ter sexo no último ano (n=168)							
Sim	84	98,8	64	92,8	14	98,8	0,098
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)							
Sim	83	97,7	59	85,5	13	92,9	0,02
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n= 1812 - só homens responderam)							
Sim	116	12,6	106	13,7	14	11,9	0,736
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)							
Sim	82	9,2	109	12,7	19	14,6	0,032
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)							
Sim	1674	86,1	1462	80,9	228	74,8	<0,001
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)							
Sim	528	31,5	432	29,6	53	23,3	0,031

Tabela 13. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por escolaridade*. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usou preservativo na primeira relação sexual (n=4.057)									
Sim	3	7,7	327	25,0	849	46,7	420	47,1	<0,001
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)									
Sim	7	35,0	413	40,5	801	48,7	404	49,5	<0,001
Nestas relações, último ano, com parceiros fixos usaram camisinha (n=2.862)									
Sim	4	23,5	287	34,6	655	48,3	304	46,1	<0,001
Usaram camisinha todas as vezes (n=2.862)									
Sim	4	23,5	176	21,2	367	27,1	196	29,7	0,001
Nestas relações, no último ano, com parceiros casuais usaram camisinha (n=1.021)									
Sim	5	100,0	251	85,1	405	85,8	226	90,8	0,147
Usaram camisinha todas as vezes (n=1.021)									
Sim	4	80,0	203	68,8	327	69,3	177	71,1	0,891
Usaram camisinha nestas relações em troca de dinheiro, no último ano (n=54)									
Sim			9	39,1	10	45,5	4	44,4	0,91
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)									
Sim			6	26,1	10	45,5	3	33,3	0,393
Usou camisinha com estes parceiros que pagou no último ano (n=168)									
Sim	3	100,0	51	98,1	70	93,3	38	100,0	0,26
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)									
Sim	3	100,0	45	86,5	69	92,0	38	100,0	0,12
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n=54 - só homens responderam)									
Sim	0	0,0	63	12,7	125	14,6	48	10,8	0,14
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher -n=1.880)									
Sim	1	5,9	66	10,3	97	11,5	46	12,3	0,678
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)									
Sim	26	66,7	976	74,6	1585	87,2	777	87,1	<0,001
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)									
Sim	3	11,5	226	23,2	505	31,9	279	35,9	<0,001

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 14. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por situação conjugal. Município de São Paulo, 2013,2014.

	Com parceiro		Sem parceiro		p
	n	%	n	%	
Usou preservativo na primeira relação sexual (4.057)					
Sim	813	37,9	786	41,2	0,031
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)					
Sim	605	29,7	1020	69,8	<0,001
Nestas relações, último ano, com parceiros fixos usaram camisinha (n=2.862)					
Sim	654	33,9	596	63,9	<0,001
Usaram camisinha todas as vezes (n=2.862)					
Sim	317	16,4	426	45,7	<0,001
Nestas relações, no último ano, com parceiros casuais usaram camisinha (n=1.021)					
Sim	181	83,4	706	87,8	0,088
Usaram camisinha todas as vezes (n=1.021)					
Sim	149	68,7	562	69,9	0,725
Usaram camisinha nestas relações em troca de dinheiro, no último ano (n=54)					
Sim	5	35,7	18	45,0	0,545
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)					
Sim	3	21,4	16	40,0	0,21
Usou camisinha com estes parceiros que pagou no último ano (n=168)					
Sim	37	94,9	125	96,9	0,550
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)					
Sim	34	87,2	121	93,8	0,175
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n=1.812 - só homens responderam)					
Sim	133	13,9	103	12,1	0,265
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)					
Sim	125	12,3	85	9,8	0,085
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)					
Sim	1793	83,5	1571	82,3	0,319
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)					
Sim	536	29,9	477	30,4	0,767

Tabela 15. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por raça/cor. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Branca		Preta		Parda		Am/Ind/out		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usou preservativo na primeira relação sexual (4.057)									
Sim	824	41,1	274	37,9	435	37,5	66	39,8	0,187
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)									
Sim	821	47,4	295	46,8	452	45,4	57	41,3	0,483
Nestas relações, último ano, com parceiros fixos usaram camisinha (n=2.862)									
Sim	617	44,2	202	41,6	383	44,6	48	39,7	0,546
Usaram camisinha todas as vezes (n=2.862)									
Sim	370	26,5	114	23,5	233	27,2	26	21,5	0,298
Nestas relações, no último ano, com parceiros casuais usaram camisinha (n=1.021)									
Sim	420	86,4	197	88,3	243	85,9	27	93,1	0,626
Usaram camisinha todas as vezes (n=1.021)									
Sim	340	70,0	160	71,8	188	66,4	23	79,3	0,369
Usaram camisinha nestas relações em troca de dinheiro, no último ano (n=54)									
Sim	9	40,9	7	63,6	6	30,0	1	100,0	0,198
Nestas relações em troca de dinheiro, usou caomisinha todas as vezes (n=54)									
Sim	8	36,4	6	54,6	4	20,0	1	100,0	0,128
Usou camisinha com estes parceiros que pagou no último ano (n=168)									
Sim	75	96,2	37	92,5	42	100,0	8	100,0	0,300
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)									
Sim	74	94,9	34	85,0	40	95,2	7	87,5	0,215
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n= 1.812 - só homens responderam)									
Sim	102	12,1	48	14,6	76	13,3	10	14,5	0,684
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)									
Sim	96	9,6	45	14,6	49	10,0	20	26,3	<0,001
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)									
Sim	1685	84,0	569	78,6	976	84,1	134	80,7	0,005
Você usa lubrificante intimo (n=3.364)									
Sim	481	28,6	158	27,8	323	33,1	51	38,1	0,009

Tabela 16. Número (n) e percentual (%) de sujeitos entre 15 e 64 anos, de acordo com o uso de preservativos em diferentes situações por região. Município de São Paulo, 2013,2014.

Variáveis	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Uso preservativo na primeira relação sexual (n=4.057)											
Sim	311	40,0	299	36,7	248	36,9	408	43,8	333	38,6	0,016
Pensando na última relação sexual, vocês usaram preservativo (n=3.500)											
Sim	271	41,6	308	43,6	272	46,4	413	51,1	361	48,3	0,002
Nestas relações, último ano, com parceiros fixos usaram camisinha (n=2.862)											
Sim	218	40,5	252	43,5	181	39,5	333	50,5	266	42,5	0,001
Usaram camisinha todas as vezes (n=2.862)											
Sim	131	24,3	140	24,1	117	25,6	196	29,7	159	25,4	0,146
Nestas relações, no último ano, com parceiros casuais usaram camisinha (n=1.021)											
Sim	152	80,0	178	80,2	153	89,5	200	88,9	204	95,8	<0,001
Usaram camisinha todas as vezes (n=1.021)											
Sim	112	59,0	131	59,0	115	67,3	175	77,8	178	83,6	<0,001
Usaram camisinha nestas relações em troca de dinheiro, no último ano (n=54)											
Sim	3	33,3	10	47,6	2	40,0	6	42,9	2	40,0	0,967
Nestas relações em troca de dinheiro, usou camisinha todas as vezes (n=54)											
Sim	3	33,3	8	38,1	2	40,0	4	28,6	2	40,0	0,977
Uso camisinha com estes parceiros que pagou no último ano (n=168)											
Sim	27	96,4	25	89,3	24	100,0	42	97,7	44	97,8	0,242
Usaram camisinha todas as vezes com parceiros que você pagou (n=168)											
Sim	23	82,1	24	85,7	23	95,8	42	97,7	43	95,6	0,073
Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino (n=1.812 - só homens responderam)											
Sim	64	19,4	40	11,0	18	5,9	77	18,9	37	9,2	<0,001
Você já teve relação sexual usando preservativo feminino (só mulher) (n=1.880)											
Sim	84	23,0	22	5,9	30	9,8	40	9,1	34	8,6	<0,001
Você conhece lubrificante, mesmo que só de ouvir falar (n=4.057)											
Sim	674	86,6	638	78,4	570	84,8	793	85,2	689	79,9	<0,001
Você usa lubrificante íntimo (n=3.364)											
Sim	284	42,1	183	28,7	140	24,6	243	30,6	163	23,7	<0,001

acesso
ao
preservativo

Ana Lúcia Spiassi
Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaglia Gutierrez

As estratégias de prevenção da infecção por HIV e demais doenças sexualmente transmissíveis (DST) se baseiam amplamente e, há muito tempo, no uso de preservativos. Muito se critica a falta de outras opções de prevenção e, frequentemente, considera-se que a estratégia baseada em preservativos encontra-se esgotada. É inegável que são necessárias outras estratégias de prevenção, entre elas a profilaxia pré-exposição e o tratamento como prevenção, que já têm eficácia comprovada. Entretanto, as informações da PCAP-MSP mostram que o preservativo é uma estratégia que se encontra longe de estar esgotada.

A distribuição gratuita tem um importante papel, principalmente para as pessoas das classes econômicas D e E e para os menos escolarizados. A escola mostrou-se como um local importante para elevar o acesso entre os que estudam, principalmente os menos favorecidos.

Os entrevistados podem ter tido acesso ao preservativo masculino (PM) gratuito, em serviços de saúde, escolas ou Organizações da Sociedade Civil (OSC), ou através da compra em farmácias, supermercados ou outros locais.

A primeira informação relevante que destacamos é que 45,5 % da população não teve acesso ao PM no último ano. A compra em farmácia, relatada por 37%, foi a principal forma de acesso, seguida pela distribuição gratuita nos serviços públicos de saúde, referida por 21%; salientamos que 13% dos que estudam informaram ter acesso na escola; menos de 1% recebeu PM em OSC e 3,5% em outros locais. (Tabela 1).

As classes econômicas D e E tiveram menos acesso ao PM no último ano e obtiveram-no, em maior proporção, gratuitamente, nos serviços públicos de saúde ou nas escolas. A escola foi particularmente importante para as classes D e E, mostrando potencial deste local para acesso aos PM. Já as classes A/B foram as que mais compraram o PM em farmácia e em supermercado (Tabela 4).

Também as pessoas de baixa escolaridade tiveram menos acesso aos PM no último ano, destacando-se que maior proporção de pessoas com nível fundamental obteve o PM gratuito nos serviços de saúde. Pessoas com nível de escolaridade superior foram as que mais o compraram em farmácia (Tabela 5).

Homens tiveram mais acesso ao PM do que mulheres e este padrão se observa nos serviços de saúde, na farmácia e até na escola (Tabela 2). Outro destaque importante é o menor acesso entre a população mais velha, de 50 -64, quando comparada às demais faixas etárias (Tabela 3).

Pessoas que vivem sem companheiro (a) tiveram mais acesso ao PM no último ano, seja o comprado ou o obtido nas escolas; não houve diferença no acesso gratuito nos serviços de saúde (Tabela 6).

Embora não tenha sido observada diferença de acesso de acordo com raça/cor, maior proporção dos que se autocalificaram como brancos compraram PM em farmácia (Tabela 7).

Chama a atenção que o acesso foi significativamente maior na região Sudeste do MSP. Na região Norte observamos o maior acesso ao PM gratuito através dos serviços de saúde; na região Sudeste, a maior proporção de compra em farmácia, assim como de acesso ao PM na escola (Tabela 8).

Por fim, salientamos que cerca de 90% conhecem o Preservativo Feminino (PF) mas apenas 12% das mulheres tiveram acesso a ele. O PF é mais conhecido entre as mulheres, os pardos e as pessoas que vivem com companheiro. Embora o conhecimento sobre a existência do PF seja elevado em todas as regiões, na região Sul ele é mais conhecido (Tabelas 1, 2, 6, 7, 8).

Tabela 1. Acesso aos Preservativos no último ano. Município de São Paulo. 2014

Variáveis		n	%
Teve acesso a preservativo no último ano?			
Sim		2.355	54,5
	Gratuito		
	Serviço de saúde	906	21,0
	ONG	36	0,8
	Outro local	149	3,5
	Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	79	13,2
	Comprado		
	Farmácia	1.606	37,2
	Supernmercado	415	9,6
	Camelô	2	0,1
	Outro lugar	59	1,4
Não		1.963	45,5
Conhece o preservativo feminino			
		3.878	89,8
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)			
Sim		256	11,8
	Serviço de saúde	201	9,3
	ONG	16	0,7
	Outro lugar	39	1,8
Não		1.903	88,1

Tabela 2. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com sexo. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Faixa Etária				p	
	Masculino		Feminino			
	(n=2.159)		(n=2.159)			
	n	%	n	%		
Teve acesso a preservativo no último ano?						
Sim		1361	63,0	994	46,0	<0,001
	Gratuito					
	Serviço de Saúde	540	25,0	366	17,0	<0,001
	ONG	33	1,5	3	0,1	<0,001
	Escola n= (599 -relatam estudar atualmente)	54	17,0	25	8,9	0,003
	Outro local	128	5,9	21	1,0	<0,001
	Comprado					
	Farmácia	962	44,6	644	29,8	<0,001
	Supermercado	231	10,7	184	8,5	0,015
	Camelô	-	-	2	0,1	0,157
Não		798	37,0	1165	54,0	<0,001
	Outro Local	17	0,8	42	2,0	0,001
Conhece o preservativo feminino						
		1885	87,3	1993	92,3	<0,001

Tabela 3. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com faixa etária. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Faixa Etária								p	
	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64			
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Teve acesso a preservativo no último ano?										
Sim	639	59,0	742	68,8	655	60,2	319	29,9	<0,001	
Gratuito	Serviço de Saúde	260	24,0	264	24,5	237	21,8	145	13,6	<0,001
	ONG	9	0,8	10	0,9	10	0,9	7	0,7	0,893
	Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	63	15,3	10	8,7	6	10,2	-	0,0	0,119
	Outro Local	53	4,9	35	3,3	39	3,6	22	2,1	0,004
Comprado	Farmácia	419	38,7	536	49,7	460	42,2	191	17,9	<0,001
	Supermercado	101	9,3	152	14,1	136	12,5	26	2,4	<0,001
	Camelô	1	0,1	-	-	1	0,1	-	0,0	0,578
	Outro Local	19	1,8	28	2,6	9	0,8	3	0,3	<0,001
Não	445	41,1	336	31,2	434	39,9	748	70,1	<0,001	
Conhece o preservativo feminino										
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)										
Sim	59	10,87	93	17,19	75	13,68	29	5,5		
	Serviço de Saúde	48	8,8	74	13,7	55	10,0	24	4,6	
	ONG	2	0,4	6	1,1	6	1,1	2	0,4	
	Outro Local	9	1,7	13	2,4	14	2,6	3	0,6	
Não	484	89,1	448	82,8	473	86,3	498	94,5	<0,001	

Tabela 4. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com classificação econômica. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Classificação Econômica						p	
	A/B		C		D/E			
	n	%	n	%	n	%		
Teve acesso a preservativo no último ano?								
Sim	1176	55,7	1039	55,0	140	44,0	<0,001	
Gratuito	Serviço de Saúde	241	11,4	570	30,2	95	29,9	<0,001
	ONG	18	0,9	17	0,9	1	0,3	0,536
	Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	41	10,1	34	18,6	4	40,0	0,001
	Outro Local	62	2,9	80	4,2	7	2,2	0,035
Comprado	Farmácia	966	45,7	584	30,9	56	17,6	<0,001
	Supermercado	272	12,9	137	7,3	6	1,9	<0,001
	Camelô	1	0,1	1	0,1	-	-	0,920
	Outro Local	37	1,8	20	1,1	2	0,6	0,085
Não	936	44,3	849	45,0	178	56,0	<0,001	
Conhece o preservativo feminino								
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)								
Sim	80	7,67	151	15,63	25	16,7		
	Serviço de Saúde	52	5,0	125	12,9	24	16,0	
	ONG	9	0,9	7	0,7	-	-	
	Outro Local	19	1,8	19	2,0	1	0,7	
Não	963	92,3	815	84,4	125	83,3	<0,001	

Tabela 5. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com escolaridade*. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Escolaridade								p		
	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior				
	n	%	n	%	n	%	n	%			
Teve acesso a preservativo no último ano?											
Sim											
	Gratuito	Serviço de Saúde	5	12,5	342	25,0	480	24,0	79	8,7	<0,001
		ONG	-	-	3	0,2	26	1,3	7	0,8	0,008
		Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	-	-	13	13,1	45	15,1	21	10,4	0,312
		Outro Local	-	-	31	2,3	80	4,0	38	4,2	0,015
	Comprado	Farmácia	5	12,5	299	21,9	841	42,1	461	50,5	<0,001
		Supermercado	-	0,0	81	5,9	234	11,7	100	11,0	<0,001
		Camelô	-	0,0	-	-	2	0,1	-	-	0,508
		Outro Local	1	2,5	7	0,5	29	1,5	22	2,4	0,002
Não			31	77,5	760	55,6	796	39,8	376	41,2	<0,001
Conhece o preservativo feminino											
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)											
Sim			1	4,2	103	14	115	12	37	9	
		Serviço de Saúde	1	4,2	86	11,6	94	9,6	20	4,9	
		ONG	-	-	4	0,5	8	0,8	4	1,0	
		Outro Local	-	-	13	1,8	13	1,3	13	3,2	
Não			23	95,8	638	86,1	867	88,3	375	91,0	0,011

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 6. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo parceria. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Situação Conjugal				p		
	Com parceiro		Sem parceiro				
	n	%	n	%			
Teve acesso a preservativo no último ano?							
Sim							
	Gratuito	Serviço de Saúde	435	20,1	471	21,9	0,164
		ONG	14	0,7	22	1,0	0,178
		Escola (n=599 - relatam estudar atualmente)	15	8,7	64	15,0	0,037
		Outro Local	72	3,3	77	3,6	0,664
	Comprado	Farmácia	700	32,4	906	42,0	<0,001
		Supermercado	187	8,7	228	10,6	0,032
		Camelô	2	0,1	-	0,0	0,158
		Outro Local	12	0,6	47	2,2	<0,001
Não			1984	91,8	1894	87,9	<0,001
Conhece o preservativo feminino							
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)							
Sim			136	12,5	120	11,2	
		Serviço de Saúde	110	10,1	91	8,5	
		ONG	8	0,7	8	0,7	
		Outro Local	18	1,7	21	2,0	
Não			949	87,5	954	88,8	0,576

Tabela 7. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com Raça/cor. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Raça/Cor										p	
	Branca		Preta		Am/Ind/Outras		Parda					
	n	%	n	%	n	%	n	%				
Teve acesso a preservativo no último ano?												
Sim	1179	54,41	434	56,14	99	55,93	643	53,54			0,696	
	Gratuito											
	Serviço de Saúde	373	17,21	164	21,22	51	28,81	318	26,48			<0,001
	ONG	15	0,69	7	0,91	0	0	14	1,17			0,300
	Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	44	12,94	10	10,75	1	3,85	24	17,14			0,222
	Outro Local	60	2,77	29	3,75	10	5,65	50	4,16			0,054
	Comprado											
	Farmácia	862	39,78	300	38,81	60	33,9	384	31,97			<0,001
	Supermercado	216	9,97	120	15,52	11	6,21	68	5,66			<0,001
	Camelô	2	0,09	0	0	0	0	0	0			0,575
	Outro Local	21	0,97	4	0,52	6	3,39	28	2,33			<0,001
Não		988	45,59	339	43,86	78	44,07	558	46,46			0,696
Conhece o preservativo feminino		1960	90,45	670	86,68	153	86,44	1095	91,17			0,003
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)												
Sim		123	10,5	51	13,6	20	23,5	62	11,7			
	Serviço de Saúde	95	8,14	43	11,47	16	18,82	47	8,83			
	ONG	9	0,77	1	0,27	0	0	6	1,13			
	Outro Local	19	1,63	7	1,87	4	4,71	9	1,69			
Não		1044	89,46	324	86,4	65	76,47	470	88,35			0,014

Tabela 8. Acesso aos Preservativos no último ano, de acordo com Região. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Região										p		
	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul				
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			
Teve acesso a preservativo no último ano?													
Sim	450	55,6	428	49,5	361	49,6	587	59,4	529	57,0	<0,001		
	Gratuito												
	Serviço de Saúde	262	32,4	228	26,4	53	7,3	225	22,8	138	14,9	<0,001	
	ONG	17	2,1	7	0,8	2	0,3	6	0,6	4	0,4	<0,001	
	Escola (n=599 -relatam estudar atualmente)	24	18,2	11	15,5	6	4,1	26	19,9	12	10,0	0,001	
	Outro Local	61	7,5	17	2,0	10	1,4	42	4,3	19	2,1	<0,001	
	Comprado												
	Farmácia	263	32,5	215	24,9	290	39,8	435	44,0	403	43,4	<0,001	
	Supermercado	89	11,0	20	2,3	70	9,6	131	13,3	105	11,3	<0,001	
	Camelô	-	-	-	-	1	0,1	1	0,1	-	-	0,533	
	Outro Local	9	1,1	19	2,2	17	2,3	4	0,4	10	1,1	0,002	
Não		360	44,4	436	50,5	367	50,4	401	40,6	399	43,0	<0,001	
Conhece o preservativo feminino		721	89,0	779	90,2	641	88,1	890	90,1	847	91,3	0,249	
Teve acesso ao preservativo feminino gratuito no último ano? (n=2.159 - somente para mulheres)													
Sim		79	19,5	55	12,7	22	6,1	44	8,9	56	12,1		
	Serviço de Saúde	68	16,8	44	10,2	14	3,9	30	6,1	45	9,7		
	ONG	1	0,3	4	0,9	4	1,1	5	1,0	2	0,4		
	Outro Local	10	2,5	7	1,6	4	1,1	9	1,8	9	1,9		
Não		326	80,5	377	87,3	342	94,0	450	91,1	408	87,9	<0,001	



testagem
para o hiv

Cáritas Relva Basso
Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaggia Gutierrez

O diagnóstico de HIV pode ser feito através dos testes convencionais e do teste rápido diagnóstico (TRD). Este último foi implantado em 2005 e ofertado inicialmente para gestantes nas maternidades por ocasião do parto e para populações de difícil acesso. A partir de 2009 o TRD foi expandido para as populações mais vulneráveis e outras situações especiais (populações flutuantes, parceiros de pessoas vivendo com HIV - PVHIV, acidentes biológicos ocupacionais, abortamento espontâneo, entre outras) (Portaria 151). Em 2008 foi lançada a campanha "Fique Sabendo", com a finalidade de difundir a testagem na população de 15 a 64 anos em todo o Brasil e o município de SP também aderiu à campanha.

Desde então, tem havido um esforço importante da gestão municipal para expandir a testagem pelo TRD, por meio da capacitação de profissionais da rede básica e das maternidades e da formação de multiplicadores para a descentralização das capacitações, com a finalidade de ampliar o acesso da população ao teste diagnóstico para o HIV.

A pesquisa de comportamentos, atitudes e práticas, realizada no município, proporcionou informações relevantes para o aprimoramento da política de enfrentamento das DST e Aids. Neste capítulo serão apresentados os resultados relativos a testagem para o diagnóstico da infecção pelo HIV.

Apenas 35% das pessoas entrevistadas realizou teste para detecção do HIV alguma vez na vida. Entre estas, 36% o fez no último ano e 19% realizaram o TRD HIV. Apenas 54% sabem onde obter um teste de HIV gratuito.

A rede pública de saúde foi responsável pela realização de 50% destes testes, seguida pela particular (hospitais e laboratórios) com 33%. Cerca de 3% realizaram o teste em CTA. O motivo mais frequente (30%) pelo qual as pessoas fizeram o teste foi por solicitação de outrem (médico, empregador, parceira). Solicitações durante o pré-natal ocorreram em 25% dos casos e busca espontânea em 28%. Ainda temos 11% dos indivíduos realizando testes nos Bancos de Sangue como requisito para doações. Para 3% destes, a doação foi um pretexto para se testar.

Do total de entrevistados, 89% se consideram sob nenhum (39%) ou com baixo risco (50%) de se infectar. Apenas 2% dos entrevistados avaliam como elevado o risco de infecção por HIV. (Tabela 1).

Entre as pessoas que fizeram o teste alguma vez na vida, mais mulheres fizeram teste para HIV do que homens, 42% e 28%, respectivamente, sugerindo que esta iniciativa se deve a oferta de teste no pré-natal. Quando considerada a realização no último ano há uma inversão nas frequências entre homens (39%) e mulheres (33%), que se repete no TRD, realizados por 24% dos homens e 15% das mulheres.

As mulheres se testaram mais na rede pública (56%) em relação aos homens (42%), provavelmente durante o pré-natal (41%). Em contrapartida mais homens buscaram testagem espontaneamente e mais frequentemente no CTA (6%) do que as mulheres (1%).

Surpreendentemente, uma vez que a epidemia de HIV/é concentrada em homens no MSP, observa-se que é maior a proporção de mulheres avaliam que tem risco alto (3%) e médio (10%) de se infectarem em relação aos homens que os avaliam respectivamente em 2% e 7% (Tabela 2).

Entre 15 a 49 anos, quanto maior a idade maior a probabilidade de o indivíduo ter realizado o teste para o HIV alguma vez na vida. Esta proporção decresce a partir dos 50 anos.

A maior proporção de testes realizados no último ano ocorreu nos indivíduos de até 34 anos de idade, assim distribuídos: 46% na faixa etária de 15 a 24 anos e 41% na de 25 a 34 anos. A maior parte dos testes é realizada na rede pública independente da faixa etária, seguida de hospitais e laboratórios privados. A principal motivação para realização do teste é a solicitação durante o pré-natal, em especial na faixa etária de 15 a 24 anos. A proporção de pessoas cuja motivação para realização do teste é a doação de sangue aumenta a partir de 25 anos.

Salientamos que 51% das pessoas entre 50 a 64 anos, avaliam que não têm nenhum risco de se infectar por HIV.

Menor proporção de indivíduos de 15 a 24 anos (45%) sabe da existência de serviços que ofertam teste gratuitamente (Tabela 3).

Embora a menor proporção de realização dos testes pelo menos uma vez na vida tenha ocorrido entre os indivíduos das classes econômicas D/E (24%), quando comparados com as demais, nesta mesma classe situa-se a maior proporção de pessoas que realizaram testes rápidos (31%). A testagem no último ano não foi associada à classificação econômica (Tabela 4).

Quanto maior a escolaridade, maior é a proporção de indivíduos que fizeram o teste alguma vez na vida. Porém, não há diferença na proporção de indivíduos que realizaram teste no último ano entre os níveis de escolaridade. Condição que se repete em relação à realização do TRD.

Os indivíduos com menor escolaridade realizaram os testes predominantemente na rede pública de serviços e os de maior escolaridade nos hospitais e laboratórios particulares.

Os indivíduos com escolaridade no nível médio são os que apresentam maior proporção de conhecimento sobre a existência de serviços que oferecem testagem gratuita.

Entre os sujeitos analfabetos ou com baixa escolaridade encontram-se as maiores proporções de pessoas que acham que não tem nenhum risco de se infectarem, enquanto os de nível de escolaridade superior apresentam a maior proporção de percepção de baixo risco (Tabela 5).

Os indivíduos com companheiros realizaram mais testes alguma vez na vida (39%) em relação aos sem companheiros (31%). Os indivíduos sem companheiros fizeram mais testes por demanda espontânea (36%) e os com companheiros no pré-natal (32%). A percepção de risco de se infectar é mais elevada entre as pessoas que vivem sem companheiro (Tabela 6).

Indivíduos de raça/cor preta realizaram teste alguma vez na vida em menor proporção; entretanto, foram os que mais se testaram no último ano. Os sujeitos de raça/cor branca realizam menos testes na rede pública. E entre os pardos observamos a maior proporção (61%) dos que sabem da existência do teste gratuito em serviços de saúde (Tabela 7).

Na região norte encontram-se as maiores proporções de pessoas que fizeram o teste alguma vez na vida (45%) e que sabem da existência de serviço de saúde que oferece o teste gratuitamente (61%). A região leste tem as maiores proporções de pessoas que foram testadas na rede pública (68%) e de entrevistados para os quais o pré-natal foi a principal motivação para realização do teste. A região centro-oeste tem as maiores proporções de pessoas que realizaram testes na rede privada (49%) e também de pessoas que realizaram o TRD. Na região leste predomina a realização dos testes por solicitação no pré-natal (41%) e nas regiões norte (5%) e sudeste (4%) encontram-se as maiores proporções de pessoas que doam sangue para se testar.

Na região norte encontra-se a menor proporção de pessoas que acham que não têm nenhum risco de se infectar (Tabela 8).

Em resumo, em 2014, no Município de São Paulo, apenas 35% das pessoas entrevistadas realizaram teste para diagnóstico da infecção pelo HIV alguma vez na vida. Tal situação sugere uma baixa oferta de exames nos serviços, provavelmente aliada à divulgação insuficiente, que certamente devem contribuir para a dificuldade de acesso da população à testagem.

As mulheres se testam mais no pré-natal e os homens por solicitação médica ou do empregador, e o fazem mais frequentemente utilizando o TRD do que as mulheres.

A maioria dos entrevistados realizou a testagem na rede pública. A percepção de risco de infecção é baixa no MSP, de um modo geral.

Além de ser alto o percentual de pessoas que desconhece a existência de serviço que oferta o teste para o HIV gratuitamente, esta situação é agravada, uma vez que entre os mais jovens, as pessoas sem companheiro, das classes econômicas D/E, de menor escolaridade e entre os pretos estas proporções são ainda maiores.

Há diferenças regionais importantes em todas as variáveis que devem ser levadas em conta no desenvolvimento das ações em cada uma das regiões.

É sabido que o diagnóstico precoce do HIV, aliado à instituição de tratamento, contribui para a redução da morbimortalidade das pessoas infectadas e adicionalmente reduz a transmissão do vírus, podendo causar um impacto importante no controle da epidemia de aids. As pessoas que não conhecem seu estado sorológico podem chegar aos serviços de saúde em estado avançado de imunodeficiência, o que pode dificultar a recuperação de sua saúde ou levar ao óbito precocemente. Portanto, é recomendável que o maior número possível de pessoas seja testado e que os programas de aids atuem de forma a vinculá-las aos serviços para tratamento e prevenção da transmissão do vírus HIV.

A epidemia de Aids no município de São Paulo é do tipo concentrada, ou seja, apresenta baixa prevalência na população geral e mais alta prevalência nas populações chave: homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, Transgênero e pessoas em uso abusivo de substâncias psico ativas. A cobertura de testagem no MSP deve ser ampliada, e esta ampliação deve alcançar principalmente as populações chave e, nelas, de acordo com as informações desta PCAP, devem ser priorizadas as pessoas mais jovens, de menor escolaridade, das classes D/E, de raça/cor preta e os residentes nas regiões centro-oeste e sul.

1. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	n	%
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?		
Sim	1.511	35,0
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)		
Sim	542	35,9
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)		
Sim	284	18,8
Em que local você fez o último teste para aids? (n=1.511)		
CTA	52	3,4
Rede pública de saúde	759	50,2
Banco de sangue	113	7,5
Na empresa onde trabalha	31	2,1
Hospitais ou laboratórios particulares	502	33,2
Espaço público	20	1,3
Outro local	29	1,9
Não lembra	5	0,3
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)		
Empregador	93	6,2
Doação de sangue para se testar	44	2,9
Doação porque precisou	163	10,8
Pré-natal	384	25,4
Comportamento de risco	81	5,4
Curiosidade	304	20,1
Parceira pediu	13	0,9
Parceira infectada	1	0,1
Indicação médica	348	23,0
Outro	76	5,0
Não lembra/não respondeu	4	0,3
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?		
Nenhum	1.671	38,7
Baixo	2.174	50,4
Médio	362	8,4
Alto	111	2,6
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?		
Sim	2.337	54,1
Não	1.981	45,9

2. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e sexo. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?					
Sim	608	28,2	903	41,8	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)					
Sim	240	39,5	302	33,4	0,017
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)					
Sim	144	23,7	140	15,5	<0,001
Em que local você fez o último teste para aids?(n=1.511)					
CTA	40	6,6	12	1,3	
Rede pública de saúde	255	41,9	504	55,8	
Banco de sangue	59	9,7	54	6,0	
Na empresa onde trabalha	14	2,3	17	1,9	
Hospitais ou laboratórios particulares	212	34,9	290	32,1	
Espaço público	11	1,8	9	1,0	
Outro local	15	2,5	14	1,6	
Não lembra	2	0,3	3	0,3	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)					
Empregador	52	8,6	41	4,5	
Doação de sangue para se testar	23	3,8	21	2,3	
Doação porque precisou	93	15,3	70	7,8	
Pré-natal	11	1,8	373	41,3	
Comportamento de risco	43	7,1	38	4,2	
Curiosidade	171	28,1	133	14,7	
Parceira pediu	13	2,1	0	0,0	
Parceira infectada	1	0,2	0	0,0	
Indicação médica	146	24,0	202	22,4	
Outro	53	8,7	23	2,6	
Não lembra/não respondeu	2	0,3	2	0,2	<0,001
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?					
Nenhum	887	41,1	784	36,3	
Baixo	1079	50,0	1095	50,7	
Médio	147	6,8	215	10,0	
Alto	46	2,1	65	3,0	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?					
Sim	1175	54,4	1162	53,8	0,691

3. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e faixa etária. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?									
Sim	217	20,0	443	41,1	520	47,8	331	31,0	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)									
Sim	99	45,6	180	40,6	157	30,2	106	32,0	<0,001
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)									
Sim	51	23,5	88	19,9	95	18,3	50	15,1	0,089
Em que local você fez o último teste para aids?(n=1.511)									
CTA	10	4,6	20	4,5	11	2,1	11	3,3	
Rede pública de saúde	115	53,0	228	51,5	248	47,7	168	50,8	
Banco de sangue	14	6,5	24	5,4	45	8,7	30	9,1	
Na empresa onde trabalha	7	3,2	5	1,1	13	2,5	6	1,8	
Hospitaisou laboratórios particulares	64	29,5	145	32,7	187	36,0	106	32,0	
Espaço público	3	1,4	8	1,8	5	1,0	4	1,2	
Outro local	4	1,8	12	2,7	8	1,5	5	1,5	
Não lembra	0	0,0	1	0,2	3	0,6	1	0,3	0,371
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)									
Empregador	17	7,8	34	7,7	30	5,8	12	3,6	
Doação de sangue para se testar	3	1,4	14	3,2	16	3,1	11	3,3	
Doação porque precisou	15	6,9	42	9,5	66	12,7	40	12,1	
Pré-natal	86	39,6	153	34,5	130	25,0	15	4,5	
Comportamento de risco	13	6,0	37	8,4	21	4,0	10	3,0	
Curiosidade	38	17,5	90	20,3	98	18,9	78	23,6	
Parceira pediu	6	2,8	5	1,1	1	0,2	1	0,3	
Parceira infectada	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	
Indicação médica	21	9,7	59	13,3	126	24,2	142	42,9	
Outro	18	8,3	8	1,8	29	5,6	21	6,3	
Não lembra/não respondeu	0	0,0	1	0,2	2	0,4	1	0,3	<0,001
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?									
Nenhum	415	38,3	346	32,1	361	33,2	549	51,5	
Baixo	536	49,5	596	55,3	595	54,6	447	41,9	
Médio	103	9,5	108	10,0	104	9,6	47	4,4	
Alto	30	2,8	28	2,6	29	2,7	24	2,3	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?									
Sim	494	45,6	635	58,9	657	60,3	551	51,6	<0,001

4. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e classe econômica. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	A/B		C		D/E		p
	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?							
Sim	716	33,9	718	38,0	77	24,2	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)							
Sim	263	36,7	245	34,1	34	44,2	0,175
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)							
Sim	148	20,7	112	15,6	24	31,2	0,001
Em que local você fez o último teste para aids?(n=1.511)							
CTA	18	2,5	29	4,0	5	6,5	
Rede pública de saúde	202	28,2	502	69,9	55	71,4	
Banco de sangue	67	9,4	43	6,0	3	3,9	
Na empresa onde trabalha	20	2,8	8	1,1	3	3,9	
Hospitais ou laboratórios particulares	379	52,9	114	15,9	9	11,7	
Espaço público	12	1,7	6	0,8	2	2,6	
Outro local	14	2,0	15	2,1	0	0,0	
Não lembra	4	0,6	1	0,1	0	0,0	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)							
Empregador	48	6,7	40	5,6	5	6,5	
Doação de sangue para se testar	16	2,2	26	3,6	2	2,6	
Doação porque precisou	95	13,3	63	8,8	5	6,5	
Pré-natal	149	20,8	216	30,1	19	24,7	
Comportamento de risco	36	5,0	39	5,4	6	7,8	
Curiosidade	140	19,6	150	20,9	14	18,2	
Parceira pediu	10	1,4	2	0,3	1	1,3	
Parceira infectada	1	0,1	0	0,0	0	0,0	
Indicação médica	180	25,1	150	20,9	18	23,4	
Outro	40	5,6	30	4,2	6	7,8	
Não lembra/não respondeu	1	0,1	2	0,3	1	1,3	0,004
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?							
Nenhum	773	36,6	763	40,4	135	42,5	
Baixo	1170	55,4	856	45,3	148	46,5	
Médio	136	6,4	198	10,5	28	8,8	
Alto	33	1,6	71	3,8	7	2,2	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?							
Sim	1083	51,3	1127	59,7	127	39,9	<0,001

5. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e escolaridade*. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?									
Sim	7	17,5	414	30,3	723	36,2	367	40,2	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)									
Sim	3	42,9	146	35,3	244	33,8	149	40,6	0,134
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)									
Sim	0	0,0	81	19,6	122	16,9	81	22,1	0,106
Em que local você fez o último teste para aids? (n=1.511)									
CTA	0	0,0	21	5,1	25	3,5	6	1,6	
Rede pública de saúde	6	85,7	284	68,6	395	54,6	74	20,2	
Banco de sangue	0	0,0	31	7,5	47	6,5	35	9,5	
Na empresa onde trabalha	0	0,0	5	1,2	13	1,8	13	3,5	
Hospitais ou laboratórios particulares	1	14,3	59	14,3	215	29,7	227	61,9	
Espaço público	0	0,0	5	1,2	12	1,7	3	0,8	
Outro local	0	0,0	8	1,9	14	1,9	7	1,9	
Não lembra	0	0,0	1	0,2	2	0,3	2	0,5	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)									
Empregador	0	0,0	15	3,6	41	5,7	37	10,1	
Doação de sangue para se testar	1	14,3	13	3,1	22	3,0	8	2,2	
Doação porque precisou	0	0,0	36	8,7	70	9,7	57	15,5	
Pré-natal	0	0,0	107	25,9	223	30,8	54	14,7	
Comportamento de risco	0	0,0	15	3,6	42	5,8	24	6,5	
Curiosidade	0	0,0	96	23,2	138	19,1	70	19,1	
Parceira pediu	0	0,0	1	0,2	4	0,6	8	2,2	
Parceira infectada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	
Indicação médica	5	71,4	114	27,5	141	19,5	88	24,0	
Outro	1	14,3	17	4,1	40	5,5	18	4,9	
Não lembra/não respondeu	0	0,0	0	0,0	2	0,3	2	0,5	<0,001
Como você avalia o seu risco de se infectar com o teste para aids?									
Nenhum	21	52,5	603	44,1	744	37,2	303	33,2	
Baixo	14	35,0	606	44,3	1015	50,8	539	59,0	
Médio	2	5,0	111	8,1	189	9,5	60	6,6	
Alto	3	7,5	47	3,4	50	2,5	11	1,2	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?									
Sim	19	47,5	659	48,2	1201	60,1	458	50,2	<0,001

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

6. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e situação conjugal. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Com companheiro		Sem companheiro		p
	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?					
Não	1311	60,6	1496	69,4	
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)					
Não/não lembra	534	62,8	435	65,9	
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)					
Não/não lembra	703	82,6	524	79,4	
Em que local você fez o último teste para aids?(n=1.511)					
CTA	19	2,2	33	5,0	
Rede pública de saúde	427	50,2	332	50,3	
Banco de sangue	56	6,6	57	8,6	
Na empresa onde trabalha	20	2,4	11	1,7	
Hospitaisou laboratórios particulares	304	35,7	198	30,0	
Espaço público	9	1,1	11	1,7	
Outro local	12	1,4	17	2,6	
Não lembra	4	0,5	1	0,2	0,006
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)					
Empregador	56	6,6	37	5,6	
Doação de sangue para se testar	22	2,6	22	3,3	
Doação porque precisou	93	10,9	70	10,6	
Pré-natal	271	31,8	113	17,1	
Comportamento de risco	28	3,3	53	8,0	
Curiosidade	144	16,9	160	24,2	
Parceira pediu	10	1,2	3	0,5	
Parceira infectada	0	0,0	1	0,2	
Indicação médica	186	21,9	162	24,6	
Outro	39	4,6	37	5,6	
Não lembra/não respondeu	2	0,2	2	0,3	<0,001
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?					
Nenhum	873	40,4	798	37,0	
Baixo	1086	50,2	1088	50,5	
Médio	163	7,5	199	9,2	
Alto	40	1,9	71	3,3	0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?					
Não	952	44,0	1029	47,7	

7. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e raça cor. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Branca		Preta		Outras		Parda		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?									
Sim	733	33,8	204	26,4	77	43,5	497	41,4	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)									
Sim	278	37,9	88	43,1	27	35,1	149	30,0	0,004
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)									
Sim	124	16,9	38	18,6	21	27,3	101	20,3	0,108
Em que local você fez o último teste para aids?(n=1.511)									
CTA	21	2,9	11	5,4	1	1,3	19	3,8	
Rede pública de saúde	319	43,5	114	55,9	45	58,4	281	56,5	
Banco de sangue	55	7,5	14	6,9	13	16,9	31	6,2	
Na empresa onde trabalha	15	2,1	5	2,5	2	2,6	9	1,8	
Hospitais ou laboratórios particulares	299	40,8	50	24,5	13	16,9	140	28,2	
Espaço público	10	1,4	5	2,5	0	0,0	5	1,0	
Outro local	12	1,6	4	2,0	3	3,9	10	2,0	
Não lembra	2	0,3	1	0,5	0	0,0	2	0,4	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids?(n=1.511)									
Empregador	44	6,0	13	6,4	6	7,8	30	6,0	
Doação de sangue para se testar	23	3,1	6	2,9	1	1,3	14	2,8	
Doação porque precisou	78	10,6	19	9,3	18	23,4	48	9,7	
Pré-natal	175	23,9	52	25,5	14	18,2	143	28,8	
Comportamento de risco	36	4,9	12	5,9	6	7,8	27	5,4	
Curiosidade	147	20,1	43	21,1	18	23,4	96	19,3	
Parceira pediu	9	1,2	2	1,0	0	0,0	2	0,4	
Parceira infectada	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	
Indicação médica	174	23,7	50	24,5	13	16,9	111	22,3	
Outro	43	5,9	6	2,9	1	1,3	26	5,2	
Não lembra/não respondeu	4	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,099
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?									
Nenhum	841	38,8	294	38,0	69	39,0	467	38,9	
Baixo	1118	51,6	400	51,8	80	45,2	576	48,0	
Médio	154	7,1	51	6,6	21	11,9	136	11,3	
Alto	54	2,5	28	3,6	7	4,0	22	1,8	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?									
Sim	1112	51,3	392	50,7	97	54,8	736	61,3	<0,001

8. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos de acordo com realização de teste para HIV e região de residência. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?											
Sim	369	45,6	302	35,0	218	30,0	392	39,7	230	24,8	<0,001
Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? (n=1.511)											
Sim	142	38,5	98	32,5	78	35,8	136	34,7	88	38,3	0,487
Você já fez o teste rápido de aids cujo resultado sai na hora? (n=1.511)											
Sim	43	11,7	69	22,9	55	25,2	65	16,6	52	22,6	<0,001
Em que local você fez o último teste para aids? (n=1.511)											
CTA	9	2,4	24	8,0	4	1,8	11	2,8	4	1,7	
Rede pública de saúde	208	56,4	207	68,5	63	28,9	168	42,9	113	49,1	
Banco de sangue	40	10,8	10	3,3	24	11,0	19	4,9	20	8,7	
Na empresa onde trabalha	9	2,4	3	1,0	12	5,5	5	1,3	2	0,9	
Hospitaisou laboratórios particulares	96	26,0	45	14,9	108	49,5	172	43,9	81	35,2	
Espaço público	2	0,5	3	1,0	1	0,5	10	2,6	4	1,7	
Outro local	5	1,4	9	3,0	4	1,8	6	1,5	5	2,2	
Não lembra	0	0,0	1	0,3	2	0,9	1	0,3	1	0,4	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids? (n=1.511)											
Empregador	24	6,5	10	3,3	26	11,9	21	5,4	12	5,2	
Doação de sangue para se testar	18	4,9	6	2,0	5	2,3	15	3,8	0	0,0	
Doação porque precisou	50	13,6	22	7,3	30	13,8	37	9,4	24	10,4	
Pré-natal	58	15,7	124	41,1	52	23,9	76	19,4	74	32,2	
Comportamento de risco	18	4,9	16	5,3	16	7,3	13	3,3	18	7,8	
Curiosidade	72	19,5	52	17,2	45	20,6	99	25,3	36	15,7	
Parceira pediu	2	0,5	1	0,3	1	0,5	7	1,8	2	0,9	
Parceira infectada	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	
Indicação médica	89	24,1	63	20,9	33	15,1	109	27,8	54	23,5	
Outro	37	10,0	8	2,7	8	3,7	13	3,3	10	4,4	
Não lembra/não respondeu	1	0,3	0	0,0	2	0,9	1	0,3	0	0,0	<0,001
Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?											
Nenhum	289	35,7	374	43,3	261	35,9	394	39,9	353	38,0	
Baixo	373	46,1	379	43,9	421	57,8	520	52,6	481	51,8	
Médio	105	13,0	96	11,1	33	4,5	63	6,4	65	7,0	
Alto	43	5,3	15	1,7	13	1,8	11	1,1	29	3,1	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?											
Sim	495	61,1	486	56,3	311	42,7	529	53,5	516	55,6	<0,001

álcool e outras drogas

Ana Lúcia Spiassi
Cláudia Renata dos Santos Barros
Maria Cristina dos Santos
Solange de Souza Queiroz
Eliana Battaggia Gutierrez

No começo dos anos 90, em consequência da disseminação da epidemia de aids entre usuários de drogas injetáveis, os profissionais da saúde dedicados à prevenção e assistência viram-se envolvidos na busca de conhecimento relacionado à subcultura do uso de substâncias psicoativas (SPA) injetáveis com o objetivo de oferecer atenção adequada a um grupo populacional que demandava cuidados relativos ao adoecer e morrer de aids (Nuñez, 2013).

Desde então, o uso injetável foi sendo superado pela cocaína fumada (Domanico, 2006; Nuñez, 2013), conhecida como crack, onomatopéia que remete ao som da queima das pedras.

Apesar das drogas mais usadas atualmente não serem injetáveis e, portanto, não levarem ao compartilhamento de seringas e agulhas, a literatura aponta que os usuários de drogas estão mais vulneráveis a situações de risco, particularmente aqueles que fazem uso intensivo de substâncias como álcool ou crack, como apontam as PCAP nacionais de 2004 (BRASIL, 2008) e 2008 (BRASIL, 2011). Segundo Bastos et al (2008) o consumo de álcool está associado à falta de adoção de práticas sexuais seguras em relação à aids e outras DST.

A PCAP-MSP 2014 tem um capítulo dedicado ao uso de drogas e seu impacto nas práticas de sexo seguro, cujos resultados exporemos a seguir.

Oitenta e um por cento da população referem já ter usado álcool alguma vez na vida e destes, 63% bebem atualmente; 20% já usaram maconha e 35 % deles usam-na atualmente; cerca de 6% já usaram anfetamina e 31% deles usam-na atualmente; 9% já usaram cocaína, 29% dos quais continuam usando-a; menos de 1% já usou cocaína injetável, 27% dos quais compartilharam seringa e 9% mantêm o uso. Oitenta pessoas se recusaram a responder sobre o uso de crack. Entre os que responderam, cerca de 2% referiram já ter usado e destes apenas 4% mantêm o uso. (Tabela 1)

Mais homens do que mulheres já usaram e mantêm o uso atual de álcool, maconha e cocaína; embora o uso de crack alguma vez na vida tenha sido maior entre os homens, o uso atual não diferiu entre os sexos; as mulheres referiram uso atual de anfetaminas em maior proporção do que os homens. (Tabela 2)

O uso de determinadas SPA foi associado à idade. Se, por um lado, entre os jovens de 15 a 24 anos observamos o maior uso atual de maconha, por outro são os que usaram álcool alguma vez na vida em menor proporção, comparados às outras faixas etárias, embora mesmo entre eles este uso tenha sido elevado (72,1%). Entre 25 e 34 anos estão as maiores proporções dos que usam álcool atualmente, dos que já usaram maconha e anfetamina alguma vez na vida, e que usaram e ainda usam cocaína inalada; na faixa de 35 e 49 encontram-se os que mais referem ter usado álcool e crack alguma vez na vida e entre 50 e 65 anos de cocaína injetável, o que não é surpreendente. (Tabela 3).

Também em relação à classificação social é possível esboçar um perfil de uso de SPA. Observamos nas classes A/B as maiores proporções dos que usam álcool e dos que já usaram anfetaminas, e nas classes D/E as maiores proporções dos que já usaram maconha, crack e cocaína alguma vez na vida. Enquanto nas classes A/B observamos a maior proporção de anfetaminas alguma vez na vida, seu uso atual é maior nas classes C, D e E (Tabela 4).

O uso de SPA foi associado à escolaridade: os mais escolarizados usaram e usam álcool em maior proporção; o uso de maconha e de cocaína alguma vez na vida é maior entre os de nível médio, as anfetaminas alguma vez na vida foram mais usadas pelos sujeitos de nível superior (Tabela 5).

Nesta pesquisa a conjugalidade esteve pouco associada ao uso de SPA: pessoas que vivem sem companheiro(a) bebem atualmente, já fumaram maconha e já usaram cocaína em maiores proporções do que as que vivem com companheiro (a) (Tabela 6).

Na análise por raça/cor os pretos referem uso de álcool alguma vez na vida em menor proporção, mas, entre os que já usaram, mantém o uso atual em maior proporção. Uso de maconha e de cocaína alguma vez na vida foi maior entre pardos (Tabela 7).

Maior proporção de pessoas da região sudeste referiu uso de álcool na vida, mas uso atual foi maior na região sul. Por sua vez, maconha, crack e cocaína na vida foram mais citados na Região Norte e o uso de cocaína atual foi mais citado na região leste. (Tabela 8).

Salientamos que embora 93% dos entrevistados concordem que o uso de drogas, inclusive o álcool, podem fazer com que as pessoas tenham relações sexuais sem o uso de preservativos, apenas 23% admitem que este fato já ocorreu consigo (Tabela 9). Mais mulheres concordam com esta afirmativa, assim como as pessoas entre 35 e 49 anos, pessoas com 3º grau de escolaridade e os moradores da região sul. Por outro lado, mais homens relatam já ter passado por esta experiência, e também pessoas entre 25 e 34 anos, as de escolaridade até ensino médio, os pardos e os residentes na região norte.

Concluimos que o uso de SPA, legais ou ilegais, é elevado entre a população de 15 a 64 anos, que este uso é diferenciado de acordo com sexo, idade, escolaridade, raça/cor e local de moradia, e que há elevado grau de conhecimento do efeito das SPA sobre a vulnerabilidade sexual ao HIV e outras DST.

1. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	n	%
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?		
Sim	3.513	81,4
Você bebe atualmente? (n=3.513)		
Sim	2.221	63,2
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?		
Sim	881	20,4
Você fuma maconha atualmente? (n=881)		
Sim	311	35,3
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?		
Sim	251	5,8
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)		
Sim	77	30,7
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)		
Sim	73	1,7
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)		
Sim	33	45,2
Você usa crack atualmente? (n=73)		
Sim	3	4,1
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?		
Sim	390	9,0
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)		
Sim	189	48,5
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)		
Sim	112	28,7
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?		
Sim	22	0,5
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?		
Sim	6	27,3
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)		
Sim	2	9,1

2. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por sexo. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Masculino		Feminino		p
	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?					
Sim	1808	83,7	1705	79,0	<0,001
Você bebe atualmente? (n=3.513)					
Sim	1268	70,1	953	55,9	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?					
Sim	592	27,4	289	13,4	<0,001
Você fuma maconha atualmente? (n=881)					
Sim	246	41,6	65	22,5	<0,001
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?					
Sim	123	5,7	128	5,9	0,745
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)					
Sim	17	13,8	60	46,9	<0,001
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)					
Sim	63	2,9	10	0,5	<0,001
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)					
Sim	26	41,3	7	70,0	0,090
Você usa crack atualmente? (n=73)					
Sim	3	4,8	0	0,0	0,481
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?					
Sim	331	15,3	59	2,7	<0,001
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)					
Sim	157	47,4	32	54,2	0,335
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)					
Sim	107	32,3	5	8,5	<0,001
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?					
Sim	22	1,0	0	0,0	<0,001
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?					
Sim	6	27,3			
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)					
Sim	2	9,1			

3. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por faixa etária. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?									
Sim	782	72,1	927	86,0	949	87,1	855	80,1	<0,001
Você bebe atualmente? (n=3.513)									
Sim	501	64,1	665	71,7	636	67,0	419	49,0	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?									
Sim	279	25,7	284	26,4	224	20,6	94	8,8	<0,001
Você fuma maconha atualmente? (n=881)									
Sim	126	45,2	108	38,0	57	25,5	20	21,3	<0,001
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?									
Sim	48	4,4	92	8,5	72	6,6	39	3,7	<0,001
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)									
Sim	16	33,3	25	27,2	19	26,4	17	43,6	0,224
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)									
Sim	9	0,8	19	1,8	33	3,0	12	1,1	<0,001
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)									
Sim	6	66,7	9	47,4	14	42,4	4	33,3	0,476
Você usa crack atualmente? (n=73)									
Sim	0	0,0	1	5,3	2	6,1	0	0,0	0,733
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?									
Sim	89	8,2	142	13,2	110	10,1	49	4,6	<0,001
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)									
Sim	42	47,2	64	45,1	56	50,9	27	55,1	0,606
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)									
Sim	29	32,6	49	34,5	27	24,6	7	14,3	0,031
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?									
Sim	0	0,0	5	0,5	5	0,5	12	1,1	0,003
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?									
Sim			2	40,0	1	20,0	3	25,0	0,751
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)									
Sim			1	20,0	0	0,0	1	8,3	0,541

4. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por classificação social. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	A/B		C		D/E		p
	n	%	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?							
Sim	1722	81,5	1553	82,3	238	74,8	0,007
Você bebe atualmente? (n=3.513)							
Sim	1131	65,7	949	61,1	141	59,2	0,011
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?							
Sim	397	18,8	408	21,6	76	23,9	0,024
Você fuma maconha atualmente? (n=881)							
Sim	135	34,0	143	35,1	33	43,4	0,287
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?							
Sim	142	6,7	97	5,1	12	3,8	0,028
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)							
Sim	42	29,6	31	32,0	4	33,3	0,907
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)							
Sim	27	1,3	35	1,9	11	3,5	0,015
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)							
Sim	10	37,0	18	51,4	5	45,5	0,529
Você usa crack atualmente? (n=73)							
Sim	1	3,7	2	5,7	0	0,0	0,701
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?							
Sim	155	7,3	192	10,2	43	13,5	<0,001
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)							
Sim	66	42,6	99	51,6	24	55,8	0,148
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)							
Sim	37	23,9	62	32,3	13	30,2	0,220
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?							
Sim	7	0,3	14	0,7	1	0,3	0,168
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?							
Sim	3	42,9	3	21,4	0	0,0	0,479
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)							
Sim	1	14,3	1	7,1	0	0,0	0,822

5. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por escolaridade*. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	Analfabeto		Fundamental		Médio		Superior		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?									
Sim	26	65,0	1074	78,6	1639	82,0	774	84,8	<0,001
Você bebe atualmente? (n=3.513)									
Sim	14	53,9	635	59,1	1033	63,0	539	69,6	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?									
Sim	4	10,0	254	18,6	442	22,1	181	19,8	0,026
Você fuma maconha atualmente? (n=881)									
Sim	1	25,0	93	36,6	158	35,8	59	32,6	0,802
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?									
Sim	1	2,5	57	4,2	128	6,4	65	7,1	0,009
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)									
Sim	1	100,0	20	35,1	33	25,8	23	35,4	0,179
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)									
Sim	0	0,0	30	2,2	27	1,4	16	1,8	0,243
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)									
Sim	xxxx	xxxx	17	56,7	13	48,2	3	18,8	0,045
Você usa crack atualmente? (n=73)									
Sim	xxxx	xxxx	2	6,7	0	0,0	1	6,3	0,398
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?									
Sim	1	2,5	123	9,0	202	10,1	64	7,0	0,024
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)									
Sim	1	100,0	75	61,0	85	42,1	28	43,8	0,005
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)									
Sim	0	0,0	44	35,8	56	27,7	12	18,8	0,086
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?									
Sim	1	2,5	7	0,5	8	0,4	6	0,7	0,263
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?									
Sim	0	0,0	1	14,3	2	25,0	3	50,0	0,466
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)									
Sim	0	0,0	0	0,0	2	25,0	0	0,0	0,278

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

6. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por situação conjugal. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Com companheiro		Sem companheiro		p
	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?					
Sim	1775	82,1	1738	80,6	0,209
Você bebe atualmente? (n=3.513)					
Sim	1058	59,6	1163	66,9	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?					
Sim	394	18,2	487	22,6	<0,001
Você fuma maconha atualmente? (n=881)					
Sim	131	33,3	180	37,0	0,252
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?					
Sim	115	5,3	136	6,3	0,165
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)					
Sim	33	28,7	44	32,4	0,531
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)					
Sim	30	1,4	43	2,0	0,122
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)					
Sim	13	43,3	20	46,5	0,788
Você usa crack atualmente? (n=73)					
Sim	0	0,0	3	7,0	0,140
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?					
Sim	171	7,9	219	10,2	0,010
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)					
Sim	85	49,7	104	47,5	0,663
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)					
Sim	50	29,2	62	28,3	0,840
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?					
Sim	6	0,3	16	0,7	0,032
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?					
Sim	2	33,3	4	25,0	0,696
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)					
Sim	0	0,0	2	12,5	0,364

7. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por raça/cor. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Branca		Preta		Am/Ind/Out		Parda		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?									
Sim	1738	80,2	617	79,8	154	87,0	1004	83,6	0,013
Você bebe atualmente? (n=3.513)									
Sim	1113	64,0	413	66,9	68	44,2	627	62,5	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?									
Sim	389	18,0	156	20,2	34	19,2	302	25,2	<0,001
Você fuma maconha atualmente? (n=881)									
Sim	134	34,5	59	37,8	11	32,4	107	35,4	0,876
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?									
Sim	127	5,9	41	5,3	7	4,0	76	6,3	0,557
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)									
Sim	37	29,1	18	43,9	2	28,6	20	26,3	0,240
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)									
Sim	34	1,6	11	1,4	3	1,7	25	2,1	0,652
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)									
Sim	15	44,1	5	45,5	0	0,0	13	52,0	0,398
Você usa crack atualmente? (n=73)									
Sim	2	5,9	0	0,0	0	0,0	1	4,0	0,832
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?									
Sim	164	7,6	62	8,0	10	5,7	154	12,8	<0,001
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)									
Sim	78	47,6	36	58,1	6	60,0	69	44,8	0,296
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)									
Sim	38	23,2	24	38,7	4	40,0	46	29,9	0,102
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?									
Sim	15	0,7	3	0,4	0	0,0	4	0,3	
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?									
Sim	3	20,0	1	33,3	xxxx		2	50,0	
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)									
Sim	2	13,3	0	0,0	xxxx		0	0,0	

8. Número e percentual de indivíduos e entre 15 e 64 anos, segundo uso de drogas, por região de moradia. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Alguma vez em sua vida já tomou bebida alcoólica?											
Sim	669	82,6	691	80,0	585	80,4	836	84,6	732	78,9	0,011
Você bebe atualmente? (n=3.513)											
Sim	370	55,3	452	65,4	387	66,2	513	61,4	499	68,2	<0,001
Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?											
Sim	220	27,2	172	19,9	94	12,9	217	22,0	178	19,2	<0,001
Você fuma maconha atualmente? (n=881)											
Sim	83	37,7	61	35,5	26	27,7	78	35,9	63	35,4	0,556
Alguma vez na vida você já usou anfetamina?											
Sim	50	6,2	54	6,3	33	4,5	57	5,8	57	6,1	0,582
Você usa anfetaminas atualmente?(n=251)											
Sim	11	22,0	26	48,2	13	39,4	9	15,8	18	31,6	0,002
Alguma vez em sua vida você já usou crack? (obs.: 80 não responderam)											
Sim	21	2,6	20	2,3	10	1,4	16	1,6	6	0,7	0,014
Você já compartilhou o cachimbo para uso de crack?(n=73)											
Sim	10	47,6	11	55,0	2	20,0	6	37,5	4	66,7	0,299
Você usa crack atualmente? (n=73)											
Sim	2	9,5	0	0,0	1	10,0	0	0,0	0	0,0	0,374
Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?											
Sim	93	11,5	95	11,0	34	4,7	96	9,7	72	7,8	<0,001
Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?(n=390)											
Sim	55	59,1	45	47,4	18	52,9	35	36,5	36	50,0	0,038
Você cheira cocaína atualmente?(n=390)											
Sim	28	30,1	35	36,8	9	26,5	14	14,6	26	36,1	0,006
Alguma vez na vida você já usou cocaína injetada?											
Sim	11	1,4	0	0,0	2	0,3	7	0,7	2	9,1	0,001
Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?											
Sim	5	45,5		xxx	0	0,0	1	14,3	0	0,0	0,269
Você usa cocaína injetável atualmente?(n=22)											
Sim	0	0,0		xxx	0	0,0	1	14,3	1	50,0	0,134

9. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo opinião sobre vulnerabilidade relacionada ao uso de drogas. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	n	%
O uso de álcool ou drogas pode fazer com que as pessoas transem sem usar camisinha?		
Sim	4.020	93,1
Isso já conteceu com você?		
Sim	987	22,9

10. Número e percentual de indivíduos entre 15 e 64 anos, segundo opinião sobre vulnerabilidade relacionada ao uso de drogas, por sexo, faixa etária, classificação econômica, escolaridade, situação conjugal, raça/cor e região de moradia. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	Uso de álcool/drogas faz transar sem camisinha					Isso já aconteceu com você				
	sim		Não/não respondeu		p	Sim		Não		p
	n	%	n	%		n	%	n	%	
Sexo										
Masculino	1977	91,6	182	8,4		652	30,2	1507	69,8	
Feminino	2043	94,6	116	5,4	<0,001	335	15,5	1824	84,5	<0,001
Faixa Etária										
15 a 24	992	91,5	92	8,5		235	21,7	849	78,3	
25 a 34	1015	94,2	63	5,8		302	28,0	776	72,0	
35 a 49	1033	94,9	56	5,1		298	27,4	791	72,6	
50 a 64	980	91,8	87	8,1	0,003	152	14,2	915	85,7	<0,001
Classe Econômica										
A/B	1958	92,7	27	7,3		460	21,8	1652	78,2	
C	1771	93,8	117	6,2		461	24,4	1427	75,6	
D/E	291	91,5	154	8,5	0,201	66	20,8	252	79,3	0,091
Escolaridade*										
Analfabeto	37	92,5	3	7,5		4	10,0	36	90,0	
Fundamental	1262	92,3	105	7,7		287	21,0	1080	79,0	
Médio	1859	93,0	139	7,0		491	24,6	1507	75,4	
Superior	862	94,4	51	5,5	0,286	205	22,5	708	77,5	0,020
Situação Conjugal										
Com companheiro	2012	93,1	150	6,9		470	21,7	1692	78,3	
Sem companheiro	2008	93,1	148	6,9	0,924	517	24,0	1639	76,0	0,080
Cor/raça										
Branca	2028	93,6	139	6,4		458	21,1	1709	78,9	
Preta	708	91,6	65	8,4		185	23,9	588	76,1	
Parda	1121	93,3	80	6,6		310	25,8	891	74,2	
Amarela/Indígena/Outras	163	92,1	14	7,9	0,27	34	19,2	143	80,8	0,010
Região										
Norte	748	92,4	62	7,7		214	26,4	596	73,6	
Leste	820	94,9	44	5,1		208	24,1	656	75,9	
CO	681	93,5	47	6,5		132	18,1	596	81,9	
Sudeste	886	89,7	102	10,3		227	23,0	761	77,0	
Sul	885	95,4	43	4,6	<0,001	206	22,2	722	77,8	0,003

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

estigma e discriminação

Celso Ricardo Monteiro
Cláudia Renata dos Santos Barros
Rosana Del Bianco
Eliana Battaglia Gutierrez

Neste bloco de questões foram feitas perguntas que buscam identificar de que forma o estigma e a discriminação em relação a pessoas que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo e aos que vivem com HIV se manifestam em situações concretas, que podem envolver decisões da vida cotidiana. Adicionalmente permite avaliar, indiretamente, o conhecimento sobre as formas de transmissão do vírus.

Cerca de 75% dos entrevistados concordam que um casal gay adote uma criança, mas esta concordância é maior entre as mulheres, quando comparadas aos homens, entre os jovens de 15 a 24 anos, entre as pessoas das classes A e B, os mais escolarizados, os pretos e os residentes da região Centro Oeste, comparados aos demais entrevistados (Tabela 1).

Cerca de 84% da amostra teria amigos gays sem problemas. Entretanto, na análise das classes D e E, de analfabetos, e de residentes da região Norte do MSP não teriam amigos gays de jeito nenhum (Tabela 2).

Embora 90% concordem que seus filhos frequentem a mesma escola na qual há uma criança com aids, esta taxa é heterogênea. Observamos que maiores proporções de homens, de pessoas de 25 a 49 anos, das classes B e C, com maior escolaridade, que vivem com companheiro, da raça/cor preta e que residem na região Centro Oeste do Município concordam com esta conduta (Tabela 3).

Chama a atenção de que apenas 71% dos entrevistados comprariam frutas e legumes de um vendedor que estivesse com aids. Na análise, mais homens, pessoas entre 25 e 49 anos, das classes A e B, mais escolarizados, e que vivem com companheiro comprariam as frutas e verduras, comparados às demais categorias das variáveis (Tabela 4).

Enquanto 90% concordam que uma professora com aids e que não está doente deve permanecer dando aulas, observamos que esta concordância é maior entre as pessoas entre 25 e 49 anos, das classes A, B e C, mais escolarizadas e residentes das regiões Sudeste e Centro Oeste (Tabela 5).

Entre os entrevistados, 43% conhecem alguém que morreu com aids, sendo que as menores proporções foram observadas entre os homens, as pessoas entre 15 e 24, das classes D e E, de baixa escolaridade, que vivem sem companheiro, e os residentes na região Centro-Oeste (Tabela 6).

De um modo geral observamos, pelas respostas, elevado grau de concordância com atitudes que se traduzem em reconhecimento dos direitos das pessoas, independente de sua orientação sexual. Entretanto, concluímos que ainda há extensa falta de conhecimento e que um pesado estigma atinge as pessoas que vivem com HIV. Estas respostas indicam que é necessário divulgar informações corretas sobre transmissão de HIV e também enfrentar ativamente o estigma e a discriminação, que se manifestam na escolha das respostas às perguntas.

Tabela 1. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma e discriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/cor e região. Município de São Paulo. 2014.

Um casal gay tem direito a adotar uma criança.

Variáveis	Concorda		Discorda		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	1591	48,95	568	53,18	0,016
Feminino	1659	51,05	500	46,82	
Faixa Etária					
15 a 24	886	27,26	198	18,54	<0,001
25 a 34	862	26,52	216	20,22	
35 a 49	830	25,54	259	24,25	
50 a 64	672	20,68	395	36,99	
Classe econômica					
A/B	1682	51,75	430	40,26	<0,001
C	1370	42,15	518	48,50	
D/E	198	6,09	120	11,24	
Escolaridade					
Analfeto	22	0,68	18	1,69	<0,001
Fundamental	938	28,86	429	40,17	
Médio	1553	47,78	445	41,67	
Superior	737	22,68	176	16,48	
Situação conjugal					
Vive com companheiro	1614	49,66	548	51,31	0,350
Vive sem companheiro	1636	50,34	520	48,69	
Raça/cor					
Branca	1676	51,57	491	45,97	<0,001
Preta	603	18,55	170	15,92	
Parda	843	25,94	358	33,52	
Outras	128	3,94	49	4,59	
Região					
Norte	596	18,34	214	20,04	<0,001
Leste	610	18,77	254	23,78	
CO	594	18,28	134	12,55	
Sudeste	748	23,02	240	22,47	
Sul	702	21,60	226	21,16	

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 2. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma e discriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/cor e região. Município de São Paulo. 2014.

Em relação a ter amigos gays, você:

Variáveis	Nunca teria		Depende		Teria sem problemas		p
	n	%	n	%	n	%	
Sexo							
Masculino	153	66,81	214	45,92	1792	49,46	
Feminino	76	33,19	252	54,08	1831	50,54	<0,001
Faixa etária							
15 a 24	51	22,27	105	22,53	928	25,61	
25 a 34	41	17,90	94	20,17	943	26,03	
35 a 49	48	20,96	101	21,67	940	25,95	
50 a 64	89	38,86	166	35,62	812	22,41	<0,001
Classe econômica							
A/B	84	36,68	198	42,49	1830	50,51	
C	109	47,60	214	45,92	1565	43,20	
D/E	36	15,72	54	11,59	228	6,29	<0,001
Escolaridade							
Analfeto	9	3,93	8	1,72	23	0,63	
Fundamental	114	49,78	175	37,55	1078	29,75	
Médio	87	37,99	173	37,12	1738	47,97	
Superior	19	8,30	110	23,61	784	21,64	<0,001
Situação conjugal							
Vive com companheiro	121	52,84	219	47,00	1822	50,29	
Vive sem companheiro	108	47,16	247	53,00	1801	49,71	0,282
Raça/cor							
Branca	82	35,81	217	46,57	1868	51,56	
Preta	47	20,52	89	19,10	637	17,58	
Parda	73	31,88	141	30,26	987	27,24	
Outras	27	11,79	19	4,08	131	3,62	<0,001
Região							
Norte	56	24,45	139	29,83	615	16,97	
Leste	48	20,96	68	14,59	748	20,65	
CO	19	8,30	75	16,09	634	17,50	
Sudeste	48	20,96	114	24,46	826	22,80	
Sul	58	25,33	70	15,02	800	22,08	<0,001

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 3. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma e discriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/core região. Município de São Paulo. 2014.

Se soubesse que há uma criança com aids na escola, você continuaria mandar seu filho na escola

Variáveis	Concorda		Discorda		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	1975	50,58	184	44,55	0,020
Feminino	1930	49,42	229	55,45	
Faixa etária					
15 a 24	954	24,43	130	31,48	<0,001
25 a 34	1001	25,63	77	18,64	
35 a 49	1018	26,07	71	17,19	
50 a 64	932	23,87	135	32,69	
Classe econômica					
A/B	1952	49,99	160	38,74	<0,001
C	1701	43,56	187	45,28	
D/E	252	6,45	66	15,98	
Escolaridade					
Analfeto	30	0,77	10	2,42	<0,001
Fundamental	1183	30,29	184	44,55	
Médio	1849	47,35	149	36,08	
Superior	843	21,59	70	16,95	
Situação conjugal					
Vive com companheiro	1975	50,58	187	45,28	0,041
Vive sem companheiro	1930	49,42	226	54,72	
Raça/cor					
Branca	1971	50,47	196	47,46	0,115
Preta	704	18,03	69	16,71	
Parda	1078	27,61	123	29,78	
Outras	152	3,89	25	6,05	
Região					
Norte	729	18,67	81	19,61	0,096
Leste	765	19,59	99	23,97	
CO	673	17,23	55	13,32	
Sudeste	901	23,07	87	21,07	
Sul	837	21,43	91	22,03	

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 4. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma e discriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/cor e região. Município de São Paulo. 2014.

Se você soubesse que alguém que trabalha vendendo legumes e verduras está com o vírus da aids, você continuaria comprando esses alimentos desta pessoa.

Variáveis	Concorda		Discorda		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	1673	54,51	486	38,91	<0,001
Feminino	1396	45,49	763	61,09	
Faixa etária					
15 a 24	684	22,29	400	32,03	<0,001
25 a 34	808	26,33	270	21,62	
35 a 49	851	27,73	238	19,06	
50 a 64	726	23,66	341	27,30	
Classe econômica					
A/B	162	5,28	492	39,39	<0,001
C	1264	41,19	624	49,96	
D/E	185	6,03	133	10,65	
Escolaridade					
Analfeto	17	0,55	23	1,84	<0,001
Fundamental	896	29,20	471	37,71	
Médio	1429	46,56	569	45,56	
Superior	727	23,69	186	14,89	
Situação conjugal					
Vive com companheiro	1567	51,06	595	47,64	0,042
Vive sem companheiro	1502	48,94	654	52,36	
Raça/cor					
Branca	1588	51,74	579	46,36	<0,001
Preta	578	18,83	195	15,61	
Parda	786	25,61	415	33,23	
Outras	117	3,81	60	4,80	
Região					
Norte	556	18,12	254	20,34	<0,001
Leste	522	17,01	342	27,38	
CO	553	18,02	175	14,01	
Sudeste	753	24,54	235	18,82	
Sul	685	22,32	243	19,46	

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 5. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma e discriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/cor e região. Município de São Paulo. 2014.

Se uma professora tem o vírus da aids, mas não está doente, ela pode continuar a dar aulas em qualquer escola.

Variáveis	Concorda		Discorda		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	1951	50,32	208	47,17	<0,001
Feminino	1926	49,68	233	52,83	
Faixa etária					
15 a 24	945	24,37	139	31,52	<0,001
25 a 34	989	25,51	89	20,18	
35 a 49	1014	26,15	75	17,01	
50 a 64	929	23,96	138	31,29	
Classe econômica					
A/B	1957	50,48	155	35,15	<0,001
C	1669	43,05	219	49,66	
D/E	251	6,47	67	15,19	
Escolaridade					
Analfeto	27	0,70	13	2,95	<0,001
Fundamental	1167	30,10	200	45,35	
Médio	1833	47,28	165	37,41	
Superior	850	21,92	63	14,29	
Situação conjugal					
Vive com companheiro	1956	50,45	206	46,71	0,137
Vive sem companheiro	1921	49,55	235	53,29	
Raça/cor					
Branca	1981	51,10	186	42,18	<0,001
Preta	701	18,08	72	16,33	
Parda	1046	26,98	155	35,15	
Outras	149	3,84	28	6,35	
Região					
Norte	720	18,57	90	20,41	0,008
Leste	753	19,42	111	25,17	
CO	668	17,23	60	13,61	
Sudeste	905	23,34	83	18,82	
Sul	831	21,43	97	22,00	

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 6. Número e percentual de respostas relacionadas a variáveis sobre estigma ediscriminação por sexo, faixa etária, classe econômica, escolaridade*, situação conjugal, raça/cor e região. Município de São Paulo. 2014.

Você sabe se alguém próximo a você (parente, amigo ou colega) está infectado pelo vírus da aids ou morreu de aids?

Variáveis	Sim		Não		p
	n	%	n	%	
Sexo					
Masculino	782	41,93	1377	56,14	<0,001
Feminino	1083	58,07	1076	43,86	
Faixa etária					
15 a 24	356	19,09	728	29,68	<0,001
25 a 34	519	27,83	559	22,79	
35 a 49	544	29,17	545	22,22	
50 a 64	446	23,91	621	25,32	
Classe econômica					
A/B	900	48,26	1212	49,41	<0,001
C	861	46,17	1027	41,87	
D/E	104	5,58	214	8,72	
Escolaridade					
Analfeto	13	0,70	27	1,10	0,153
Fundamental	579	31,05	788	32,12	
Médio	894	47,94	1104	45,01	
Superior	379	20,32	534	21,77	
Situação conjugal					
Vive com companheiro	980	52,55	1182	48,19	0,005
Vive sem companheiro	885	47,45	1271	51,81	
Raça/cor					
Branca	944	50,62	1223	49,86	0,141
Preta	356	19,09	417	17,00	
Parda	494	26,49	707	28,82	
Outras	71	3,81	106	4,32	
Região					
Norte	410	21,98	400	16,31	<0,001
Leste	351	18,82	513	20,91	
CO	273	14,64	455	18,55	
Sudeste	403	21,61	585	23,85	
Sul	428	22,95	500	20,38	

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

homens que fazem
sexo com homens
e homens que nunca
fizeram sexo
com homens

Cáritas Relva Basso
Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaggia Gutierrez

No MSP a epidemia de HIV é concentrada, cresce principalmente entre homens que fazem sexo com homens (HSH) jovens. Este estudo foi feito com uma amostra da população geral. Entretanto, devido à importância desta população - chave, HSH, na dinâmica da epidemia de HIV no MSP, neste capítulo serão apresentadas algumas comparações de variáveis de interesse entre HSH (176) e homens que nunca fizeram sexo com homens (HNSH) (1878).

Não foram observadas diferenças estatísticas significativas relacionadas à raça/cor, escolaridade e classificação econômica entre os grupos; entretanto, observamos menor proporção de HSH na faixa etária 50 a 64 anos (Tabela 1).

Nas variáveis relacionadas ao conhecimento e informação, não houve diferenças quanto ao conhecimento de que o risco de transmissão diminui com parceiro fiel, HIV negativo, que pessoa com aids pode ter aparência saudável; que não há transmissão por talheres, copos, etc.; quanto à efetividade da profilaxia da transmissão vertical de HIV; que aids é uma doença crônica e que não há cura para aids. Entretanto os HSH tem menos conhecimento de que o tratamento antirretroviral pode reduzir a transmissão de HIV e (Tabela 2), o que é mais importante, a diferença ocorre entre os HSH das classes econômicas A/B, entre os mais escolarizados, com 12 anos ou mais de escolaridade, comparados aos HNSH nas mesmas condições.

HSH relatam, em maior proporção, uso de álcool, de maconha, de anfetamina, de cocaína e de crack, e também de relações sexuais sem preservativos sob efeito de substâncias psicoativas (SPA) (Tabela 3).

Mais HSH concordam com adoção de criança por casal gay , em ter amigos gays, em mandar filhos para escola onde estudam crianças com aids, que uma professora com aids dê aulas e referem conhecer alguém com aids (Tabela 4).

Maior proporção de HSH iniciou a atividade sexual antes dos 15 anos, teve mais de 10 parceiros sexuais na vida e mais de 1 no último ano e teve pelo menos uma doença sexualmente transmissível na vida (Tabela 5).

Mais HSH relatam ter acesso aos preservativos masculinos (PM) e o terem usado PM na última relação sexual. Entretanto, não observamos diferença em relação ao uso na primeira relação sexual, inferior a 50% nos 2 grupos.

Em relação à testagem para HIV, observamos que mais HSH fizeram testes na vida, no último ano e sabem onde obter um teste gratuito (Tabela 6).

Embora os HSH tenham maior percepção de risco médio e alto de infecção por HIV, não observamos diferenças em relação ao motivo de realização de teste e de procura espontânea por testagem entre os 2 grupos.

Em resumo, neste estudo ficou evidenciado que os HSH iniciaram a vida sexual mais cedo, têm maior número de parceiros, usaram mais Preservativo Masculino na última Relação Sexual, fizeram mais testes para HIV, tem mais conhecimento de onde fazer o teste para HIV gratuitamente e expressam menos preconceitos. Entretanto, o Preservativo Masculino na 1ª Relação Sexual foi tão baixo como entre os HNSH e conhecimento de que a terapia antirretroviral reduz a transmissão de HIV foi menor do que entre os HNSH.

Tabela 1. Comparação de características sócio-demográficas entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	HSH		HNSH		p
	n	%	n	%	
Faixa etária					
15 a 24	32	18,2	413	22,1	
25 a 34	56	31,8	470	25,2	
35 a 49	56	31,8	481	25,8	
50 a 64	32	18,2	504	27,0	0,012
Raça/cor					
Branca	81	46,0	849	45,5	
Preta	23	13,1	354	19,0	
Parda	66	37,5	584	31,3	
Outras	6	3,4	81	4,3	0,15
Raça/cor1					
Branca	81	47,7	849	47,5	
Preta e Parda	89	52,4	938	52,5	0,973
Escolaridade					
Até médio completo**	126	71,6	1.431	76,6	
Superior e mais	50	28,4	437	23,4	0,135
Escolaridade 1*					
Analfabeto	1	0,6	15	0,8	
Fundamental	38	21,6	565	30,3	
Médio	87	49,4	851	45,6	
Superior e mais	50	28,4	437	23,4	0,093
Classificação econômica					
A/B	96	54,6	898	48,1	
C	66	37,5	824	44,1	
D/E	14	8,0	146	7,8	0,223

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 2. Comparação de respostas a afirmativas relacionadas a conhecimento sobre HIV entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo. 2014

Afirmações	HSH		HNSH		p
	n	%	n	%	
O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.					
Correto	156	88,64	1.700	91,01	0,298
Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.					
Correto	170	96,59	1.761	94,27	0,198
Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.					
Correto	172	97,73	1.823	97,59	0,91
Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos ou refeições.					
Correto	149	84,66	1.493	79,93	0,131
Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e receba um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.					
Correto	129	73,3	1.312	70,24	0,395
Existe cura para a aids.					
Correto	153	86,93	1.530	81,91	0,095
Uma pessoa que está tomando medicamento para a aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.					
Correto	36	20,45	575	30,78	0,004
Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.					
Correto	154	87,5	1.567	83,89	0,209

Tabela 3. Comparação de respostas sobre uso de substâncias psicoativas entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo, 2014

Variáveis	HSH		HNSH		p
	n	%	n	%	
Uso de álcool e droga pode fazer com as pessoas transem sem usar camisinha					
Sim	167	94,9	1.723	92,2	0,203
Isso já aconteceu com você					
Sim	105	59,7	545	29,2	<0,001
Alguma vez na vida já tomou bebida alcoólica					
Sim	169	96,0	1.605	85,9	<0,001
Você bebe atualmente (n=3.513)					
Sim	137	81,1	1.118	69,7	0,002
Alguma vez na vida já fumou maconha					
Sim	115	65,3	468	25,1	<0,001
Você fuma maconha atualmente (n=881)					
Sim	56	48,7	184	39,3	0,067
Alguma vez na vida já usou anfetamina					
Sim	34	19,3	87	4,7	<0,001
Usa anfetaminas atualmente (n=251)					
Sim	4	11,8	13	14,9	0,651
Usou crack na vida (obs.: 80 da amostra total - não responderam)					
Sim	14	8,0	49	2,6	<0,001
Já compartilhou o cachimbo para uso de crack (n=73)					
Sim	6	42,9	20	40,8	0,891
Já usou cocaína na vida					
Sim	86	48,9	242	13,0	<0,001
Compartilhou o canudo para cheirar cocaína (n=390)					
Sim	41	47,7	115	47,5	0,98
Cheira cocaína atualmente (n=390)					
Sim	41	47,7	65	26,9	<0,001
Já usou cocaína injetável na vida					
Sim	10	5,7	12	0,6	<0,001
Já compartilhou seringa (n=22)					
Sim	4	40,0	2	16,7	0,221
Usa cocaína injetável atualmente (n=22)					
Sim	1	10,0	1	8,3	0,892

Tabela 4. Comparação de respostas a afirmativas relacionadas a estigma e discriminação entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo. 2014

Afirmações	HSH		HNSH		p
	n	%	n	%	
Em relação à afirmação "um casal gay tem direito a adotar uma criança", você:					
Concorda	154	87,5	1.365	73,07	<0,001
Em relação a ter amigos gays, você:					
Nunca teria	5	2,84	137	7,33	
Depende	5	2,84	188	10,06	
Teria sem problemas	166	94,32	1.543	82,6	<0,001
Se você soubesse que há uma criança com aids na escola de seu filho, você continuaria a mandar seu filho a esta escola:					
Concorda	169	96,02	1.710	91,54	0,037
Se você soubesse que alguém que trabalha vendendo legumes e verduras está com o vírus da aids, você continuaria comprando esses alimentos dessa pessoa:					
Concorda	148	84,09	1.445	77,36	0,039
Se uma professora tem o vírus da aids, mas não está doente, ela pode continuar a dar aulas em qualquer escola:					
Concorda	169	96,02	1.691	90,52	0,015
Você sabe se alguém próximo a você (parente, amigo ou colega) está infectado pelo vírus da aids ou morreu de aids?					
Sim	104	59,09	665	35,6	<0,001

Tabela 5. Comparação de frequências e proporções de respostas relativas a vida sexual entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo. 2014

Variáveis	HSH		HNSH		p
	n	%	n	%	
Idade da primeira relação sexual					
15 anos ou menos	121	69,1	953	51,2	
Maiores de 15 anos	54	30,9	909	48,8	<0,001
Relação sexual com parceiro fixo no último ano					
Sim	135	78,5	1.372	79,0	0,867
Usaram preservativo nestas relações fixas no último ano					
Sim	102	75,6	548	39,9	<0,001
Relações sexuais com parceiros eventuais no último ano					
Sim	119	69,2	625	36,0	<0,001
Usaram preservativo nestas relações casuais no último ano					
Sim	114	95,8	538	86,1	0,003
Recebeu dinheiro em troca de sexo nessas casuais do último ano					
Sim	16	13,5	31	5,0	<0,001
Usaram preservativo nestas relações em troca de dinheiro					
Sim	11	68,8	10	32,3	0,017
Ainda no último ano pagou por sexo					
Sim	26	15,1	139	8,0	0,002

Tabela 6. Comparação de frequências e proporções de respostas relativas a acesso a preservativos, testagem para HIV, número de parceiros e ocorrência de DST entre homens que declararam ter feito sexo com homens (HSH) e homens que declararam nunca ter feito sexo com homens (HNSH). Município de São Paulo. 2014

Variáveis	HSH	HSH	NHSH (1868)	HNSH	p
	(176)				
	n	%	n	%	
Teve acesso ao preservativo no último ano	157	89,0	1177	63,0	<0,001
Teve mais de 10 parceiros sexuais na vida	136	77,0	990	53,0	<0,001
Teve mais de 1 parceiro no último ano	123	70,0	691	37,0	<0,001
Usaram preservativo na 1ª rel sexual	79	45,0	766	41,0	0,23
Usaram preservativo na última relação sexual	130	74,0	841	45,0	<0,001
Fez o teste na vida	99	56,0	504	27,0	<0,001
Fez o teste no último ano	49	28,0	187	10,0	<0,001
Sabe que o teste é gratuito	137	78,0	1009	54,0	<0,001
Teve DST na vida	25	14,0	131	7,0	0,002

A stylized graphic of a face composed of large, overlapping circles in shades of grey and dark blue. A yellow speech bubble is positioned in the center of the face, containing the title text.

outras doenças
sexualmente
transmissíveis

Valdir Monteiro Pinto
Cáritas Relva Basso
Eliana Battaggia Gutierrez

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) continuam atingindo, silenciosamente, milhões de pessoas em todo o mundo, sendo um grande problema de saúde pública.

Em 2012, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou estimativa de um total de 498,9 milhões de casos novos de DST curáveis no mundo, na faixa etária de 15 a 49 anos, quase 80% deles em países em desenvolvimento.

Estima-se que hoje, nos países em desenvolvimento, as DST estão entre as 10 causas mais frequentes de procura por serviços de saúde, com consequências de natureza sanitária, social e econômica. No Brasil, a verdadeira situação epidemiológica dessas doenças e suas complicações não são bem conhecidas, devido à escassez de estudos de prevalência de bases populacionais.

As DST, em muitos países, estão relacionadas à falta de acesso a serviços de saúde efetivos e confiáveis e essas infecções constituem uma enorme carga para a saúde e economia, representando até 17% de perdas econômicas, causada pelo binômio saúde-doença.

O tratamento inadequado das DST ou o não tratamento pode resultar em complicações como a doença inflamatória pélvica, gravidez ectópica, infertilidade masculina e feminina, abortos, prematuridade, natimortos, mortalidade neonatal e infecções congênitas, além de aumentar o risco de transmissão do HIV.

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, por meio do Programa Municipal de DST/AIDS, disponibiliza os protocolos e materiais técnicos voltados para profissionais de saúde, bem como insumos de prevenção para a população geral, com o objetivo de controle das DST no município e melhora da qualidade de vida de sua população.

Neste capítulo serão apresentadas informações obtidas de homens e mulheres entre 15 e 64 anos, que iniciaram vida sexual, sobre a ocorrência de DST e as orientações recebidas.

Dentre a população de 15 e 64 anos que iniciou vida sexual, 6,3% declarou ter tido pelo menos uma DST durante a vida, 8,2% dos homens e 4,3% das mulheres. (Tabela 1).

Corrimento uretral foi relatado por 5,5% dos homens. Entre as mulheres, 2,8% relataram feridas nos genitais, 1,3% verrugas e 0,8% bolhas. No questionário não foi incluída pergunta sobre antecedentes de corrimento vaginal para as mulheres, uma vez que esta queixa, na maioria das vezes, não está relacionada a DST.

Dentre as mulheres, a proporção das que se submeteram a consulta ginecológica, nos últimos 3 anos, com realização do exame de prevenção de câncer de colo de útero foi de 79,8%; 7,2% realizaram consulta ginecológica e não fizeram o exame preventivo; e 2,9% nunca se submeteram a exame ginecológico na vida. (Tabela 2)

As mulheres com escolaridade superior são as que apresentam maiores proporções de realização de exame de prevenção do câncer de colo uterino, nos últimos 3 anos (91,6%), bem como as na faixa etária de 35 a 49 anos (90,1%), aquelas das classes econômicas A/B (84,4%) e as residentes na região Centro-oeste (85,9%). As menores proporções de realização de exame preventivo durante a consulta foram observadas entre as com menor escolaridade (até fundamental completo) e das classes econômicas D/E com 69,7% e 66,2%, respectivamente.

Ainda de acordo com a tabela 2, maiores proporções de mulheres que nunca realizaram exame ginecológico foram observadas entre os mais jovens de 15 a 24 anos (10,1%), as residentes na região Sul do município e das classes econômicas D/E com 4,1% cada.

Vale destacar a relevância de que mais de um quarto da população de 50 a 64 anos de idade nunca se submeteu exame ginecológico ou o fez há mais de três anos (25,3%). Soma-se a essa proporção 5,8% que, mesmo tendo se submetido a exame ginecológico, não realizaram exame preventivo na última consulta, resultando em 31,1% de mulheres, nessa faixa etária, que deixaram de fazer o exame de Papanicolau (Tabela 2).

Na tabela 3 estão apresentadas as informações sobre corrimento uretral e tratamento do mesmo entre homens: 5,5% dos homens relataram antecedentes de corrimento uretral, sendo que, dentre eles, 16,8% não receberam tratamento. A maior porcentagem de homens que declararam antecedente de corrimento uretral (7,9%) foi verificada entre os que alcançaram até o ensino fundamental completo, na faixa etária de 50 a 64 anos (9,7%) e os residentes na região Sul (6,8%).

Maior proporção de homens que receberam tratamento para corrimento foi observada na faixa etária de 25 a 34 anos (92,9%), com ensino superior (91,3%) e os residentes na região Sudeste (92,3%), conforme Tabela 3.

Enquanto a maioria das mulheres que relataram história prévia de DST, buscou tratamento com médicos (98,1%), mais de um quarto (26,2%) da população masculina, frente a uma DST, não procurou um profissional médico para tratamento (dados não apresentados). A maior proporção dos homens que buscaram atendimento médico foi observada entre os que alcançaram o ensino superior (92,5%) e os das classes econômicas A/B (88,7%).

Na Tabela 4 observa-se que quase três quartos das mulheres (72,1%) e dois terços dos homens (63,0%) receberam orientação sobre a necessidade de usar preservativos e de comunicar suas parcerias sexuais quando tiveram alguma DST. Mulheres foram mais orientadas do que homens quanto aos exames a serem realizados quando da ocorrência de uma DST. Orientações sobre a importância de realização dos testes para HIV e Sífilis foram oferecidas para 72,1% e 64,7% das mulheres, respectivamente, ao passo que as mesmas orientações foram ofertadas para 40,2% e 38,6% dos homens, respectivamente.

Os percentuais de pessoas que receberam informações sobre a importância de usar preservativos e de informar às parcerias sexuais decresceram conforme aumentaram as idades, tanto para os homens quanto para as mulheres, variando de quase a totalidade na faixa etária de 15 a 24 anos para praticamente a metade na faixa de 50 a 64 anos (tabela 5).

As proporções de homens e mulheres orientados a realizar testes para HIV, Sífilis e hepatites virais também variaram com a idade. Entre as mulheres todas as orientações decresceram com a idade, e cerca de metade da população feminina mais velha (50 a 64 anos) com DST não recebeu informações sobre a importância de realizar testes para HIV, Sífilis e hepatites. Entre os homens de 15 a 24 anos observa-se que 70%, 80% e 90%, não foram informados sobre a importância dos testes para HIV, Sífilis e hepatites, respectivamente (Tabela 5). Estas informações são particularmente importantes no cenário em que se desenvolvem as epidemias de DST e HIV/Aids no MSP, sendo que principalmente na última há um aumento dos casos entre homens jovens.

Na análise por região de moradia, observa-se que nas regiões Norte e Centro-Oeste, 100% das mulheres com DST foram orientadas quanto ao uso de preservativos, enquanto o menor percentual foi observado entre as moradoras da região Leste (29,4%) e praticamente o mesmo ocorre em relação a comunicação das parcerias sexuais (tabela 6).

Quanto à importância de realizar o teste para o HIV, os percentuais foram maiores nas regiões Centro-Oeste e Norte, para as mulheres (90% e 84,2%), sendo que a menor proporção foi na Leste (41,2%).

Para a população masculina o maior percentual desta informação foi de 52,9% nas regiões Norte e Sudeste. (Tabela 6).

Concluimos que a ocorrência de DST entre a população sexualmente ativa do MSP é relevante. A procura por médico é baixa, particularmente entre os homens, e são perdidas muitas oportunidades de orientação para uso de preservativos e realização dos testes, principalmente para HIV e Sífilis.

Tabela 1. Frequências e porcentagens de antecedentes de DST, segundo homens e mulheres que iniciaram a vida sexual. Município de São Paulo, 2014.

Antecedente de DST	Homens (n=2.044)		Mulheres (n=2.013)		p
	n	%	n	%	
Corrimento*	113	5,5	-	-	
Feridas	45	2,2	57	2,8	0,2
Bolhas	37	1,8	15	0,8	0,003
Verrugas	17	0,8	26	1,3	0,153
Pelo menos um sintoma	168	8,2	87	4,3	<0,001

* Considerou-se como DST apenas corrimento uretral masculino

Tabela 2. Frequências e Porcentagens de realização de consultas e exames ginecológicos alguma vez na vida, segundo características sociodemográficas, Município de São Paulo, 2014.

Características sociodemográficas	Nos últimos 3 anos, com preventivos		Nos últimos 3 anos, sem preventivos		Há mais de 3 anos		Nunca fez		Total	p
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Faixa etária										
15 a 24	289	69,3	72	17,3	14	3,4	42	10,07	417	
25 a 34	470	88,2	24	4,5	34	6,4	5	0,94	533	
35 a 49	492	90,1	19	3,5	32	5,9	3	0,55	546	
50 a 64	356	68,9	30	5,8	123	23,8	8	1,55	517	<0,001
Escolaridade*										
Analfabeto	13	56,5	1	4,4	8	34,8	1	4,35	23	
Fundamental completo e incompleto	495	70,1	62	8,8	119	16,9	30	4,25	706	
Médio completo e incompleto	728	82,8	69	7,9	60	6,8	22	2,50	879	
Superior completo e incompleto	371	91,6	13	3,2	16	4,0	5	1,23	405	<0,001
Cor ou raça										
Branca	861	79,9	98	9,1	89	8,3	29	2,69	1077	
Preta	280	80,7	29	8,4	26	7,5	12	3,46	347	
Parda	399	78,2	14	2,8	81	15,9	16	3,14	510	
Outra	67	84,8	4	5,1	7	8,9	1	1,27	79	<0,001
Vive com companheiro										
Sim	892	82,8	59	5,5	103	9,6	24	2,23	1078	
Não	715	76,5	86	9,2	100	10,7	34	3,64	935	0,001
Classe econômica										
A/B	802	84,4	64	6,7	63	6,6	21	2,21	950	
C	709	77,2	68	7,4	110	12,0	31	3,38	918	
D/E	96	66,2	13	9,0	30	20,7	6	4,14	145	<0,001
Região										
Norte	304	77,8	30	7,7	51	13,0	6	1,53	391	
Leste	305	77,4	25	6,4	49	12,4	15	3,81	394	
Centro-Oeste	287	85,9	11	3,3	29	8,7	7	2,10	334	
Sudeste	370	80,6	51	11,1	26	5,7	12	2,61	459	
Sul	341	78,4	28	6,4	48	11,0	18	4,14	435	<0,001

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 3. Frequências e Porcentagens de homens que iniciaram a vida sexual por antecedentes de corrimento uretral e busca por tratamento, segundo características socioeconômicas. Município de São Paulo.2014.

Características sociodemográficas	Teve corrimento		Teve corrimento uretral e		Não teve corrimento		Total	p
	n	%	n	%	n	%		
Faixa etária								
15 a 24	7	1,57	2	0,45	436	97,98	445	
25 a 34	13	2,47	1	0,19	512	97,34	526	
35 a 49	31	5,77	7	1,30	499	92,92	537	
50 a 64	43	8,02	9	1,68	484	90,30	536	<0,001
Escolaridade*								
Analfabeto	1	6,25	2	12,50	13	81,25	16	
Fundamental completo e incompleto	37	6,14	9	1,49	557	92,37	603	
Médio completo e incompleto	35	37,23	6	31,58	897	46,45	938	
Superior completo e incompleto	21	22,34	2	10,53	464	24,03	487	<0,001
Cor ou raça								
Branca	41	4,41	9	0,97	880	94,62	930	
Preta	13	3,45	2	0,53	362	96,02	377	
Parda	32	4,92	6	0,92	612	94,15	650	
Outra	8	9,20	2	2,30	77	88,51	87	0,227
Vive com companheiro								
Sim	48	4,49	11	1,03	1011	94,49	1070	
Não	46	4,72	8	0,82	920	94,46	974	0,862
Classe econômica								
A/B	40	4,02	7	0,70	947	95,27	994	
C	44	4,94	10	1,12	836	93,93	890	
D/E	10	6,25	2	1,25	148	92,50	160	0,536
Região								
Norte	22	5,68	2	0,52	363	93,80	387	
Leste	19	4,52	2	0,48	399	95,00	420	
CO	10	2,96	3	0,89	325	96,15	338	
Sudeste	24	5,08	2	0,42	446	94,49	472	
Sul	19	4,45	10	2,34	398	93,21	427	0,049

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 4. Frequências e Proporções de orientações recebidas entre indivíduos que iniciaram a vida sexual, tiveram pelo menos um antecedente de DST e procuraram tratamento, segundo sexo. Município de São Paulo. 2014.

Orientações recebidas	Sexo Masculino		Sexo Feminino		p
	n	%	n	%	
Usar preservativo					
Sim	80	63,0	49	72,1	0,202
Comunicar aos parceiros					
Sim	81	63,8	48	70,6	0,338
Fazer teste HIV					
Sim	51	40,2	49	72,1	<0,001
Fazer teste de Sífilis					
Sim	49	38,6	44	64,7	0,001
Fazer o teste HB e HC					
Sim	40	31,5	40	58,8	<0,001

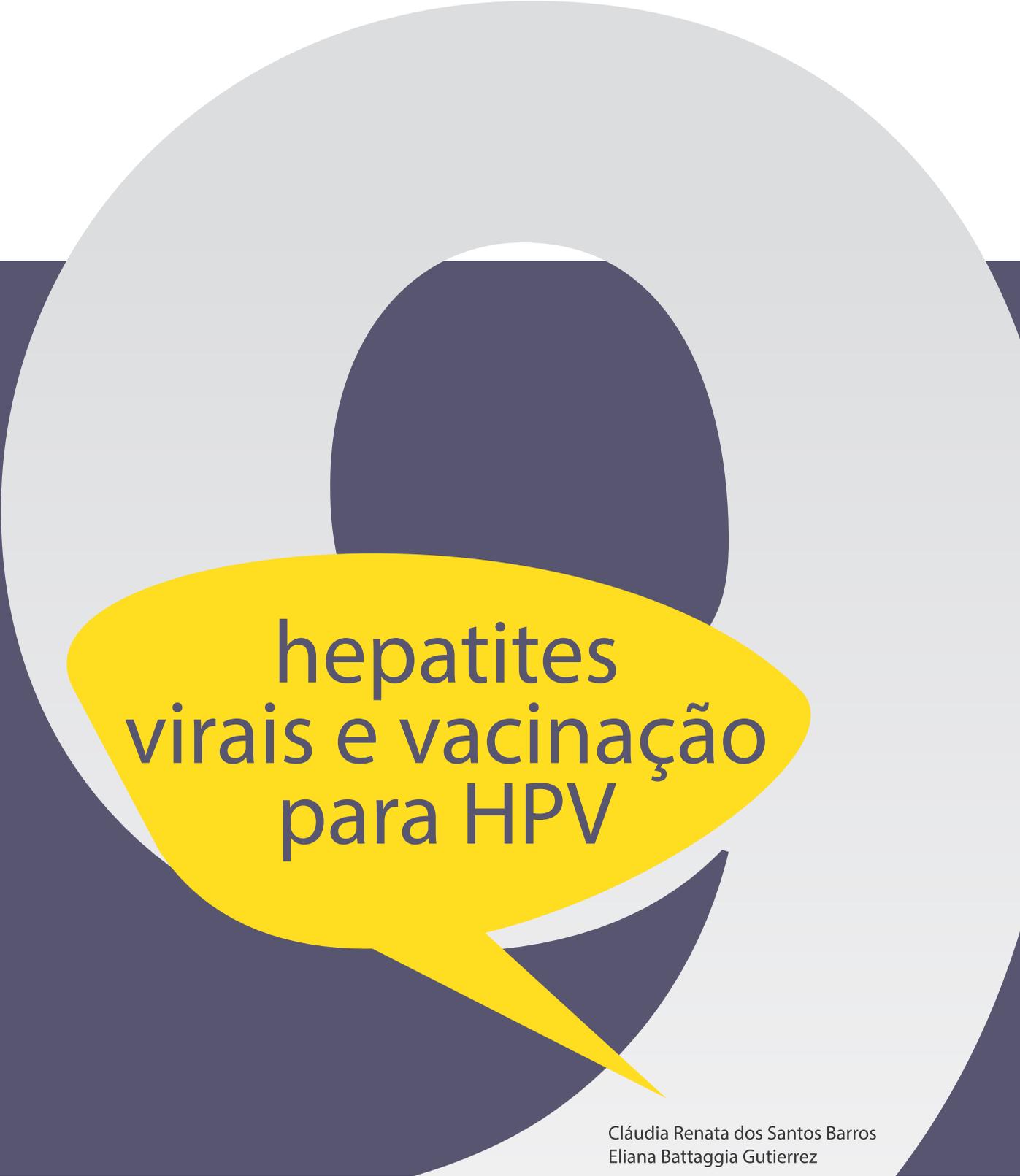
Nota: Entre homens 1 missing

Tabela 5. Frequências e proporções de indivíduos que iniciaram vida sexual, com antecedentes de DST, segundo informações recebidas por faixa etária. Município de São Paulo. 2014.

Orientações recebidas	Sexo Masculino								p	Sexo Feminino								p	
	15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64			15 a 24		25 a 34		35 a 49		50 a 64			
	n	%	n	%	n	%	n	%		n	%	n	%	n	%	n	%		
Usar preservativo																			
Sim	9	90,0	19	82,6	29	69,1	23	44,2	0,001	2	100,0	17	100,0	19	65,5	11	55,0	0,012	
Informar aos parceiros																			
Sim	9	90,0	18	78,3	27	64,3	27	51,9	0,041	2	100,0	17	100,0	18	62,1	11	55,0	0,010	
Fazer o teste HIV																			
Sim	3	30,0	17	73,9	22	52,4	9	17,3	<0,001	1	50,0	15	88,2	23	79,3	10	50,0	0,040	
Fazer o teste de Sífilis																			
Sim	2	20,0	12	52,2	21	50,0	14	26,9	0,036	1	50,0	13	76,5	23	79,3	7	35,0	0,009	
Fazer o teste de HB e HC																			
Sim	1	10,0	12	52,2	20	47,6	7	13,5	<0,001	1	50,0	10	58,8	20	69,0	9	45,0	0,412	

Tabela 6. Frequência e proporções de indivíduos que iniciaram vida sexual, com antecedentes de DST, segundo informações recebidas por região de residência. Município de São Paulo, 2014.

Orientações recebidas	Sexo Masculino										p	Sexo Feminino										p
	Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul			Norte		Leste		CO		Sudeste		Sul		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Usar preservativo																						
Sim	23	67,7	16	66,7	5	45,5	24	70,6	12	50,0	0,344	19	100,0	5	29,4	10	100,0	11	68,8	4	66,7	<0,001
Informar aos parceiros																						
Sim	26	76,5	17	70,8	6	54,6	16	47,1	16	66,7	0,112	18	94,7	4	23,5	9	90,0	13	81,3	4	66,7	<0,001
Fazer o teste HIV																						
Sim	18	52,9	9	37,5	0	0,0	18	52,9	6	25,0	0,006	16	84,2	7	41,2	9	90,0	12	75,0	5	83,3	0,022
Fazer o teste de Sífilis																						
Sim	17	50,0	7	29,2	4	36,4	14	41,2	7	29,2	0,436	15	79,0	6	35,3	8	80,0	11	68,8	4	66,7	0,055
Fazer o teste de HB e HC																						
Sim	16	47,1	4	16,7	2	18,2	13	38,2	5	20,8	0,058	15	79,0	6	35,3	5	50,0	11	68,8	3	50,0	0,084



hepatites
virais e vacinação
para HPV

Cláudia Renata dos Santos Barros
Eliana Battaggia Gutierrez

Na PCAP-MSP, semelhante ao que ocorre na Nacional, há um capítulo dedicado às hepatites virais (HV). As HV B e C são doenças crônicas, infecciosas, que acometem, em graus variados, a população residente do MSP.

Adicionalmente foi incluída, neste capítulo, uma pergunta sobre a vacina de HPV, recentemente incluída no Calendário Brasileiro de Vacinação.

Testagem, diagnóstico de hepatites B e C e vacinação estão entre as principais informações obtidas na pesquisa, apresentadas abaixo.

Hepatites virais **Testagem**

Embora disponível gratuitamente, apenas 29% dos entrevistados fizeram testes para HV na vida, 16% deles para hepatite B e 15% para C.

Entre os que referem ter feito teste para HV, 36% fizeram-no no último ano e cerca de 20% fizeram o teste rápido de triagem (TRT) para HV. Destacamos que mais homens do que mulheres fizeram TRT para HV.

As mulheres, as pessoas mais escolarizadas, as que vivem com companheiros, e as que residem na Região Norte do MSP se testaram em maiores proporções para HV; por outro lado nas classes econômicas D/E e entre as pessoas que se auto classificaram como pretos encontramos menores proporções de testados. Na comparação entre as faixas etárias verifica-se que embora menos pessoas de 15 a 24 anos tenham feito testes para HV alguma vez na vida, foram os que mais se testaram no último ano (Tabelas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8).

Conhecimento sobre onde obter Teste para HV

Embora quase 50% dos entrevistados, testados ou não, saibam onde obter testagem gratuita para HV, destacamos que entre os jovens de 15 a 24 estes conhecimento é menor (Tabela 3). Na Região Norte do MSP está a maior proporção de pessoas que sabem onde obter testagem gratuita (Tabela 8).

Observa-se que 50% dos testados informam que a testagem foi feita na rede pública, o que corrobora a informação anterior. Solicitação médica foi o principal motivo da realização da testagem, seguido de pré-natal, com 24%. O tempo para recebimento do resultado durou até um mês para 40% dos entrevistados (tabela 1).

Resultados de testagem

Entre os testados observa-se que elevada proporção, 94%, conhece o resultado da testagem e destes 5% referem ter hepatite B e 2% hepatite C (Tabela 1).

Mais mulheres conhecem o resultado da testagem, mas maiores proporções de homens referem ter hepatites B e C. Não foram observadas diferenças estatísticas significativas nas proporções relatadas de HBV e HCV nas diferentes faixas etárias. Chama a atenção que 13% dos entrevistados das classes D/E testados referem resultado positivo para HBV (Tabelas 2, 3, 4).

Vacinação para HBV

Embora quase 50% dos entrevistados relatem terem sido vacinados para HBV, apenas 15% afirmam que receberam 3 doses desta vacina (Tabela 1). As maiores proporções de vacinados para HBV se encontram entre as mulheres, as pessoas de 25 a 49 anos, os mais escolarizados, das classes A/B, auto classificados como da raça/cor amarelo/indígena/outros, e entre os residentes da Região Norte do MSP (Tabelas 2, 3, 4, 7, 8).

Vacinação para HPV

Quase 6% dos entrevistados referem ter recebido a vacina de HPV. As maiores proporções de vacinados para o HPV foram observadas entre as mulheres, os mais escolarizados e os residentes da Região Norte do MSP, com 12%. As menores proporções foram relatadas por pessoas entre 50 e 65 anos e entre os brancos (Tabelas 2, 3, 8).

Doação e Transfusão de sangue

Nesta PCAP-MSP, 4% informam que receberam transfusão e 25% que doaram sangue alguma vez na vida (Tabela 1).

Na análise observamos que mais mulheres receberam transfusão e mais homens doaram sangue; entre os mais velhos encontramos as maiores proporções dos que foram transfundidos e dos que doaram sangue, como seria de se esperar. Os pardos, as pessoas das classes D/E, os menos escolarizados, os que vivem sem companheiro, e os residentes da Região Leste do MSP, doaram menos sangue, quando comparados aos demais.

Os que vivem sem companheiro, os pretos, os que residem na Região Sul, foram os que menos receberam transfusões, de acordo com a PCAP-MSP. (TABELAS 1, 2, 3, 4, 5, 6)

Tabela 1. Frequência e percentual de entrevistados de acordo com a realização de testes diagnósticos para hepatites virais e variáveis hepatites virais e variáveis de interesse. Município de São Paulo, 2014.

Variáveis	n	%
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?		
Sim	1.263	29,3
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?		
Hepatite B		
Sim	687	15,9
Hepatite C		
Sim	651	15,1
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)		
Sim	452	35,8
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)		
Sim	250	19,8
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)		
CTA	34	2,7
Rede Pública	632	50,0
Banco de Sangue	74	5,9
Local de trabalho	34	2,7
Hospital/laboratório particular	434	34,4
ONG	3	0,2
Outro	38	3,0
Não lembra	14	1,1
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)		
Exame admissional	97	7,7
Doação de sangue	145	11,5
Pré-natal	308	24,4
Situação de risco	54	4,3
Curiosidade	169	13,4
Parceira Pediu	2	0,2
Parceira infectada	10	0,8
Indicação Médica	407	32,2
Outro	62	4,9
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)		
No mesmo dia	147	11,6
Menos de 1 semana	412	32,6
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	499	39,5
De 1 a 2 meses	188	14,9
Mais de 2 meses	17	1,4
Você sabe o resultado do último teste de hepatite que você fez?		
Sim	1.184	93,8
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)		
Hepatite B		
Positivo	57	4,8
Hepatite C		
Positivo	25	2,1
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?		
Sim	2.110	48,9
Você já se vacinou para Hepatite B?		
Sim, uma dose	128	3,0
Sim, duas doses	240	5,6
Sim, três doses	661	15,3
Sim, não lembro quantas doses	2.134	49,4
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?		
Sim, último ano	11	0,3
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	95	2,2
Sim, há mais de 20 anos	69	1,6
Você já doou sangue alguma vez na vida?		
Sim, último ano	318	7,4
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	686	15,9
Sim, há mais de 20 anos	85	2,0
Você já tomou vacina para o HPV?		
Sim	253	5,9

Tabela 2. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e variáveis de interesse de acordo com sexo. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	Sexo		p
	Masculino	Feminino	
	%	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?			
Sim	22,3	36,2	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?			
Hepatite B			
Sim	10,0	21,9	<0,001
Hepatite C			
Sim	9,7	20,5	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)			
Sim	34,9	36,4	0,176
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)			
Sim	24,9	16,7	<0,001
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)			
CTA	5,4	1,0	<0,001
Rede Pública	45,0	53,1	
Banco de Sangue	5,2	6,3	
Local de trabalho	2,1	3,1	
Hospital/laboratório particular	34,7	34,2	
ONG	0,6	0,0	
Outro	4,8	1,9	
Não lembra	2,3	0,4	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)			
Exame admissional	9,8	6,4	<0,001
Doação de sangue	14,1	9,9	
Pré-natal	0,6	39,1	
Situação de risco	3,5	4,7	
Curiosidade	17,8	10,6	
Parceira Pediu	0,4	0,0	
Parceira infectada	1,9	0,1	
Indicação Médica	40,0	27,4	
Outro	10,4	1,5	
Não lembra/não respondeu	1,5	0,3	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)			
No mesmo dia	13,5	10,5	<0,001
Menos de 1 semana	33,0	32,4	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	43,0	37,4	
De 1 a 2 meses	8,9	18,6	
Mais de 2 meses	1,7	1,2	
Você sabe o resultado do último teste de Hepatite que você fez?			
Sim	90,5	95,8	0,001
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)			
Hepatite B			
Positivo	7,8	3,1	<0,001
Hepatite C			
Positivo	3,9	1,1	0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?			
Sim	48,5	49,2	0,67
Você já se vacinou para Hepatite B?			
Sim, uma dose	2,9	3,1	<0,001
Sim, duas doses	5,2	5,9	
Sim, três doses	14,3	16,3	
Sim, não lembro quantas doses	47,5	51,3	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?			
Sim, último ano	0,3	0,2	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	1,3	3,1	
Sim, há mais de 20 anos	0,8	2,4	
Você já doou sangue alguma vez na vida?			
Sim, último ano	10,4	4,3	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	20,5	11,3	
Sim, há mais de 20 anos	2,8	1,1	
Você já tomou vacina para o HPV?			
Sim	3,6	8,1	<0,001

Tabela 3. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e e variáveis de interesse de acordo com faixa etária Município de São Paulo. 2014

Variáveis	Faixa Etária				p
	15 a 24	25 a 34	35 a 49	50 a 64	
	%	%	%	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?					
Sim	16,5	31,4	37,7	31,5	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?					
Hepatite B					
Sim	9,3	17,9	19,6	16,9	<0,001
Hepatite C					
Sim	7,8	16,7	19,7	16,2	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)					
Sim	46,4	38,8	35,1	28,0	<0,001
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)					
Sim	26,8	18,9	18,3	18,8	0,148
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)					
CTA	2,8	3,3	2,2	2,7	0,278
Rede Pública	54,2	50,6	47,1	50,9	
Banco de Sangue	2,8	5,9	7,1	6,0	
Local de trabalho	3,9	2,7	3,9	0,6	
Hospital/laboratório particular	31,8	33,4	35,9	34,9	
ONG	0,6	0,6	0,0	0,0	
Outro	2,2	2,1	3,2	4,2	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)					
Exame admissional	9,5	9,5	9,3	3,0	<0,001
Doação de sangue	5,0	11,2	15,4	10,4	
Pré-natal	41,3	36,4	24,9	2,7	
Situação de risco	4,5	5,6	3,7	3,6	
Curiosidade	12,9	12,1	11,7	17,0	
Parceira Pediu	0,6	0,3	0,0	0,0	
Parceira infectada	1,7	0,6	0,7	0,6	
Indicação Médica	20,1	18,3	30,0	55,4	
Outro	4,5	4,4	4,2	6,6	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)					
No mesmo dia	16,2	11,0	11,5	10,1	0,542
Menos de 1 semana	33,5	34,0	32,4	31,0	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	36,3	39,9	39,3	41,1	
De 1 a 2 meses	11,7	13,3	16,1	16,7	
Mais de 2 meses	2,2	1,8	0,7	1,2	
Você sabe o resultado do último teste de hepatite que você fez?					
Sim	94,4	92,9	93,7	94,4	0,003
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)					
Hepatite B					
Positivo	4,1	3,5	4,4	6,9	0,555
Hepatite C					
Positivo	1,2	3,2	1,0	2,8	0,378
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?					
Sim	40,5	53,7	52,5	48,7	<0,001
Você já se vacinou para Hepatite B?					
Sim, uma dose	3,8	3,2	3,3	1,6	<0,001
Sim, duas doses	5,8	7,2	5,5	3,7	
Sim, três doses	12,9	18,0	17,1	13,2	
Sim, não lembro quantas doses	50,2	43,7	48,2	55,7	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	0,4	0,2	0,2	0,3	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	0,7	2,2	2,6	3,3	
Sim, há mais de 20 anos	0,5	0,8	1,5	3,7	
Você já doou sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	4,9	10,9	11,5	2,2	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	5,4	14,4	18,7	25,1	
Sim, há mais de 20 anos	0,5	0,6	1,6	5,3	
Você já tomou vacina para o HPV?					
Sim	6,8	7,2	6,3	3,0	<0,001

Tabela 4. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e variáveis de interesse de acordo com classificação econômica. Município de São Paulo. 2014

Variáveis	A/B		C		D/E		P
	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?							
Sim	638	30,21	576	30,51	49	15,41	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?							
Hepatite B							
Sim	381	18,04	281	14,88	25	7,86	<0,001
Hepatite C							
Sim	384	18,18	245	12,98	22	6,92	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)							
Sim	220	34,48	207	35,94	25	51,02	0,052
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)							
Sim	132	20,69	101	17,53	17	34,69	
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)							
CTA	15	2,35	16	2,78	3	6,12	<0,001
Rede Pública	188	29,47	411	71,35	33	67,35	
Banco de Sangue	40	6,27	30	5,21	4	8,16	
Local de trabalho	24	3,76	9	1,56	1	2,04	
Hospital/laboratório particular	341	53,45	86	14,93	7	14,29	
ONG	2	0,31	1	0,17	0	0,00	
Outro	21	3,29	16	2,78	1	2,04	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)							
Exame admissional	59	9,25	35	6,08	3	6,12	0,035
Doação de sangue	79	12,38	63	10,94	3	6,12	
Pré-natal	135	21,16	164	28,47	9	18,37	
Situação de risco	25	3,92	24	4,17	5	10,20	
Curiosidade	94	14,73	65	11,28	10	20,41	
Parceira Pediu	2	0,31	0	0,00	0	0,00	
Parceira infectada	6	0,94	4	0,69	0	0,00	
Indicação Médica	209	32,76	181	31,42	17	34,69	
Outro	26	4,08	35	6,08	1	2,04	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)							
No mesmo dia	85	13,32	55	9,55	7	14,29	<0,001
Menos de 1 semana	291	45,61	111	19,27	10	20,41	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	203	31,82	275	47,74	21	42,86	
De 1 a 2 meses	56	8,78	121	21,01	11	22,45	
Mais de 2 meses	3	0,47	14	2,43	0	0,00	
Você sabe o resultado do último teste de Hepatite que você fez?							
Sim	605	94,83	534	92,71	45	91,84	0,084
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)							
Hepatite B							
Positivo	18	2,98	33	6,18	6	13,33	0,002
Hepatite C							
Positivo	11	1,82	13	2,43	1	2,22	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?							
Sim	975	46,16	1027	54,40	108	33,96	<0,001
Você já se vacinou para Hepatite B?							
Sim, uma dose	48	2,27	73	3,87	7	2,20	<0,001
Sim, duas doses	94	4,45	128	6,78	18	5,66	
Sim, três doses	361	17,09	269	14,25	31	9,75	
Sim, não lembro quantas doses	1073	50,80	866	45,87	195	61,32	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?							
Sim, último ano	5	0,24	4	0,21	2	0,63	0,351
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	36	1,70	50	2,65	9	2,83	
Sim, há mais de 20 anos	34	1,61	30	1,59	5	1,57	
Você já doou sangue alguma vez na vida?							
Sim, último ano	198	9,38	114	6,04	6	1,89	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	347	16,43	304	16,10	35	11,01	
Sim, há mais de 20 anos	36	1,70	37	1,96	12	3,77	
Você já tomou vacina para o HPV?							
Sim	130	6,16	106	5,61	17	5,35	0,308

Tabela 5. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e e variáveis de interesse de acordo com escolaridade*. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	Escolaridade				p
	Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior	
	%	%	%	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?					
Sim	17,5	24,4	29,9	35,7	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?					
Hepatite B					
Sim	5,0	11,7	16,3	21,9	<0,001
Hepatite C					
Sim	5,0	10,2	14,9	23,2	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)					
Sim	57,1	33,6	35,3	38,3	0,550
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)					
Sim	14,3	19,5	18,1	23,3	0,018
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)					
CTA	0,0	4,8	2,2	1,5	
Rede Pública	85,7	70,3	55,6	18,4	
Banco de Sangue	0,0	6,6	4,4	8,0	
Local de trabalho	0,0	0,3	2,7	5,2	
Hospital/laboratório particular	14,3	15,6	29,8	62,3	
ONG	0,0	0,0	0,3	0,3	
Outro	0,0	1,5	3,5	3,7	
Não lembra	0,0	0,9	1,5	0,6	<0,001
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)					
Exame admissional	0,0	2,7	7,9	12,6	
Doação de sangue	14,3	11,4	9,9	14,4	
Pré-natal	0,0	21,3	30,3	17,2	
Situação de risco	0,0	3,3	4,7	4,6	
Curiosidade	14,3	15,0	12,2	13,8	
Parceira Pediu	0,0	0,0	0,0	0,6	
Parceira infectada	0,0	0,3	1,0	0,9	
Indicação Médica	57,1	41,4	27,5	31,0	
Outro	14,3	3,9	5,5	4,6	<0,001
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)					
No mesmo dia	0,0	9,0	10,9	16,0	
Menos de 1 semana	0,0	22,2	31,2	46,6	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	71,4	42,3	41,7	31,9	
De 1 a 2 meses	28,6	24,9	14,7	4,6	
Mais de 2 meses	0,0	1,5	1,5	0,9	<0,001
Você sabe o resultado do último teste de hepatite que você fez?					
Sim	100,0	93,1	94,0	93,9	0,339
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)					
Hepatite B					
Positivo	0,0	7,7	4,6	2,3	
Negativo	85,7	87,1	90,7	94,1	
Não soube/não quis responder	14,3	5,2	4,6	3,6	0,041
Hepatite C					
Positivo	0,0	1,9	2,1	2,3	
Negativo	85,7	82,9	83,1	90,9	
Não soube/não quis responder	14,3	15,2	14,8	6,9	0,037
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?					
Sim	40,0	44,0	54,3	44,7	
Você já se vacinou para Hepatite B?					
Sim, uma dose	5,0	3,1	3,3	2,1	
Sim, duas doses	7,5	5,1	6,4	4,4	
Sim, três doses	5,0	9,7	16,5	21,5	
Sim, não lembro quantas doses	52,5	56,7	44,5	49,1	
Não	17,5	14,6	16,5	11,2	
Não lembra/não respondeu	12,5	10,8	12,8	11,8	<0,001
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	0,0	0,3	0,3	0,2	
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	5,0	3,2	1,8	1,6	
Sim, há mais de 20 anos	2,5	2,2	1,1	1,8	0,043
Você já doou sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	0,0	3,8	8,6	10,3	
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	15,0	16,2	13,1	21,5	
Sim, há mais de 20 anos	5,0	2,6	1,7	1,6	<0,001
Você já tomou vacina para o HPV?					
Sim	7,5	4,8	5,6	8,0	<0,001

* Fundamental (completo e incompleto); Médio (completo e incompleto); superior (completo e incompleto)

Tabela 6. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e e variáveis de interesse de acordo com Situação Conjugal. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	Com companheiro		Sem companheiro		p
	n	%	n	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?					
Sim	702	32,47	561	26,02	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?					
Hepatite B					
Sim	400	18,50	287	13,31	<0,001
Hepatite C					
Sim	376	17,39	275	12,76	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)					
Sim	256	36,47	196	34,94	0,153
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)					
Sim	133	18,95	117	20,86	
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)					
CTA	14	1,99	20	3,57	0,25
Rede Pública	352	50,14	280	49,91	
Banco de Sangue	39	5,56	35	6,24	
Local de trabalho	21	2,99	13	2,32	
Hospital/laboratório particular	252	35,90	182	32,44	
ONG	2	0,28	1	0,18	
Outro	15	2,14	23	4,10	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)					
Exame admissional	51	7,26	46	8,20	<0,001
Doação de sangue	82	11,68	63	11,23	
Pré-natal	223	31,77	85	15,15	
Situação de risco	17	2,42	37	6,60	
Curiosidade	87	12,39	82	14,62	
Parceira Pediu	1	0,14	1	0,18	
Parceira infectada	5	0,71	5	0,89	
Indicação Médica	197	28,06	210	37,43	
Outro	34	4,84	28	4,99	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)					
No mesmo dia	79	11,25	68	12,12	0,504
Menos de 1 semana	230	32,76	182	32,44	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	279	39,74	220	39,22	
De 1 a 2 meses	108	15,38	80	14,26	
Mais de 2 meses	6	0,85	11	1,96	
Você sabe o resultado do último teste de Hepatite que você fez?					
Sim	657	93,59	527	93,94	0,693
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)					
Hepatite B					
Positivo	25	3,81	32	6,07	0,182
Hepatite C					
Positivo	11	1,67	14	2,66	0,451
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?					
Sim	1104	51,06	1006	46,66	0,004
Você já se vacinou para Hepatite B?					
Sim, uma dose	58	2,68	70	3,25	0,128
Sim, duas doses	131	6,06	109	5,06	
Sim, três doses	355	16,42	306	14,19	
Sim, não lembro quantas doses	1037	47,96	1097	50,88	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	2	0,09	9	0,42	0,025
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	55	2,54	40	1,86	
Sim, há mais de 20 anos	41	1,90	28	1,30	
Você já doou sangue alguma vez na vida?					
Sim, último ano	177	8,19	141	6,54	0,012
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	359	16,60	327	15,17	
Sim, há mais de 20 anos	51	2,36	34	1,58	
Você já tomou vacina para o HPV?					
Sim	130	6,01	123	5,71	0,721

Tabela 7. Frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e e variáveis de interesse de acordo com Raça/Cor. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	Branca		Preta		Ama/Ind/out		Parda		p
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?									
Sim	617	28,47	169	21,86	54	30,51	423	35,22	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?									
Hepatite B									
Sim	355	16,38	85	11,00	28	15,82	219	18,23	<0,001
Hepatite C									
Sim	342	15,78	81	10,48	24	13,56	204	16,99	0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)									
Sim	233	37,76	71	42,01	24	44,44	124	29,31	0,034
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)									
Sim	112	18,15	45	26,63	18	33,33	75	17,73	0,006
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)									
CTA	12	1,94	6	3,55	0	0,00	16	3,78	<0,001
Rede Pública	254	41,17	96	56,80	28	51,85	254	60,05	
Banco de Sangue	34	5,51	11	6,51	6	11,11	23	5,44	
Local de trabalho	17	2,76	2	1,18	5	9,26	10	2,36	
Hospital/laboratório particular	267	43,27	43	25,44	14	25,93	110	26,00	
ONG	3	0,49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	
Outro	23	3,73	9	5,33	0	0,00	6	1,42	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)									
Exame admissional	49	7,94	13	7,69	6	11,11	29	6,86	0,386
Doação de sangue	68	11,02	22	13,02	11	20,37	44	10,40	
Pré-natal	141	22,85	39	23,08	8	14,81	120	28,37	
Situação de risco	35	5,67	8	4,73	0	0,00	11	2,60	
Curiosidade	74	11,99	22	13,02	9	16,67	64	15,13	
Parceira Pediu	1	0,16	0	0,00	0	0,00	1	0,24	
Parceira infectada	5	0,81	1	0,59	0	0,00	4	0,95	
Indicação Médica	209	33,87	52	30,77	18	33,33	128	30,26	
Outro	28	4,54	11	6,51	2	3,70	21	4,96	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)									
No mesmo dia	77	12,48	23	13,61	11	20,37	36	8,51	0,001
Menos de 1 semana	226	36,63	47	27,81	21	38,89	118	27,90	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	232	37,60	72	42,60	18	33,33	177	41,84	
De 1 a 2 meses	76	12,32	25	14,79	3	5,56	84	19,86	
Mais de 2 meses	6	0,97	2	1,18	1	1,85	8	1,89	
Você sabe o resultado do último teste de Hepatite que você fez?									
Sim	588	95,30	157	92,90	46	85,19	393	92,91	0,059
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)									
Hepatite B									
Positivo	27	4,59	13	8,28	2	4,35	15	3,82	0,102
Hepatite C									
Positivo	12	2,04	3	1,91	0	0,00	10	2,54	0,825
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?									
Sim	988	45,59	362	46,83	89	50,28	671	55,87	<0,001
Você já se vacinou para Hepatite B?									
Sim, uma dose	69	3,18	16	2,07	13	7,34	30	2,50	<0,001
Sim, duas doses	113	5,21	44	5,69	5	2,82	78	6,49	
Sim, três doses	316	14,58	108	13,97	41	23,16	196	16,32	
Sim, não lembro quantas doses	1151	53,11	375	48,51	61	34,46	547	45,55	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?									
Sim, último ano	3	0,14	2	0,26	1	0,56	5	0,42	0,017
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	42	1,94	16	2,07	8	4,52	29	2,41	
Sim, há mais de 20 anos	33	1,52	8	1,03	8	4,52	20	1,67	
Você já doou sangue alguma vez na vida?									
Sim, último ano	164	7,57	68	8,80	18	10,17	68	5,66	0,003
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	336	15,51	136	17,59	39	22,03	175	14,57	
Sim, há mais de 20 anos	33	1,52	18	2,33	5	2,82	29	2,41	
Você já tomou vacina para o HPV?									
Sim	108	4,98	54	6,99	21	11,86	70	5,83	<0,001

Tabela 8. frequência e percentual de realização de testes diagnósticos para hepatites virais e e variáveis de interesse de acordo com região de moradia. Município de São Paulo, 2014

Variáveis	região					p
	Norte	Leste	CO	Sudeste	Sul	
	%	%	%	%	%	
Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?						
Sim	34,4	31,3	27,5	32,3	21,0	<0,001
Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?						
Hepatite B						
Sim	15,7	15,2	18,4	18,4	12,2	0
Hepatite C						
Sim	13,2	14,8	18,5	18,3	10,8	<0,001
Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses? (n=1.263)						
Sim	34,8	31,1	33,0	40,8	38,5	0,04
Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora? (n=1.263)						
Sim	18,3	12,2	29,0	21,6	20,0	<0,001
Em que local você fez o último teste de hepatite? (n=1.263)						
CTA	2,2	4,4	2,0	3,1	1,0	<0,001
Rede Pública	57,7	71,1	24,0	43,6	47,2	
Banco de Sangue	8,6	2,6	10,0	4,4	4,6	
Local de trabalho	3,2	1,1	7,0	2,2	0,5	
Hospital/laboratório particular	24,7	17,4	53,0	41,4	41,0	
ONG	0,0	0,4	0,0	0,3	0,5	
Outro	2,2	2,6	3,0	3,1	4,6	
Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite? (n=1.263)						
Exame admissional	10,8	4,4	12,0	7,2	4,1	<0,001
Doação de sangue	15,8	5,9	16,0	11,6	8,2	
Pré-natal	15,1	40,4	23,0	19,4	25,1	
Situação de risco	2,9	3,7	5,5	4,4	5,6	
Curiosidade	11,8	11,5	16,0	13,8	14,9	
Parceira Pediu	0,0	0,0	0,0	0,6	0,0	
Parceira infectada	0,0	0,4	0,0	2,5	0,5	
Indicação Médica	32,3	29,6	24,0	37,3	35,9	
Outro	9,3	4,1	3,5	2,2	5,6	
Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto? (n=1.263)						
No mesmo dia	11,1	6,7	19,0	9,1	15,9	<0,001
Menos de 1 semana	25,5	20,7	52,0	38,6	29,7	
Mais de 1 semana e menos de 1 mês	47,0	42,2	24,0	38,6	42,6	
De 1 a 2 meses	15,1	27,8	5,0	12,2	11,3	
Mais de 2 meses	1,4	2,6	0,0	1,6	0,5	
Você sabe o resultado do último teste de Hepatite que você fez?						
Sim	90,7	96,3	96,0	92,2	94,9	0,059
Qual o resultado do último teste de hepatite? (n=1.184)						
Hepatite B						
Positivo	6,7	4,2	2,1	7,1	2,2	<0,001
Hepatite C						
Positivo	5,1	1,5	1,0	1,7	0,5	<0,001
Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatite B e/ou C são feitos gratuitamente?						
Sim	60,7	46,9	37,0	46,7	52,1	<0,001
Você já se vacinou para Hepatite B?						
Sim, uma dose	4,7	2,7	1,4	3,6	2,3	<0,001
Sim, duas doses	6,3	4,9	2,9	8,2	4,9	
Sim, três doses	19,0	8,9	16,8	12,7	19,7	
Sim, não lembro quantas doses	33,7	59,0	59,9	45,3	50,3	
Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?						
Sim, último ano	0,4	0,1	0,0	0,5	0,2	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	3,8	2,1	1,8	2,8	0,5	
Sim, há mais de 20 anos	3,0	1,2	2,6	0,8	0,9	
Você já doou sangue alguma vez na vida?						
Sim, último ano	7,2	4,9	8,1	6,9	9,8	<0,001
Sim, entre 1 e 20 anos atrás	25,8	7,4	18,5	16,3	12,6	
Sim, há mais de 20 anos	3,0	2,3	1,8	1,3	1,6	
Você já tomou vacina para o HPV?						
Sim	11,9	2,2	6,7	4,8	4,5	<0,001



referências

Delpech V. Treatment as prevention approaches do not succeed without increased testing: the example of the UK. In: Anais da. 20a International Conference de aids; Melbourne (Australia);2014.

Bastos FI, Barata RCB, Aquino EM, Latorre MRDO. Comportamento sexual e percepções sobre HIV/Aids no Brasil. Rev. Saúde Pública. 2008; 42 (Supl. 1): 1-2.

BEMFAM. Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil. Brasil. Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde: Uma análise do nível de conhecimento e comportamentos de vulnerabilização. Rio de Janeiro. 1997.

Berquó E, Barbosa RM, Lima LP, Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids. Uso do preservativo: tendências entre 1998 e 2005 na população brasileira. Rev. Saúde Pública. 2008;42(1 Suppl): 34-44.

Blandford JM, Gift TL. Productivity losses attributable to untreated chlamydial infection and associated pelvic inflammatory disease in reproductive-aged women. Sex Transm Dis. 2006; 33(10 Suppl):S117-121.

São Paulo. Boletim Epidemiológico de Aids/HIV/DST e Hepatites B e C do município de São Paulo. 2011.
Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. PCAP: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira, 2004. Brasília, 2006.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. PCAP: Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira, 2008. Brasília, 2011.

Carreno I, Costa JSD. Uso de preservativos nas relações sexuais: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública. 2006;40(4):720-6.

Dallabetta GA, Gerbase AC, Holmes KK. Problems, solutions, and challenges in syndromic management of sexually transmitted diseases. Sex Transm Infect. 1998; 74 (1 Suppl): S1-11.

Dickerson MC, Johnston J, Delea TE, White A, Andrews E. The causal role for genital ulcer disease as a risk factor for transmission of human immunodeficiency virus: An application of the Bradford Hill criteria. Sex Transm Dis. 1996; 23(5):429-40.

Domanico A. Craqueiros e cracados: bem vindo ao mundo dos nóias! Estudo sobre a implementação de estratégias de redução de danos para usuários de crack nos cinco projetos-piloto do Brasil [tese]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2006.

Ferreira MP. Grupo de estudos em populações, sexualidade e aids. Nível de conhecimento e percepção de risco da população brasileira sobre HIV/Aids, 1998 e 2005. Rev. Saúde Pública. 2008;42 (1 suppl):65-71.

França-Junior I, Calazans G, Zucchi EM, Grupo de estudos em população, sexualidade e aids. Mudanças no âmbito da testagem anti-HIV no Brasil entre 1998 e 2005. Rev Saúde Pública. 2008;42(1 Suppl): 84-97.

Mayaud P, Mabey D. Approaches to the control of sexually transmitted infections in developing countries: old problems and modern challenges. Sexually Transmitted Infections. 2004; 80 (3):174-82.

Brasil. Ministério da Saúde - Programa Nacional de DST e Aids (Brasil). Pesquisa entre os conscritos do Exército Brasileiro, 1996-2002: Retratos do Comportamento de Risco do Jovem Brasileiro à Infecção pelo HIV. Brasília: 2002.

Brasil. Ministério da Saúde - Programa Nacional de DST e Aids (Brasil). PCAP Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira 2004. Brasília: 2006.

Brasil. Ministério da Saúde - Programa Nacional de DST e Aids (Brasil). PCAP Pesquisa de Conhecimento Atitudes e Práticas na População Brasileira. Brasília: 2008.

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde (BR). Portaria nº 34, de 28 de julho de 2005. Regulamenta o uso de testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV em situações especiais. Diário Oficial da União nº. 145, Seção 1, pág. 77, de 29 de julho de 2005.

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde (BR). Portaria n.o 151 de 14 de outubro de 2009. Aprova o Fluxograma Mínimo para o Diagnóstico Laboratorial da Infecção pelo HIV em maiores de 18 anos. Diário Oficial União de 16/10/2009.

Montaner JS 1, Lima VD, R Barrios, Yip B, Madeira E, Kerr T, Shannon K, Harrigan PR, RS Hogg, Daly P, Kendall P. Association of highly active antiretroviral therapy coverage, population viral load, and yearly new HIV diagnoses in British Columbia, Canada: a population-based study. *Lancet*. 2010; 376 (9740): 532-9.

Nuñez, M. E. A chegada do crack em Salvador: quem disse que o crack traz algo novo? In *Crack: contextos, padrões e propósitos de uso* Edward McRae, Luiz Alberto Tavares e Maria Eugênia Nuñez (Org.) Salvador 2013. Ed. EDUFBA; 232 p.

Pascom AR, Szwarcwald CL. Sex inequalities in HIV-related practices in the Brazilian population aged 15 to 64 years old, 2008. *Cad Saude Publica*. 2011; 27 (1 Suppl): S27-35.

Szwarcwald CL, de Andrade CL, Pascom AR, Fazito E, Pereira GF, da Penha IT. HIV-related risky practices among Brazilian young men, 2007. *Caderno Saude Publica*. 2011; 27 (1 Suppl): S19-26.

Szwarcwald CL, de Carvalho MF, Barbosa Júnior A, Barreira D, Speranza FA, de Castilho EA. Temporal trends of HIV-related risk behavior among Brazilian military conscripts, 1997-2002. *Clinics* 2005; 60 (5): 367-74.

Wasserheit JN. Epidemiological synergy: Interrelationships between human immunodeficiency virus infection and other sexually transmitted diseases. *Sex Transm Dis*. 1992; 19(2):61-77.

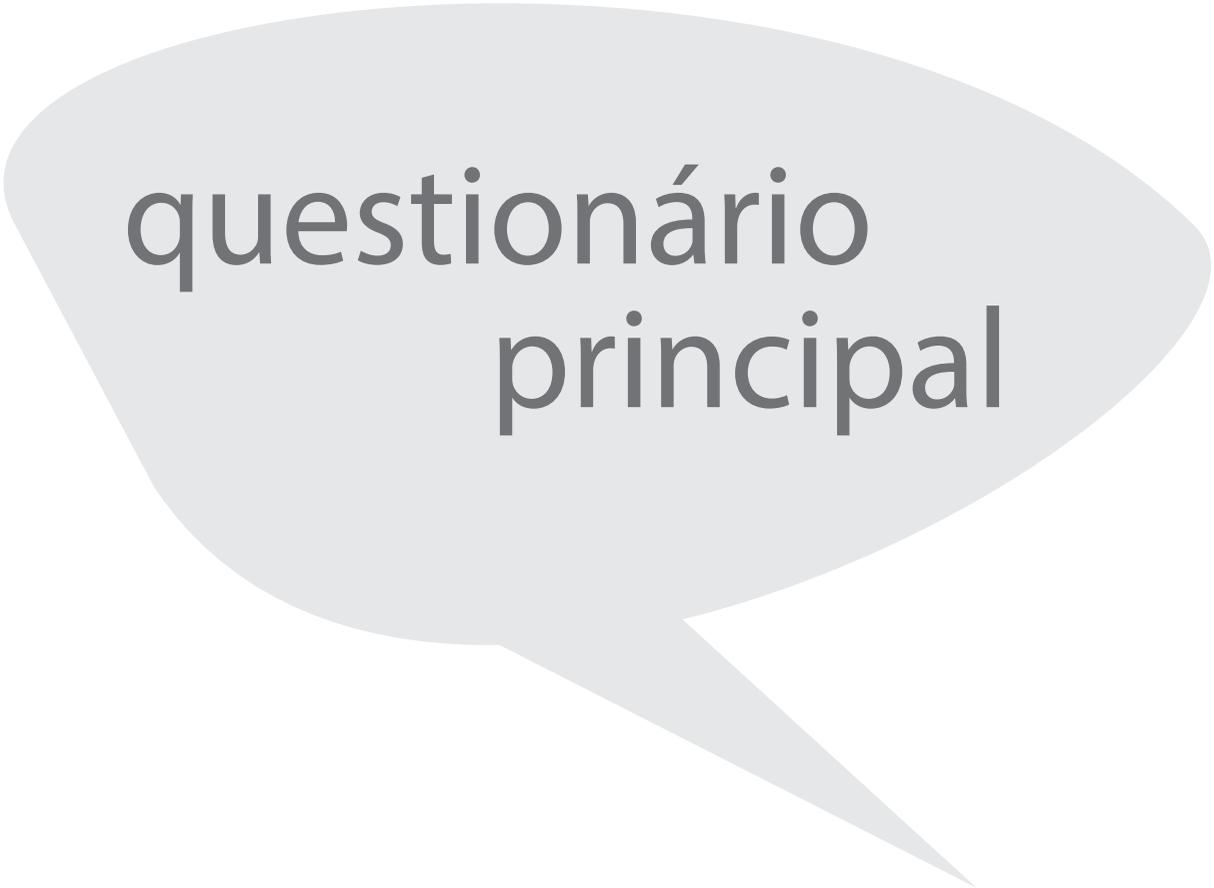
WHO. Consolidated guidelines on the use of antiretroviral drugs for treating and preventing HIV infection: Recommendations for a public health approach June 2013. Geneva. World Health Organization; 2013.

WHO. Global incidence and prevalence of selected curable sexually transmitted infections 2008. Switzerland. World Health Organization; 2012.

WHO. Global Strategy for Intervention and Control of Sexually Transmitted Infections: 2006-2015 Geneva. World Health Organization; 2007. Disponível em: <http://whqlibdoc.who.int/hq/2006/who_rhr_06.10_eng.pdf>



anexos



questionário
principal

BLOCO A

Informações Sócio-demográficas

1. Sexo:
a) Masculino b) Feminino c) Travesti
2. Qual a sua idade? _____ anos
3. Qual o seu estado conjugal?
a) Nunca foi casado nem viveu com companheiro (solteiro) e) Separado ou divorciado
b) Casado atualmente f) Viúvo
c) Vive com companheiro atualmente
d) Já viveu com companheiro e não vive mais
4. Qual o seu grau de escolaridade? Anos de estudo.
a) Analfabeto e) 1ª ou 2ª série do ensino médio
b) 1ª a 3ª série do ensino fundamental f) Ensino médio completo
c) 4ª a 7ª série do ensino fundamental g) Superior incompleto
d) Ensino fundamental completo h) Superior completo
5. Você está estudando atualmente?
a) Sim b) Não
6. Qual foi o curso mais elevado que o/a chefe de sua família completou? Anos de estudo.
a) Analfabeto e) 1ª ou 2ª série do ensino médio
b) 1ª a 3ª série do ensino fundamental f) Ensino médio completo
c) 4ª a 7ª série do ensino fundamental g) Superior incompleto
d) Ensino fundamental completo h) Superior completo
7. Como você se classifica em relação a sua cor ou raça?
a) Branca e) Indígena
b) Preta f) Outra
c) Amarela g) Não sei responder
d) Parda
8. Você se considera religioso?
a) Sim b) Não [pular para (10)]
9. Qual é a sua religião?
a) Católica d) Umbanda/Candomblé
b) Evangélica e) Outras religiões
c) Espírita
10. Qual é a sua situação de trabalho atual?
a) Servidor público [pular para (12)]
b) Empregado com carteira de trabalho [pular para (12)]
c) Empregado sem carteira de trabalho [pular para (12)]
d) Trabalha por conta própria e não tem empregados [pular para (12)]
e) Empregador [pular para (12)]
f) Não trabalha atualmente
11. Qual a principal razão de você não estar empregado atualmente?
a) Dona de casa / cuidando da família e) Aposentado / incapacitado para o trabalho
b) Procurou, mas não conseguiu encontrar trabalho f) Doença
c) Trabalhos não remunerados g) Outro
d) Estudos / treinamento

12. Nos últimos 12 meses, qual foi sua principal ocupação? [Entrevistador: com a ajuda do entrevistado, classifique a ocupação no grupo ocupacional mais adequado.]
- a) Altos funcionários do governo, dirigentes, gerentes ou altos funcionários de empresa
- b) Profissionais do nível superior
- c) Profissionais das artes
- d) Profissionais ou técnicos de nível médio
- e) Trabalhadores de serviços administrativos
- f) Trabalhadores da prestação de serviços e comerciários
- g) Trabalhadores de serviços domésticos
- h) Trabalhadores agropecuários, florestais de caça e pesca
- i) Trabalhadores manuais (produção de bens e serviços industriais)
- j) Trabalhadores manuais da construção civil
- k) Trabalhadores manuais de reparação e manutenção
- l) Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares
- m) Ocupações mal especificadas do trabalho informal (ambulante, manobrista, guardador de carro, etc)
13. Quais e quantos dos itens abaixo existem na casa onde você mora?
- a) Televisão Não tem 1 2 3 4 ou +
- b) Rádio Não tem 1 2 3 4 ou +
- c) Telefone celular Não tem 1 2 3 4 ou +
- d) Banheiro Não tem 1 2 3 4 ou +
- e) Automóvel Não tem 1 2 3 4 ou +
- f) Motocicleta Não tem 1 2 3 4 ou +
- g) Empregada mensalista Não tem 1 2 3 4 ou +
- h) Máquina de lavar Não tem 1 2 3 4 ou +
- i) Videocassete ou DVD Não tem 1 2 3 4 ou +
- j) Geladeira Não tem 1 2 3 4 ou +
- k) Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex) Não tem 1 2 3 4 ou +
14. Você tem acesso à internet?
[pode marcar mais de uma]
- a) Sim, em casa
- b) Sim, no trabalho
- c) Sim, no celular
- d) Sim, em outro lugar (por exemplo, lan house)
- e) Não

BLOCO B

Formas de Transmissão de Algumas Doenças

[Alterar ordem das questões aleatoriamente]

15. Gostaria de saber qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada por meio de alimentos ou de água contaminada?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- a) Aids [pular para (17)]
- b) Sífilis [pular para (17)]
- c) Hepatite
- d) Dengue [pular para (17)]
- f) Malária [pular para (17)]
- g) Gonorréia [pular para (17)]
- h) Nenhuma destas [pular para (17)]
16. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada por meio de alimentos ou de água contaminada?
- a) Hepatite A
- b) Hepatite B
- c) Hepatite C
- d) Hepatite D
- e) Não Sabe

17. E, qual ou quais das doenças uma pessoa pode ser infectada ao usar banheiros públicos?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|-------------|--------------------------|-------------------|--------------------------|
| a) Aids | <input type="checkbox"/> | e) Malária | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue | <input type="checkbox"/> | | |
18. E, para qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada compartilhando escova de dente?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) Aids [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> | e) Malária [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue [pular para (20)] | <input type="checkbox"/> | | |
19. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada compartilhando escova de dente?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe
20. E, qual ou quais das doenças uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar com outras pessoas instrumentos para o uso de drogas, tais como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo, etc.?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) Aids [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> | e) Malária [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue [pular para (22)] | <input type="checkbox"/> | | |
21. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada ao compartilhar com outras pessoas instrumentos para o uso de drogas, tais como seringa, agulha, cachimbo, latinha, canudo, etc.?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe
22. E qual ou quais das doenças uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) AIDS [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> | e) Malária [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue [pular para (24)] | <input type="checkbox"/> | | |
23. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada ao não usar preservativos em relações sexuais?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe
24. E, para qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada compartilhando os instrumentos de manicure/pedicure (alicate de unha, lixa, espátula, etc)?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--|-------------------------------------|--|
| a) Aids [pular para (26)] | | e) Malária [pular para (26)] | |
| b) Sífilis [pular para (26)] | | f) Gonorréia [pular para (26)] | |
| c) Hepatite | | g) Nenhuma destas [pular para (26)] | |
| d) Dengue [pular para (26)] | | | |
25. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada compartilhando os instrumentos de manicure/pedicure (alicate de unha, lixa, espátula, etc)?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe

26. E, para qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada fazendo tratamento dentário, endoscopia ou hemodiálise?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) Aids [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> | e) Malária [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue [pular para (28)] | <input type="checkbox"/> | | |
27. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada fazendo tratamento dentário, endoscopia ou hemodiálise?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe
28. E, para qual ou quais doenças uma pessoa pode ser infectada fazendo tatuagem ou colocando piercieng?
[Várias opções - Alterar ordem das opções]
- | | | | |
|------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|--------------------------|
| a) Aids [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> | e) Malária [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> |
| b) Sífilis [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> | f) Gonorréia [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> |
| c) Hepatite | <input type="checkbox"/> | g) Nenhuma destas [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> |
| d) Dengue [pular para (30)] | <input type="checkbox"/> | | |
29. E, qual ou quais tipos de hepatites uma pessoa pode ser infectada fazendo tatuagem ou colocando piercieng?
- a) Hepatite A b) Hepatite B c) Hepatite C d) Hepatite D e) Não Sabe

Agora, para cada frase que eu citar, gostaria de saber se você concorda ou discorda.

30. Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da hepatite B, C ou D compartilhando lâminas de barbear ou de depilar.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
31. Uma pessoa pode ser infectada pelo vírus da hepatite B, C ou D ao realizar qualquer cirurgia.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
32. O risco de transmissão do vírus da aids pode ser reduzido, se uma pessoa tiver relações sexuais somente com parceiro fiel e não infectado.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
33. Uma pessoa com aparência saudável pode estar infectada pelo vírus da aids.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
34. Usar preservativo é a melhor maneira de evitar que o vírus da aids não seja transmitido durante a relação sexual.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
35. Uma pessoa pode ser infectada com o vírus da aids compartilhando talheres, copos, ou refeições.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
36. Uma mulher grávida que esteja com o vírus da aids e recebe um tratamento específico durante a gravidez e no momento do parto, diminui o risco de passar o vírus da aids para o seu filho.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
37. Existe cura para a aids.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe
38. Uma pessoa que está tomando medicamento para aids tem menos risco de transmitir o vírus da aids para outra pessoa.
- a) Concorda b) Discorda c) Não sabe

39. Aids é uma doença crônica, possível de ser controlada.
a) Concorda b) Discorda c) Não sabe

BLOCO C

Doenças Sexualmente Transmissíveis

Agora vou fazer perguntas sobre o atendimento do serviço de saúde e sobre algumas doenças sexualmente transmissíveis.

40. Quando foi a última vez que você precisou consultar um médico?
a) Há menos de 2 semanas d) Entre três meses e um ano
b) Entre 15 dias e um mês e) Há mais de um ano atrás
c) Entre um mês e 3 meses atrás
41. Por qual motivo você precisou consultar um médico?
a) Acidente ou lesão f) Doença sexualmente transmissível
b) Continuação de tratamento ou terapia g) Outro problema de saúde
c) Consulta pré-natal
d) Exame médico periódico
e) Outro exame médico (admissional, para carteira de motorista, etc.)
42. Onde procurou o primeiro atendimento médico por este motivo?
a) Unidade básica de saúde (posto ou centro de saúde ou unidade de saúde da família)
b) Centro de Especialidades, Policlínica pública ou PAM (Posto de Assistência Médica)
c) CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)
d) UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
e) Outro tipo de Pronto Atendimento Público (24 horas)
f) Pronto-socorro ou emergência de hospital público
g) Ambulatório de hospital público
h) Consultório de médico particular
i) Ambulatório ou consultório de clínica privada
j) Ambulatório ou consultório de empresa ou sindicato
k) Pronto-atendimento ou emergência de hospital privado
l) No domicílio, com médico particular
m) No domicílio, com médico da equipe de saúde da família
n) Outro lugar

[Se HOMEM pular para (47)]

43. [SOMENTE PARA MULHER] Quando foi a última vez que fez um exame ginecológico?
a) Nos últimos 3 anos d) Nunca fez [pular para (45)]
b) 4-5 anos atrás [pular para (45)] e) Não sabe [pular para (45)]
c) Mais de 5 anos atrás [pular para (45)]
44. [SOMENTE PARA MULHER] Pensando nessa última vez que você fez o exame ginecológico, você fez o exame preventivo (Papanicolau)?
a) Sim b) Não c) Não lembra
45. [SOMENTE PARA MULHER] Você tem ou já teve relações sexuais com parceiro que tem ou já teve corrimento pelo canal da urina?
a) Sim b) Não c) Não lembra/Não sabe

46. [SOMENTE PARA MULHER] Você já teve, alguma vez na vida, algum dos seguintes problemas:

[Se todas as respostas forem 2, pular para (52)]

a) Feridas na genitália (vulva, vagina, partes íntimas, etc)	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos
b) Pequenas bolhas na genitália (vulva, vagina, partes íntimas, etc)	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos
c) Verrugas na genitália (vulva, vagina, partes íntimas, etc)	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos

47. [SOMENTE PARA HOMEM] Você já teve, alguma vez na vida, algum dos seguintes problemas:

[Se todas as respostas forem 2, pular para (51)]

a) Corrimento pelo canal da urina	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos
b) Feridas no pênis	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos
c) Pequenas bolhas no pênis	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos
d) Verrugas (berrugas) no pênis	1. <input type="checkbox"/> Sim	2. <input type="checkbox"/> Não	Idade do último episódio: ___ anos

48. E, na última vez em que você teve algum desses problemas, você fez algum tipo de tratamento?

a) Sim b) Não c) Não lembra

49. Quem foi a primeira pessoa que você procurou na última vez que teve algum desses problemas?

a) Médico b) Farmacêutico c) Outra pessoa
d) Não procurou atendimento [HOMEM: pular para (51); MULHER: pular para (52)]

50. Na última vez que você teve um desses problemas, recebeu alguma dessas orientações?

a) Usar regularmente preservativo 1. Sim 2. Não
b) Informar aos (às) parceiros (as) 1. Sim 2. Não
c) Fazer o teste de HIV 1. Sim 2. Não
d) Fazer o teste de sífilis 1. Sim 2. Não
e) Fazer os testes para as hepatites B e C 1. Sim 2. Não

51. [SOMENTE PARA HOMEM] Você já operou de fimose ou fez circuncisão?

a) Sim b) Não

BLOCO D

Teste de HIV

52. Você já fez o teste para aids alguma vez na vida?

a) Sim b) Não [pular para (63)] c) Não lembra/Não respondeu [pular para (63)]

53. Você fez o teste para aids nos últimos 12 meses?

a) Sim b) Não [pular para (55)] c) Não lembra/Não respondeu [pular para (55)]

54. Quantas vezes você fez o teste para aids nos últimos 12 meses? _____ vezes

55. Você já fez um teste rápido de AIDS cujo resultado sai na hora?

a) Sim b) Não c) Não lembra/Não respondeu

56. Em que local você fez o último teste para aids?
- a) CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento, também chamado COA ou COAS)
- b) Rede Pública de Saúde (Posto/ Hospital/ Pronto Socorro, EXCETO CTA/COA/COAS)
- c) Banco de sangue (doação)
- d) Na empresa onde trabalha
- e) Hospitais/ laboratórios particulares
- f) Espaço Público (campanha FIQUE SABENDO)
- g) Outro local
- h) Não lembra
57. Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste para aids?
[Uma opção]
- a) Por solicitação do empregador g) Parceira (o) pediu
- b) Doou sangue somente para se testar h) Parceira (o) está infectada (o) pelo vírus da aids
- c) Doou sangue porque precisou ou quis i) Indicação médica
- d) Pré-natal j) Outro motivo
- e) Algum comportamento de risco k) Não lembra/ Não respondeu
- f) Curiosidade
58. Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto?
- a) No mesmo dia d) Mais de uma semana e menos de um mês
- b) Menos de uma semana e) Mais de 2 meses
- c) De 1 a 2 meses
59. Ainda com relação ao seu último teste para aids, você sabe o resultado?
- a) Sim b) Não [pular para (61)] c) Não lembra/Não respondeu [pular para (61)]
60. Se você não se importa em me informar, qual foi o resultado de seu último teste?
- a) Positivo b) Negativo [pular para (63)] c) Não quis informar [pular para (63)]
61. Depois que você soube do resultado positivo do teste de aids, você foi encaminhado para médico especialista ou algum serviço de saúde?
- a) Sim, para o serviço público c) Não foi encaminhado
- b) Sim, para o serviço particular d) Não quis informar
62. Você foi ao médico especialista ou ao serviço de saúde quanto tempo depois de ter recebido o resultado positivo do teste de aids?
- a) Em até uma semana d) Mais de três meses
- b) Entre 7 dias e um mês e) Ainda não foi
- c) Entre um mês e 3 meses
63. Como você avalia o seu risco de se infectar com o vírus da aids?
- a) Nenhum b) Baixo c) Médio d) Alto
64. Você sabe de algum serviço de saúde onde o teste de aids é feito gratuitamente?
- a) Sim b) Não

BLOCO E

Teste das hepatites B, C e D

65. Você já fez o teste de hepatite alguma vez na vida?
- a) Sim b) Não [pular para (74)] c) Não lembra/Não respondeu [pular para (74)]
66. Para qual ou quais tipos de hepatites você fez o teste?
[Pode responder mais de uma]
- a) Hepatite B c) Hepatite D
- b) Hepatite C d) Não lembra/Não respondeu/Não sabe

67. Você fez teste de hepatite nos últimos 12 meses?
 a) Sim b) Não c) Não lembra/Não respondeu/Não sabe
68. Você já fez teste rápido de hepatite cujo resultado sai na hora?
 a) Sim b) Não c) Não lembra/Não respondeu/Não sabe
69. Em que local você fez o último teste de hepatite?
 a) CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento, também chamado COA ou COAS)
 b) Rede Pública de Saúde (Posto/ Hospital/ Pronto Socorro, EXCETO CTA/COA/COAS)
 c) Banco de sangue (doação)
 d) Na empresa onde trabalha
 e) Hospitais/ laboratórios particulares
 f) ONG
 g) Outro local
 h) Não lembra
70. Qual foi o principal motivo para você ter feito o último teste de hepatite?
 [Uma opção]
 a) Nos exames admissionais no trabalho
 b) Doação de sangue
 c) Pré-natal
 d) Alguma situação de risco
 e) Curiosidade
 f) Parceira (o) pediu
 g) Parceira (o) está infectada (o) pelo(s) vírus da(s) hepatite(s)
 h) Indicação médica
 i) Outro motivo
 j) Não lembra/ Não respondeu
71. Quanto tempo o resultado do último teste demorou para ficar pronto?
 a) No mesmo dia d) De 1 a 2 meses
 b) Menos de uma semana e) Mais de dois meses
 c) Mais de uma semana e menos de um mês
72. Ainda com relação ao seu último teste de hepatite, você sabe o resultado?
 a) Sim b) Não [pular para (74)] c) Não lembra/Não respondeu [pular para (74)]
73. (39) Você se importa em me dizer o resultado do seu último(s) teste(s)?
 [Várias opções]
- | | | | |
|---------------|---|---|---|
| a) Hepatite B | 1. <input type="checkbox"/> Positivo para B | 2. <input type="checkbox"/> Negativo para B | 3. <input type="checkbox"/> Não soube/ Não quis responder |
| b) Hepatite C | 1. <input type="checkbox"/> Positivo para C | 2. <input type="checkbox"/> Negativo para C | 3. <input type="checkbox"/> Não soube/ Não quis responder |
74. Você sabe de algum serviço de saúde onde os testes de hepatites B e/ou C são feitos gratuitamente?
 a) Sim b) Não
75. Você já se vacinou para hepatite B:
 a) Sim, e tomei uma dose d) Sim, mas não lembro quantas doses
 b) Sim, e tomei duas doses e) Não
 c) Sim, e tomei três doses f) Não lembra/ Não soube informar
76. Você já recebeu transfusão de sangue alguma vez na vida?
 a) Sim, nos últimos 12 meses c) Sim, há mais de 20 anos atrás
 b) Sim, entre um ano e 20 anos atrás d) Não
77. Você já doou sangue alguma vez na vida?
 a) Sim, nos últimos 12 meses c) Sim, há mais de 20 anos atrás
 b) Sim, entre um ano e 20 anos atrás d) Não

78. Você já tomou vacina para o HPV?
a) Sim b) Não c) Não lembra / não soube informar

BLOCO F

Discriminação e Violência

Agora, gostaria de falar um pouco sobre discriminação e violência.

79. Em relação à afirmação “um casal gay tem direito a adotar uma criança”, você:
a) Concorda b) Discorda
80. Em relação a ter amigos gays, você:
a) Nunca teria b) Depende c) Teria sem problemas

Gostaria de saber se você concorda com as seguintes afirmações:

81. “Se você soubesse que há uma criança com aids na escola de seu filho, você continuaria a mandar seu filho a esta escola”.
a) Concorda b) Discorda
82. “Se você soubesse que alguém que trabalha vendendo legumes e verduras está com o vírus da aids, você continuaria comprando esses alimentos dessa pessoa”.
a) Concorda b) Discorda
83. “Se uma professora tem o vírus da aids, mas não está doente, ela pode continuar a dar aulas em qualquer escola”.
a) Concorda b) Discorda
- 8.1. Você sabe se alguém próximo a você (parente, amigo ou colega) está infectado pelo vírus da aids ou morreu de aids?
a) Sim b) Não c) Não respondeu

BLOCO G

Acesso a Preservativos

84. Nos últimos 12 meses, como você teve acesso à camisinha:
- | | |
|--|--------------------------|
| a) Recebeu de graça no serviço de saúde | <input type="checkbox"/> |
| b) Recebeu de graça em organização não governamental (ONG) | <input type="checkbox"/> |
| c) Recebeu de graça em outro local | <input type="checkbox"/> |
| d) Comprou em uma farmácia | <input type="checkbox"/> |
| e) Comprou em supermercado | <input type="checkbox"/> |
| f) Comprou no camelô | <input type="checkbox"/> |
| g) Comprou em outro local | <input type="checkbox"/> |
| h) Não teve acesso à camisinha | <input type="checkbox"/> |
85. [Apenas para quem respondeu SIM na pergunta (5)] Nos últimos 12 meses, você recebeu ou pegou camisinha de graça na escola?
a) Sim
b) Não

86. Você conhece o preservativo feminino, mesmo que só de ouvir falar? [As perguntas de uso de preservativo feminino (29) e (30) do autopreenchimento só devem ser feitas para aqueles que responderam Sim a essa questão]
- a) Sim
- b) Não
87. [SOMENTE PARA MULHERES] Nos últimos 12 meses, você recebeu ou pegou preservativo feminino de graça?
- a) Sim, no serviço de saúde
- b) Sim, em ONG
- c) Sim, em outro lugar
- d) Não

BLOCO H

Transição

Como as próximas perguntas do questionário podem ser consideradas de caráter íntimo, gostaria que você as preenchesse nesse aparelho, para garantia de completo sigilo das informações. Suas respostas não serão identificadas.

[Explicar como funcionará o preenchimento]

Caso tenha alguma dúvida, estarei à disposição para possíveis esclarecimentos.

Gostaria de repetir que nenhuma entrevista será analisada individualmente, mas sempre em conjunto, garantindo a confidencialidade. É importante que suas respostas sejam sinceras.

Mas primeiramente, preciso te fazer uma pergunta um pouco mais íntima:

88. Você já teve relações sexuais alguma vez na sua vida?
- a) Sim b) Não [passar para o autopreenchimento: pular para (33) do Autopreenchimento]
89. Com quantos anos de idade você teve a sua primeira relação sexual?
- ___ anos [passar para o autopreenchimento: questão (1) do Autopreenchimento]



questionário de autopreenchimento

QUESTIONÁRIO DE AUTOPREENCHIMENTO

Trocar os Gêneros de acordo com o sexo do entrevistado

Agora, gostaria que você respondesse algumas perguntas sobre seu comportamento sexual.

1. Você usou camisinha na sua primeira relação sexual?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
2. Você já teve mais do que um parceiro sexual em toda sua vida?
a) Sim b) Não [pular para (4)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (4)]
3. Você já teve mais do que 10 parceiros sexuais em toda sua vida?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
4. Você já teve relação sexual com pessoa do mesmo sexo que o seu alguma vez na vida?
a) Sim b) Não [pular para (8)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (8)]
5. Atualmente, de uma maneira geral, você tem relações sexuais com homens e com mulheres?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder

[SE MULHER pular para (7)]

6. [SOMENTE PARA HOMEM] Atualmente, de uma maneira geral, você tem relações sexuais somente com homens?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
7. [SOMENTE PARA MULHER] Atualmente, de uma maneira geral, você tem relações sexuais somente com mulheres?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder

Agora, vamos falar de suas experiências sexuais somente dos últimos 12 meses

8. Você teve relações sexuais nos últimos 12 meses?
a) Sim b) Não [pular para SE HOMEM (29) – SE MULHER (30)] c) Não sei/ não quero responder [pular para SE HOMEM (29) – SE MULHER (30)]
9. Você teve relações sexuais no último mês?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
10. Você teve relações sexuais com mais de um parceiro sexual nos últimos 12 meses?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
11. Pensando na sua última relação sexual vocês usaram camisinha?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
12. Você teve relação sexual com parceiros (as) fixos (as), ou seja, namorado (a), noiva(o), esposa, companheiro (a), etc., nos últimos 12 meses?
a) Sim b) Não [pular para (15)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (15)]
13. Nas relações sexuais que você teve com esses parceiros (as) fixos (as), vocês usaram camisinha?
a) Sim b) Não [pular para (15)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (15)]
14. Vocês usaram camisinha em todas as vezes?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder

15. Você teve relação sexual com parceiros (as) casuais, ou seja, paqueras, "ficantes", rolos, etc., nos últimos 12 meses?
 a) Sim b) Não [pular para (23)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (23)]
16. Você teve mais do que cinco parceiros (as) sexuais casuais, ou seja, paqueras, "ficantes", rolos, etc., nos últimos 12 meses?
 a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
17. Nas relações sexuais que você teve com estes parceiros (as) casuais, ou seja, paqueras, "ficantes", rolos, etc. vocês usaram camisinha?
 a) Sim b) Não [pular para (20)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (20)]
18. Vocês usaram camisinha em todas as vezes?
 a) Sim [pular para (20)] b) Não c) Não sei/ não quero responder
19. Pensando somente na última relação sexual com parceiro (a) casual, nos últimos 12 meses, você usou camisinha?
 a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
20. Desses parceiros casuais, nos últimos 12 meses, você recebeu dinheiro em troca de sexo de algum deles?
 a) Sim b) Não [pular para (23)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (23)]
21. Vocês usaram camisinha nas relações sexuais que você recebeu dinheiro em troca de sexo, nos últimos 12 meses?
 a) Sim b) Não [pular para (23)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (23)]
22. Vocês usaram camisinha em todas as vezes que você recebeu dinheiro em troca de sexo?
 a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
23. Ainda pensando nos últimos 12 meses, você pagou alguma pessoa para ter sexo?
 a) Sim b) Não [pular para (26)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (26)]
24. Você usou camisinha nas relações sexuais que você teve com esses parceiros (as) que você pagou para ter sexo?
 a) Sim b) Não [pular para (26)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (26)]
25. Vocês usaram camisinha em todas as vezes que você teve relações sexuais com parceiros que você pagou para ter sexo?
 a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
- [APENAS PARA QUEM RESPONDEU SIM NAS QUESTÕES (12) E (15)]
26. Você teve relações sexuais com parceiro fixo e com parceiros casuais no mesmo período de tempo?
 a) Sim b) Não c) Não quero responder
27. Você já teve relações sexuais com pessoas que conheceu pela internet?
 a) Sim b) Não [HOMEM: pular para (29); MULHER: pular para (30)]
28. Na última relação sexual que teve com essas pessoas que conheceu pela internet você usou camisinha?
 a) Sim [MULHER: pular para (30)] b) Não [MULHER: pular para (30)]

Agora, gostaria de falar sobre preservativos e lubrificantes íntimos.

Só responde questão (29) e (30) sobre preservativos femininos quem já ouviu falar dele = sim para questão 86 do questionário principal

29. [SOMENTE PARA HOMEM] Você já teve relação sexual com mulher usando preservativo feminino?
a) Sim [pular para (31)] b) Não [pular para (31)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (31)]
30. [SOMENTE PARA MULHER] Você já teve relação sexual usando preservativo feminino?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
31. Você conhece lubrificantes íntimos, mesmo que só de ouvir falar?
a) Sim b) Não [pular para (33)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (33)]
32. Nas relações sexuais, para uma lubrificação extra, você usa lubrificantes íntimos:
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder

Vamos falar um pouco sobre hábitos e costumes. Por favor, marque um X na alternativa escolhida.

33. Você concorda com a seguinte afirmação: "o uso de álcool ou drogas pode fazer com que as pessoas transem sem usar camisinha"?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
34. Isso já aconteceu com você?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
35. Alguma vez em sua vida você já tomou bebida alcoólica?
a) Sim b) Não [pular para (37)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (37)]
36. Você bebe atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
37. Alguma vez em sua vida você já fumou maconha?
a) Sim b) Não [pular para (39)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (39)]
38. Você fuma maconha atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
39. Alguma vez em sua vida você já usou anfetamina (são drogas estimulantes como bolinhas, rebites, medicamentos para emagrecer, ritalina, modafinil, ecstasy, etc)?
a) Sim b) Não [pular para (41)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (41)]
40. Você usa anfetamina (são drogas estimulantes como bolinhas, rebites, medicamentos para emagrecer, ritalina, modafinil, ecstasy, etc) atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
41. Alguma vez em sua vida você já usou crack?
a) Sim b) Não [pular para (43)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (43)]
42. Você usa crack atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
43. Alguma vez em sua vida você já cheirou cocaína em pó?
a) Sim b) Não [pular para (46)] c) Não sei/ não quero responder [pular para (46)]

44. Você já compartilhou o canudo para o uso da cocaína em pó?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
45. Você cheira cocaína atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
46. Alguma vez em sua vida você já usou cocaína injetada?
a) Sim b) Não [Encerrar questionário] c) Não sei/ não quero responder [Encerrar questionário]
47. Você já se injetou com seringa/agulha que havia sido usada antes por outra pessoa?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder
48. Você usa cocaína injetável atualmente?
a) Sim b) Não c) Não sei/ não quero responder

A Secretaria de Saúde agradece por sua entrevista.

1ª Edição - 05/2015

Tiragem: 1.000 exemplares

Impressão: Planform Gráfica e Editora Ltda

São Paulo, 25 de maio de 2015



prefeitura.sp.gov.br/saude
issuu.com/pm.dst aids.sp
facebook.com.br/dst aids
twitter.com.br/dst aids sp
youtube.com/pmspdst aids sp ms



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-60044-07-8



9 788560 044078



prefeitura.sp.gov.br/saude
issuu.com/pm.dst aids.sp
facebook.com.br/dst aids
twitter.com.br/dst aids sp
youtube.com/pm sp dst aids sp ms

